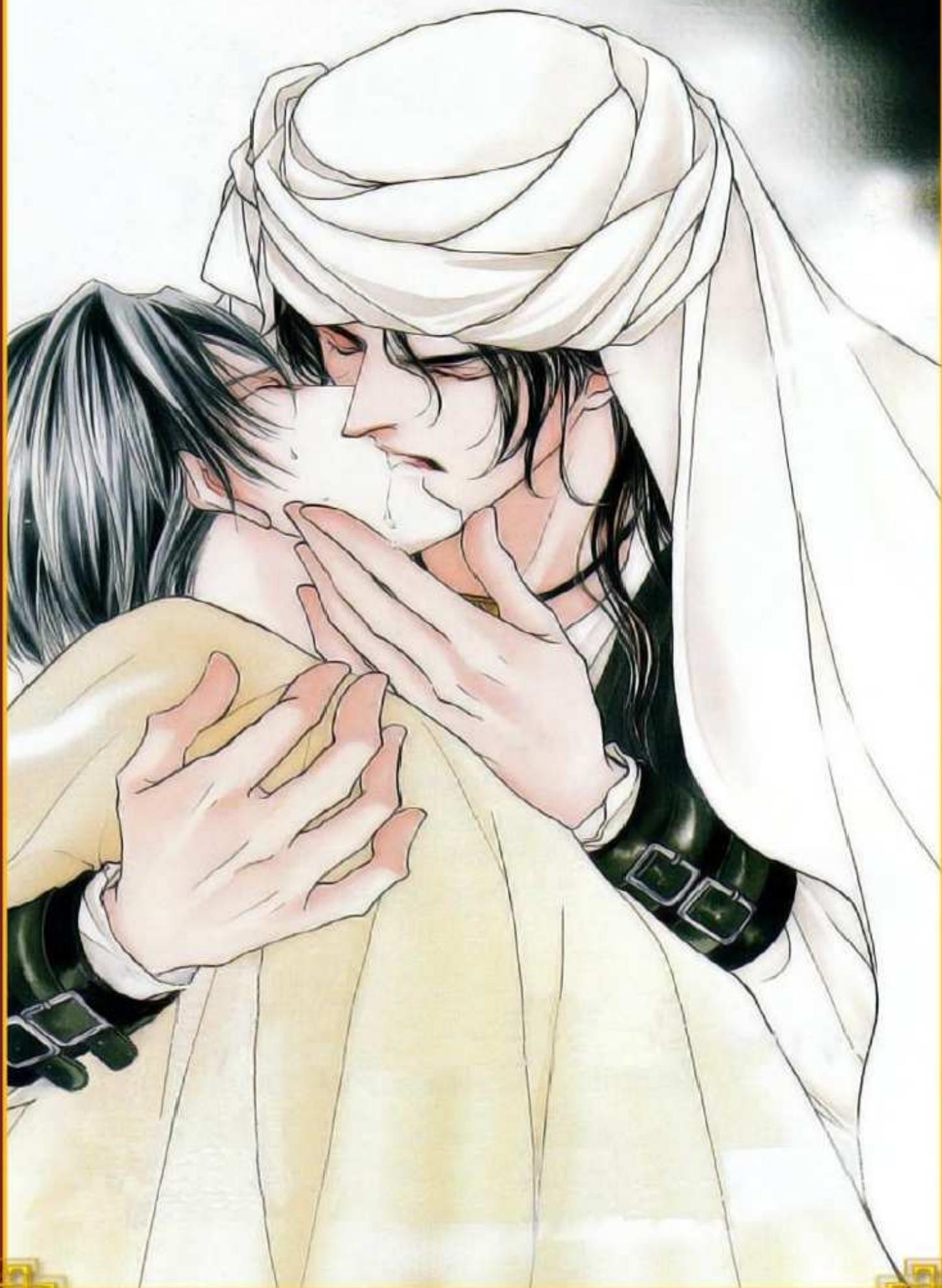


Haruhi Tono

Ai Hasukawa

**O Príncipe
e
o Aristócrata**

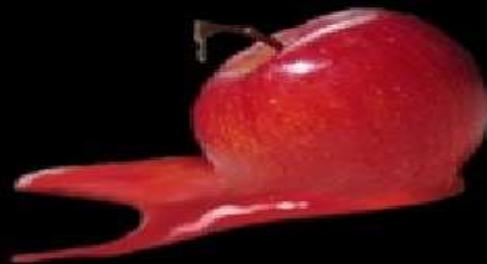


O Príncipe

e

o Aristócrata





CAPÍTULO UM

Não outra vez.

Os olhos dele correram para o outro novamente.

Takeyuki sentiu-se constrangido e irritado, e também um pouco envergonhado. A fim de manter o efeito oculto em seu coração permaneceu com uma expressão mais irritante do que o necessário e observou-o abruptamente.

Essa foi a terceira.

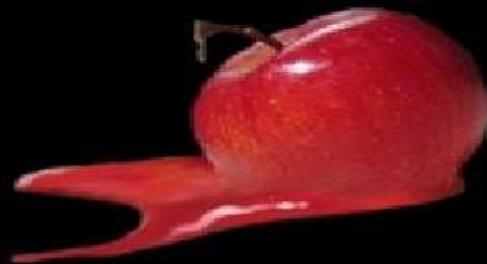
A primeira vez que o viu foi na sala de espera da primeira classe, enquanto aguardava o horário do voo.

A segunda, enquanto caminhavam pelo corredor para tomar o avião. O homem caminhava com grandes e elegantes passos atrás de Takeyuki, e quando passou por ele voltou-se para olhá-lo por algum motivo.

Na ocasião, ele pensou que eles apenas seriam companheiros de viagem, pois embarcaria no mesmo voo, mas depois da terceira vez Takeyuki começou a sentir que algo desagradável estava acontecendo.



A Maçã Proibida



Não culpava o homem por ir ao banheiro atrás da cabine, mas, por que intencionalmente olhou para o rosto de Takeyuki?

O que, será que ele tinha algo preso em seu rosto?

Depois que o homem saiu, Takeyuki passou a mão por sua boca e bochechas, e, claro, seus dedos não encontraram nada.

Se Takeyuki não tinha nada, o que foi isso? Por que o homem estava olhando para ele, e não duas, mas três vezes, sem razão aparente? Ele deixou Takeyuki desconfortável. Será que deveria perguntar: "Há qualquer coisa que você quer que eu diga." Takeyuki foi em vez temperamental, e sabia que era egoísta e teimoso, talvez porque ele era o filho mais novo e foi estragado quando estava crescendo.

Seus hábitos ruins e estava sempre em confusões.

O homem sentou-se dois lugares à frente de Takeyuki.

Na verdade, ele não poderia dizer que o homem o estava olhando, definitivamente, ele estava voltado para Takeyuki, mas como usava óculos de sol não poderia dizer se seus olhos estavam focados nele ou não.

O homem era alto, ombros largos e bem torneados. Ele parecia estar nos meados dos vinte anos, mas poderia estar no início dos trinta anos, sua pele aparentava juventude bronzeada com uma qualidade revigorante, mas todo o seu corpo exalava era uma aura de elegância impressionante.





Isso tornou mais difícil para descartar a possibilidade de que ele estava em seus trinta anos.

Um olhar era o suficiente para ver a qualidade rara e impecável do terno que usava.

Isso dizia que havia mais sobre o homem do que se via.

Ele parecia deliciosamente conservador em que terno, mas seu estilo de cabelo era pouco convencional. O preto do seu cabelo chegou ao meio do peito, no comprimento do pescoço, estava bem aparado em camadas, não parecia muito grande. O homem o amarrou com uma faixa preta na base do seu pescoço.

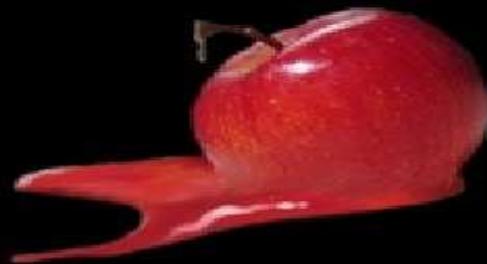
O que ele fazia para viver? Takeyuki perguntou cada vez que ele olhava no rosto do homem. Quando ele tirou os óculos na área onde ele estava da primeira classe sentado no avião, Takeyuki poderia garantir que ele era famoso, músico, ator ou atleta. Mas não pôde conectar Takeyuki seus rosto com quaisquer pessoas que ele já tinha visto antes.

Eu acho que isso não é realmente problema meu.

Takeyuki ficou definitivamente irritado, mas não conseguiu levar a raiva por muito tempo. Uns três minutos depois Takeyuki tinha esquecido tudo. Mesmo quando ele viu o homem olhá-lo novamente em seu caminho para o assento, e olhou apenas ociosamente pensou: Lá vai outra vez. Ele não sentiu o desconforto que ele havia sentido antes. Isso poderia ser devido ao



A Maçã Proibida



fato de que o homem havia voltado para ele, então Takeyuki não viu seu rosto. Mas se o homem virou deliberadamente para ver quando Takeyuki passava uma raiva nova retornaria a ele, e Takeyuki removeria o cinto de segurança e teria atacado o homem.

Mas ele permaneceu em seu assento não olhando em Takeyuki.

Takeyuki viu a aeromoça educadamente oferecer uma toalha de mão, Takeyuki ouviu-o agradecer com uma voz linda. Takeyuki tornou-se interessado árabe no básico, apenas no caso dele precisar, então ele entendeu o que a homem disse.

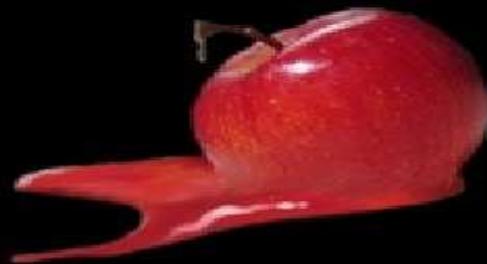
Além de Takeyuki e um casal de idosos, havia um homem na faixa dos 50 anos, sentados na primeira fila. Cinco total.

Quando alcançaram a altitude e o letreiro para apertar os cintos apagou, a cabine tranquila, longe do gritos e murmúrios de excitação e antecipação comuns de início de uma viagem de seis horas. Em vez disso, só expressaram a reação de pessoas acostumadas a viajar. Para além da conversa suave dos casais, tudo estava quieto. Sem dúvida, era uma classe muito diferente da classe econômica sentada atrás dele.

Takeyuki bocejou ligeiramente e deixou a revista que tinha na cadeira vazia ao seu lado. Ele se inclinou para a janela do avião e tudo que vi foi um céu azul sem limites, e as nuvens que se assemelhavam a um tapete de algodão.



A Maçã Proibida



Uma vez que o avião passou pela área de turbulência causada pela ventania, o céu ficou confortável e macio.

Takeyuki estava viajando para o Oriente Médio, para o reino de Cassina, que fazia limite com o Mediterrâneo, tinha parado em Amsterdã e agora se dirige para a cidade de Ras, a capital.

Ele estava indo para ver seu irmão e sua irmã Atsushi.

O irmão de Takeyuki era muito mais velho do que ele e tinha sido enviado a Cassina por dois anos como diplomata. Na realidade era difícil de dizer que a situação no Oriente Médio estava estável, porém, em relação a Cassina era um país relativamente pacífico. O rei do país era um pacifista e se declarou contra a guerra. Mesmo que ele estava determinado a manter uma posição neutra no âmbito internacional.

Quando Takeyuki pediu como presente de formatura da faculdade uma viagem a Cassina seus pais tinham ficado preocupados. O que finalmente foi capaz de aceitar foi o fato de que o terrorismo constante em países vizinhos não afetavam o país Cassina. Seu irmão mais velho e sua irmã morava lá.

Takeyuki particularmente não gostava de viajar, porque não queria ir para um lugar muito popular no Japão, cheio de turistas, em visita.

Em vez disso, ele decidiu ir para Cassina. Isso, em parte, foi devido à sua personalidade teimosa e ele detestava fazer o que todos faziam. Ainda



A Maçã Proibida



existem traços da antiga cultura Cassina, mas Takeyuki não estava interessado nela. Tudo o que ele queria era ver com seus próprios olhos o deserto que tinha visto apenas em fotografias e vídeos.

Claro, ele também queria a experiência da cultura ancestral.

Ele pensou que seria bom para experimentar em primeira mão os valores completamente diferentes daqueles do Japão ou países Ocidental, antes de iniciar o trabalho. Takeyuki iria começar a trabalhar em abril seguinte na importante empresa de seu pai. Ele sabia que teria inúmeras oportunidades de ir para a Europa e América, depois disso, mas não teria oportunidades de ir para o Oriente Médio, a menos que algo grande acontecesse. Então, com isso em mente, decidiu visitar o país agora, enquanto ele estava livre durante seus longos meses de férias.

Takeyuki não olhou, mas ele estava muito nervoso. Ele costumava ser criticado por sua personalidade combinada com sua aparência, mas ele sabia que estava bem, tinha feições delicadas, não discutia isso porque ele se parecia com sua mãe. Quando ele entrou na escola primária foi muitas vezes confundido com uma menina.

Ele sabia que algo interessante ia acontecer aqui.

Ele não iria deixar o seu objetivo particular. Mesmo se nada tivesse acontecido, Takeyuki não iria se decepcionar. No primeiro momento considerava se hospedar dez dias, mas se ele se sentisse muito chateado poderia interromper a viagem e retornar a sua casa quando quisesse.



A Maçã Proibida



Como ele pensou sobre tudo isso com a testa contra a janela, a aeromoça lhe ofereceu uma bebida ou um lanche. O olhar para o menu mostrou uma variedade de bebidas alcoólicas, mas, infelizmente, Takeyuki não bebia álcool. Solicitou um coquetel não-alcoólico.

Ele viu à sua volta, que todos os outros passageiros tinham aberto garrafas de sua marca favorita de vinho. Mesmo o homem de óculos sentado duas cadeiras a frente foi a aeromoça o servindo como seu próprio frasco.

Takeyuki sabia que havia entre as nações islâmicas países fundamentalistas que proibiam o álcool e outros não. O Reino de Cassina, que era onde ele estava indo, permitia o consumo de álcool. Eles produziram seu próprio vinho, e as pessoas podiam beber em restaurantes e hotéis como em todo o mundo. Mas ainda os devotos crentes do Islã não bebiam em bares ou na rua e em países ocidentais.

Talvez ele fosse de Cassina, Takeyuki pensava.

A pele do homem bonito era profundamente bronzeada com um brilho polido, e seu cabelo era preto e caía em ondas suaves. Como continuava usando os óculos de sol, Takeyuki não podia ver como seus olhos eram, mas frações esculpam em torno de seu nariz proeminente.

Takeyuki achou-o sexy de uma forma masculina. Takeyuki ficou chateado porque ele era um homem. Se um homem desse passasse o braço em volta





da cintura de uma menina e sussurraria em seu ouvido, que iria melhorar o humor mulher e ela rapidamente se renderia.

Takeyuki recordou a estranha agitação e constrangimento que sentiu quando viu o homem. Talvez fosse por que ele o fez se sentir uma mulher. Esse pensamento fez Takeyuki corar.

Ridículo.

O que ele estou pensando? Repreendeu-se e tomou um gole do seu cocktail de sumo de uva.

Com toda distração oferecida pelo homem ao qual Takeyuki nunca havia visto antes, seu ressentimento em relação ao estranho aumentou mais. Pode não haver uma razão real e Takeyuki só encontrou com ele por acaso. Mas, mesmo se Takeyuki aceitou essa intelectualização, seu estômago não concorda com isso.

Após o aperitivo chegar, naturalmente, peixes e, em seguida, a carne, e, como em um elegante restaurante cada passageiro escolheu o vinho, mas Takeyuki já havia avisado a aeromoça desde o início que ele não queria bebidas alcoólicas, e era a única pessoa que não oprou pelo álcool, mas bebeu água mineral durante a sua refeição. Na maioria das vezes não se sentia mal por não beber álcool. Mas às vezes sentia que estava faltando algo. Se ele bebesse poderia relaxar e desfrutar da atmosfera.





Como todo mundo parecia estar desfrutando de sua bebida após a refeição solicitou um Grand Marnier¹ para provar.

A aeromoça recomendou dizendo que era suave e poderia acompanhar a sua sobremesa de chocolate, mas depois de uma pequena bebida, Takeyuki sentiu o rosto quente e colocou o copo de lado.

“Não gosta de álcool?”

Enquanto bebia o café para tirar o sabor, Takeyuki ouviu a voz alta na frente dele, e pegou-o desprevinido.

O homem de óculos escuros estava em pé no corredor, inclinando-se contra o encosto do banco na frente de Takeyuki.

Ele falava Inglês perfeito.

Ele era alto, e olhou para ver um Takeyuki confuso com o tom que ele deveria usar.

Ele tinha decidido que a próxima vez que o visse seria rude, mas agora que o momento tinha chegado, as coisas não saíram como o planejado por Takeyuki, permaneceu com a boca aberta olhando para o bonito estranho.

¹ Conhaque sabor laranja.





“Visita Cassina por sua conta?” Ignorando falta de entusiasmo de Takeyuki o homem perguntou em tom familiar.

Estando tão perto e de frente, Takeyuki viu o corpo do homem cercado por uma intensa aura. Avassaladora. O corpo de Takeyuki ficou tenso ao ponto que ele sentiu que estava indo para se afogar. Takeyuki estava alerta, perplexo e cheio de um estranho espanto. Ele sorriu como se ele pensasse que era engraçado.

“Não se preocupe. Eu não estou tentando fazer nada engraçado,” quando ele disse isso, levou a mão elegante ao rosto e tirou os óculos que ele estava usando tempo todo.

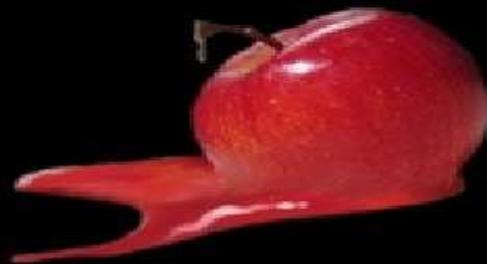
Quando Takeyuki viu os olhos do homem ficou com a boca aberta.

Ele foi absorvido pelos olhos azuis que pareciam copiar a cor do Mediterrâneo. Com o premeditado olhar vibrante sobre ele, Takeyuki não soube o que dizer. Tudo o que ele podia fazer era encarar o outro, incapaz de separar seu olhar do homem.

Completamente intimidado pela presença do homem, que calmamente sentou ao lado dele, suas pecadoras longas pernas cruzadas no momento em que Takeyuki recuperou a consciência.



A Maçã Proibida



“Uh, você sabe que eu te vi... antes” Takeyuki sabia que não era sua imaginação e que o homem estava observando-o desde a sala de espera, sua voz era ofensiva. Sua expressão também revelou que o seu desconforto foi crescendo.

Mas o homem não mostrou sinais de culpa. Em contraste, Takeyuki viu uma expressão recriminadora.

“O que quer dizer?”

“Me observando constantemente, é rude e estranho.”

“Oh, desculpe.” O homem apertou sua testa apenas significativamente, mostrando a veemência do seu pedido de desculpas.

“Eu pensei que era estranho ver um rapaz como você sozinho na sala de espera, então eu o observei. Se o incomodei, desculpe.”

“Um rapaz como eu...?” O temperamento de Takeyuki emergiu novamente. Pela forma como o homem falou, Takeyuki parecia um adolescente. Claro, as pessoas costumavam achar que era mais jovem do que ele era na verdade. E realmente Takeyuki era secretamente ciente disso. Muitas vezes confundido com um estudante de ensino médio o que sempre o incomodou.

Ele lembrou que seus irmãos eram maiores do que ele na sua idade, assim Takeyuki não tinha ideia de por que ele não o era.







“Acabei de bater em outro nervo?” O homem olhou divertido de novo, parecia ciente da personalidade temperamental de Takeyuki. Provavelmente poucas pessoas do círculo social do homem mostravam abertamente suas emoções ao lidar com ele. Ele parecia revigorado e profundamente interessado.

“Eu não sou uma criança como pensa,” disse Takeyuki atormentado pelo atrevimento do homem que sentou-se ao lado dele e de si mesmo por deixá-lo, e sobre o seu orgulho não poderia ser contido com o tom zombeteiro de sua voz.

Takeyuki odiava a si mesmo para o lapso momentâneo antes da presença do homem incrível e repreendeu-se mais do que era necessário. Ele estava usando sua linguagem corporal para fazer o homem voltar para o seu próprio assento.

"Estou surpreso com a facilidade com que você fica com raiva."

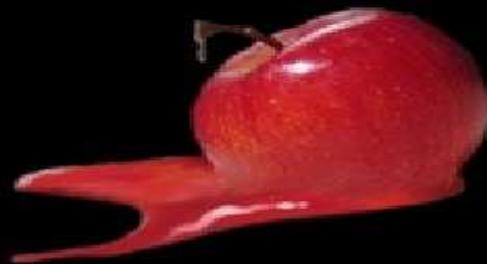
“Você tem algo a ver com isso.”

“Eu pareço um homem que você odeia?”

“Você não parece o tipo de pessoa que pode agradar-me.”

Takeyuki não procurou conter-se, então ele só disse o que pensou. Ele se virou para olhar pela janela, a cortina se fechou durante a refeição. Takeyuki não podia ver a expressão do homem as suas palavras.





“Vejo que é muito irritado.” Sua resposta poderia ser séria ou engraçada. Sua voz fez parecer que solenemente sentia, mas não podia decidir Takeyuki se ele era verdadeiro ou falso, tão friamente não disse nada. Isso significava que estava sendo bastante rude, mas o homem continuou a falar, como se o tom de Takeyuki não o afetasse.

“Quanto tempo você pretende ficar em Cassina?”

“Eu não decidi.” De alguma forma, incapaz de ignorar, Takeyuki respondeu com uma voz áspera e mal-humorado.

Depois de falar que se sentiu estranho, ele perguntou por que tinha falado com o homem. Poderia encontrar inúmeras desculpas para fugir do homem, como ele queria dormir ou que queria ver o filme, mas por alguma razão Takeyuki hesitou. A força do comportamento do homem tinha batido a atmosfera criada em torno de Takeyuki que o fez achar difícil se expressar a vontade. Isso foi extremamente raro, deve estar na diferença de idade ou talvez instintivamente Takeyuki sentida a diferença de statu entre os dois.

“Você realmente viaja sozinho em por este país?”

“Meu irmão mora lá, vou visitá-lo. Tem algum problema com isso?” Takeyuki não sabia se isso o incomodava pois a pergunta foi tão persistente, ou era ele mesmo, mas sua voz aumentou da resistência e





virou-se para o homem. Seu olhar foi imediatamente preso pelos olhos azuis, que aparentemente, tinham sido fixados sobre ele o tempo todo.

O coração de Takeyuki disparou.

Sentiu um aperto no peito, o olhar do homem era impressionante, com incrível poder, atingia profundamente na alma de Takeyuki.

“Claro que não.” O homem sacudiu a cabeça lentamente e sorriu fracamente.

"Er ..." Fechando os punhos em seu colo Takeyuki lutou com a vergonha da questão. “Tem a impressão de que eu sou uma mulher?”

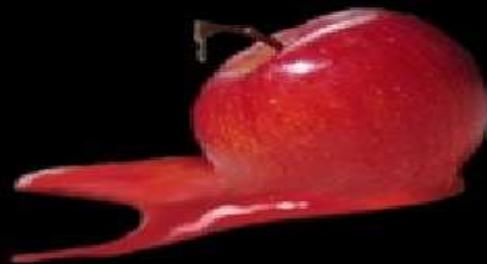
“Não.” O homem imediatamente respindecu com um tom de voz calmo.

Takeyuki corou de vergonha da ponta das orelhas até a nuca. Ele não queria perguntar, mas, no passado tinha sido assediado por um estrangeiro para tal engano, então ele queria ter certeza. Mas o homem tinha negado com calma, parecia que Takeyuki era o único com a mente pervertida. Se sentiu muito desconfortável.

“Você é de Cassina?” Takeyuki forçou suas palavras a saírem de sua boca. Sentia vontade de mudar de assunto.

“Sim, eu sou,” uma voz inconfundível cheia de orgulho. Takeyuki podia sentir o amor ilimitado do homem para o seu país e o quanto o país era





importante para ele. Isso deu a Takeyuki a impressão de que ele não era um homem ruim, afinal.

Em seguida, as luzes da cabine começaram a diminuir, logo apagariam, a cabine continuará iluminada até que servem bebidas.

"Bem, acho que devo voltar para o meu lugar neste momento em que você está com irritadoa de mim." Comparados com a intensidade do homem que estava sentado, todos desapareceram com sua elegância elegância.

Apesar de Takeyuki querer que ele o deixasse só, agora que o homem realmente estava indo, Takeyuki perversamente queria pará-lo, isso foi estranho. Talvez fosse principalmente para ser do contra. À medida que o homem estava lá, nunca a conversa pareceu agradar nem o humor melhorar, parecia improvável que ele pudesse apreciá-lo.

Mas naquela época era difícil para o homem sair, Takeyuki não conseguia entender.

"Tenha uma boa viagem," disse o homem educadamente no fim. Takeyuki olhou atentamente para a expressão ardente.

Para Takeyuki parecia que isso iria passar. Mas sua garganta por alguma se fechou e ele não podia falar.

Provavelmente tinha apenas um olhar irritado em sua face.



A Maçã Proibida



Quando o avião pousou, eles provavelmente esqueceriam que tinham se falado com o outro e voltariam a ser um par de estranhos. Isso seria perfeitamente natural, mas por alguma razão Takeyuki sentiu remorso. Ele poderia simplesmente ser de fora como qualquer estrangeiro, exceto por sua presença incrível.





CAPÍTULO DOIS

Quando Takeyuki entrou da sala de desembarque do aeroporto, viu seu irmão e irmã na multidão de pessoas esperando. Tinham sido 23 horas desde que deixou Narita. Foi a primeira vez que viajava tão longe fora de seu próprio país. Finalmente chegou ao seu destino e viu os rostos familiares. O coração de Takeyuki se acalmou e se sentiu um pouco mais humano novamente.

“Bem-vindo, Takeyuki!”

“Ei, aqui, então ele realmente veio depois de tudo.”

Comparado com o sorriso brilhante de sua irmã, o irmão de Takeyuki, oito anos mais velho, foi até mesmo rude. Eles tinham se visto há dois anos desde a última, mas Atsushi não parecia particularmente motivado ou feliz. Seus olhos profundos estavam escondidos atrás de óculos escuros, mantendo escondida sua felicidade de ver Takeyuki. Atsushi tinha sempre sido um homem que se comunicava com os olhos, mas com palavras.

“Eu vejo você ainda é o favorito de nosso pai, você pagou uma passagem de primeira classe sem murmuração.”





“Ah, mas é um grande vôo, Takeyuki trabalhará com ele no próximo mês, o seu pai deve ter pensado que é a última chance para cuidar de Takeyuki. Seu pai quer fazer o máximo possível por Takeyuki.”

“Uff. Todo mundo quer fazer tudo para Takeyuki.”

“Pare de falar assim, querido, você sabe o que consentiu mais do que qualquer um de nós.”

Irmão de Takeyuki fez beicinho com os lábios, com a réplica de sua esposa. Takeyuki não pôde deixar de sorrir ao ver a familiar troca de intercâmbio entre o casal que o fez esquecer que eles estavam discutindo sobre ele.

“Só tem essa mala? Seu irmão mudou de assunto para esconder sua vergonha, mala de Takeyuki ao lado era grande o suficiente para uma viagem de uma semana. Takeyuki tinha embalado o mínimo possível e decidiu que poderia comprar o que precisasse.

Um quarto do espaço na mala tinha lembranças do Japan.

“Mustafá.” Atsushi virou-se e chamou um jovem nativo que estava alguns passos atrás deles, teria entre 20 e 26 anos, cabelo preto encaracolado e uma combinação de pele lisa e firme, além de um olhar inteligente em sua impressão.

“Takeyuki, Mustafá é um membro da equipe da embaixada. Ele trabalha como tradutor e atende aos escritórios. Você pode precisar de sua ajuda durante a sua estadia aqui, então diga olá.”





“Oi, eu sou Takeyuki Onozuka. Prazer em conhecê-lo.”

“É um prazer para mim também,” Mustafá apertou-lhe as mãos com firmeza. Aparentemente Mustafá falava japonês, bem como Inglês, por isso poderia ser muito útil.

“Vamos sair. Vem. É por aqui,” disse Atsushi indicando o caminho, Mustafá levou sua mala, deixando a Takeyuki o muito mais leve saco a tiracolo cruzando seu peito. Seguindo de perto seu irmão deixaram o prédio.

Em seguida, eles caminharam um trecho curto, reconheceu Takeyuki uma figura familiar na frente deles e fez um pouco de barulho ao reconhecer.

“Tem algo errado?” Perguntou seu irmão observando Takeyuki através do seu ombro.

“Oh, não... não...” Takeyuki respondeu hesitante. “Só vi alguém que estava sentado perto de mim durante a viagem.”

Seu irmão bufou impressionado e continuou.

Durante a breve conversa com o irmão, o homem com os óculos de sol desapareceu novamente. Takeyuki não tinha ideia de onde ele tinha ido mas com isso ainda não teria mudado nada. Sua única conexão foi breve e não uma conversa entusiasmada.





Takeyuki como o previsto, segundo o homem desejou-lhe uma boa viagem e terminou a conversa, não havia mais nada a ver com o outro. O homem tinha passado por Takeyuki por duas vezes para ir para o banheiro, mas tinha feito a viagem sem ele. Isso foi bizarro. Apesar de quanto irritado Takeyuki tinha ficado com o homem olhando para ele. Quando o homem deixou-o sozinho, deixou-o insatisfeito de novo. O Homem havia despertado um profundo interesse nele e falava com imoderação, agora parecia bizarro que pudesse ignorá-lo como um estranho. Isso fez com que Takeyuki se sentisse mal do seu estômago. Parecia estranho, incapaz de assumir o controle de sua mente. Essa foi a primeira vez que viu o homem depois de sair do avião e, inadvertidamente, começou a chorar.

Eles deixaram do aeroporto com a imagem do homem que apenas olhou para ele, ainda na mente dos Takeyuki.

Dentro do aeroporto o clima artificial fresco, do lado de fora o sol brilhava e o ar estava seco. Eram apenas sete da manhã, mas o sol no Oriente Médio era implacável. Quando ele saiu da sombra do aeroporto a luz solar penetrou a pele de Takeyuki como uma espada instantaneamente.

Eles esperaram no estacionamento por um momento antes que o carro de luxo preto viesse e parasse diante deles. Havia um homem no lugar do motorista. Ele era um homem de meia-idade uniformizado, barbudo e branco. Enquanto Mustafá colocou a sua mala no porta-malas do carro, os outros abriram a porta traseira para Takeyuki. Um momento depois, Mustafá subiu no banco da frente.



A Maçã Proibida



“Primeiro de tudo iremos para a embaixada, eu quero apresentá-lo ao embaixador.” disse o irmão de Takeyuki.

Takeyuki se acomodou quando o carro pegou velocidade, bocejou e começou a se sentir sonolento. Ele tinha sido incapaz de dormir durante o vôo, então ele se sentiu letárgico. Seja o que for os assentos eram macios e confortáveis, Takeyuki não estava acostumado a viajar e não se sentia relaxado. Foi cochilando um pouco, mas o sonho real manteve-se muito a distância. Então quando desembarcou em Ras naquela manhã, ele estava certo que perderia todo o dia. Depois que seu irmão o apresentasse ao embaixador Kusunoki, iria levar Takeyuki para casa, onde permaneceria durante a sua visita e poderia relaxar.

“Mamãe e papai estão bem?” A pergunta de seu irmão deixou Takeyuki em guarda e forçou-o a abrir os olhos.

“Eles estão bem, papai está escrevendo algo épico sobre a vida de seu avô chamado Lord Onozuka em seu tempo livre, ele queria me dizer a pessoa maravilhosa que era de qualquer maneira e me pegou. Entendo como se sente papai, seu avô recebeu a Fita Grande da Medalha de Ordem do imperador. Afinal, eu realmente não estava interessado nisso e foi até um pouco irritante.





"Eu acho que você ainda é o mesmo," disse Atsushi sarcasticamente. Olhando em seus olhos, você poderia dizer que ele estava brincando e tinha um sorriso nos lábios.

"Mamãe está ocupada o dia todo com suas aulas e voluntários." Takeyuki interrompeu as piadas de seu irmão e continuou. "E você? Masako já no quinto meses, certo?"

"Correto Takeyuki." A cunhada de Takeyuki que estava sentada entre eles, colocou as mãos protetoramente sobre o adômen. "Serás tio em breve."

"Parece estranho ouvir você dizer isso." Não foi o fato que logo teria um sobrinho ou sobrinha. Parecia que seu irmão, com quem passara a infância, não começaria a agir como um pai. Ele estava certo que seu irmão também tinha dúvidas. Atsushi permaneceu em silêncio sobre a criança que iria nascer no verão. Mas quando ele viu seu rosto, Takeyuki encontrou determinação e satisfação de um profissional e pai de família, aceitando todas as responsabilidades. Isso fez com que o coração de Takeyuki se emocionasse.

A mesma ansiedade que sempre sentiu Takeyuki pressionou o seu coração. Ele sabia que as coisas estavam indo muito rápido. Ele se jogaria em um mundo totalmente diferente no mês seguinte ao fim de ses 16 anos da vida despreocupada como estudante. Ele estava animado e com medo. Assim como seu irmão dizia, Takeyuki era mimado e acarinhado enquanto crescia. Ele nasceu em uma família rica e cresceu coberto com suas





bênçãos. Até aquele dia, ele teve o suficiente, mas agora queria estar em seus próprios pés.

Ele realmente estava relutante em trabalhar na empresa de seu pai, mas não podia se rebelar contra a vontade de seu pai, quando como a família havia se separado por causa de Atsushi. Além disso, era como se não fosse trabalhar no final, ele queria mas não estava totalmente convencido. Mesmo que seu pai era o gerente e o proprietário, não muda o fato de que Takeyuki iria começar a ser independente e um adulto responsável. Que a ansiedade elusiva devia-se a intimidação do que tinha sido honrosa do que o resto da família de Takeyuki sentia que não poderia ser como seu pai e seu irmão, e se sentiu como se tivesse perdido o endereço do seu futuro.

Ele queria ver o deserto, Takeyuki de repente pensou, lembrando o que havia proclamado sua ida para Cassina, ele se sentiu confuso e queria ver a árida terra, ver a areia que o vento soprava, com os seus próprios pés instáveis. Takeyuki se inclinou para fora da janela do carro para ver o grande cenário.

O cenário que prevaleceu foi a de três palmeiras contra edifícios de concreto, seguidos por pavimentos. Era muito mais cosmopolita do que Takeyuki tinha imaginado.

Quando eles entraram na área comercial, carros velhos circulando na rua, nas calçadas Takeyuki viu livrarias, lojas de eletrônicos, andando sob a





abóbada tinha pessoas de diferentes fisionomias. O povo de Ras aparentemente começava seu dia mais cedo.

“Onde está o deserto?” Takeyuki perguntou.

Atsushi respondeu secamente. “Asudeste daqui.”

“Você tem pelo menos montado um camelo?”

“Não.” Seu irmão balançou a cabeça com indiferença. Totalmente desinteressado sem sua resposta como se quisesse dizer que não tinha vindo para este país para se divertir.

Takeyuki queria perguntar mais, mas achou que não podia perguntar ao seu irmão o porquê de sua apatia.

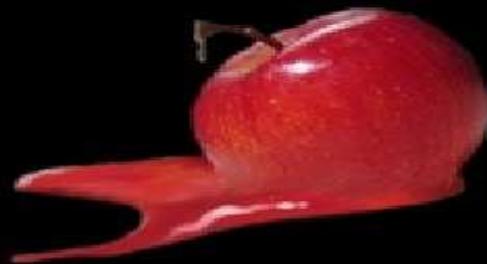
Ele bocejou novamente.

Takeyuki só queria passar o resto do dia na casa de seu irmão e cunhada. Ele teve o suficiente com a longa viagem. Se dormisse até a noite, provavelmente recuperaria-se da fadiga. Pensou no que ele queria ver e onde ele queria ir, a noite.

Eles cruzaram a área do pesado tráfego da área comercial e alcançaram uma encosta mais tranquila. O bairro inteiro era composto de elegantes mansões pintadas em tons de amarelo e cremes.

Eles tinham grandes jardins cercados, com fontes por trás dos portões de ferro, falou sobre a riqueza das pessoas que viviam ali.





A embaixada japonesa ficava a um canto. Dois policiais uniformizados guardavam a porta com seu rifle no ombro. O carro parou um momento na porta e esperou permissão para entrar.

“Houve algumas perturbações que alteraram a paz.” Atsushi murmurou com uma expressão séria.

“Como o terrorismo?”

“Não, este país tem mais ideais progressistas para ser um país do Oriente Médio, suas leis religiosas são mais flexíveis e todo o país é unificado com ideais do atual rei, que está, muitas vezes, do lado de Nações ocidentais. É evidente que há um segmento da sociedade que é anti-americano e tem pontos de vista extremos, não há risco de terrorismo. Tiroteio entre tribos, roubos e sequestros são os maiores problemas. Esses incidentes sempre são intransponíveis. Houve um incidente recentemente, mas o sequestros de membros da classe superior ao acaso. O japonês pode ser um alvo tentador, por isso tenha cuidado.”

"Eu entendo," assumiu Takeyuki que iria visitar uma região estável e pacífica, por isso concordou sentindo que seu irmão estava enfatizando algo que ele já sabia perfeitamente. Atsushi não precisava pedir-lhe para compreender o perigo.





A embaixada era um edifício de três andares. Eles entraram no átrio decorado com mosaicos e caminharam por um corredor para o escritório do embaixador.

Sua cunhada, Masako, ficou na sala de espera bebendo chá. Então, só Takeyuki e seu irmão iriam ter com o embaixador. Eles passaram por vários trabalhadores que inclinaram a cabeça respeitosamente a seu irmão.

Takeyuki sentiu admiração por seu irmão para reconhecer o quanto deve ser especial ser cônsul tão jovem.

O Embaixador, um grande homem que era generoso e afetuoso, parou de trabalhar quando eles chegaram.

"Bem, bem, vamos lá. Como está o seu pai?"

"Está bem, obrigado."

O embaixador Kusunoki tinha estado na mesma Universidade que o pai de Takeyuki e eram amigos. Ele soube que Takeyuki chegaria a Cassina e disse a Atsushi que queria conhecê-lo também.

"Estou seguro que deve parecer um atrasado comparado a Tóquio, mas há grandes coisas aqui que não se vê no Japão, como as ruínas ou para o mercado árabe. Eu não acho que você ficará entediado. E eu também recomendo ver pelo menos uma vez o Pôr do sol no deserto. Nós, temos veículos e motoristas aqui na embaixada, você poderá usá-los quando você precisar deles.





"Obrigado, muito obrigado." Takeyuki inclinou a cabeça para agradecer a bondade do embaixador.

O ventilador de teto espalhava o ar através da sala, Mustafá que havia sumido voltou carregando chai². Servindo nos copos o líquido escuro como chá e colocou dois cubos de açúcar. Takeyuki levantou o copo e cheirou o aroma que era uma mistura de chá preto e chá oolong³.

Ao examinar seu chai Takeyuki ficou fascinado, e Atsushi e o embaixador falaram.

"Então, o príncipe voltou ao palácio esta semana?"

"Parece que não, não há nada urgente entre nós, mas de qualquer forma poderia forçar uma reunião."

"Não, não, é claro, eu estou feliz em me reunir com Sua Alteza da maneira que considerar apropriada Onozuka."

"O boato é que ele é muito temperamental. Bem, ainda jovem, afinal."

"Mesmo assim..."

O escritório do embaixador era muito confortável. Takeyuki cautelosamente tomou sua primeira bebida chai e relaxou. Ele recostou-se

² Chai chá indiano.

³ Chá chinês Oolong.





na cadeira, distraído ouvindo os dois os homens falando, sentia muito sono e finalmente caiu dormindo.

“Takeyuki, Takeyuki!” A segunda vez que seu irmão falou ele acordou. Atsushi deu um olhar de desaprovação.

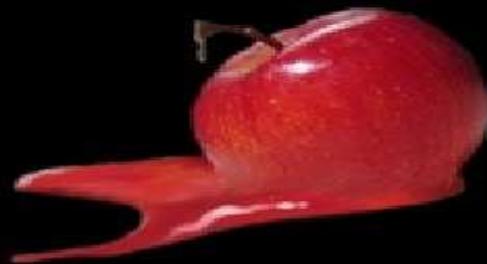
“Desculpe, desculpe, eu...” Rapidamente se ajeitou e pediu desculpas, o embaixador estava assistindo de sua cadeira, sorrindo.

“Ah, não se preocupe, você passou um dia inteiro viajando do Japão para a Cassina. A maioria dos turistas que chegam têm um itinerário apertado e não têm a cabeça no lugar, em vez disso, é fácil de comer alimentos envenenados e a maioria acaba em um hospital. Ouça o seu corpo e não o force mais.

“Sim, senhor.” Takeyuki assentiu, e inclinou a cabeça. “Obrigado mais uma vez.”

“Sinto muito causar problemas, Senhor Embaixador,” Atsushi, também se desculpou. O embaixador sorriu, como se nada tivesse acontecido, foi realmente simpático e tranquilo, continuou sorrindo enquanto Takeyuki e seu irmão saíram do escritório.





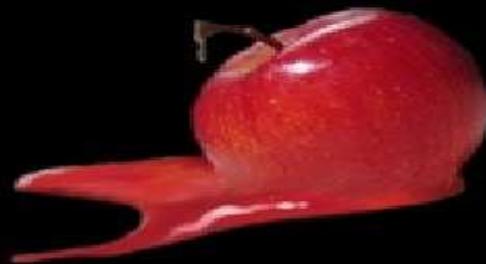
CAPÍTULO TRÊS

Um dia depois de sua chegada a Cassina, Takeyuki subiu no carro de Mustafá para um passeio pelos pontos turísticos de Ras, mas, claro, também se aventurou pelos bairros da cidade. Havia muitas coisas para ver se Takeyuki tivesse humor, todas as mesquitas que os devotos do Islã tinham construído, onde os túmulos santos foram enterrados, templos romanos e os vestígios de uma linha de coluna e muitos outros pontos interessantes.

Era estranho ver uma barra simples e comovente ondulando ao do solo arenoso e ver o quão longe ia. Takeyuki subiu o morro para uma boa visão da cena que estava diante dele, provocando um gemido de admiração passar seus lábios. Ele viu um ponto verde para além das dunas de areia, e observou. Será isso um oásis.

Mustafá era extremamente experiente e foi capaz de responder a quase todas as perguntas de Takeyuki quase instantaneamente. No entanto, Takeyuki havia estudado sobre Cassina antes de vir, assim as perguntas de Takeyuki eram muito simples.





“Os homens de Cassina devem servir no exército por dois anos, entre 18 e 25.”

“Sério? Você também serviu no exército Mustafá?”

“Sim, eu servi dos 20 aos 22 anos. Príncipe Ashif foi, ao mesmo tempo, foi muito inspirador.

“Príncipe Ashif será o próximo rei?”

“Sim, príncipe Ashif é o filho mais velho do Rei Muhammad. Ele e eu somos da mesma idade.

O carro atravessou ruas não pavimentadas fora da cidade. Takeyuki estava sentado no banco de trás, fortemente segurando o encosto do banco da frente do passageiro enquanto conversava com Mustafá, que segurou com força o volante. Mustafá parecia reverenciar seu país com seu coração, sua cabeça erguida, quando ele falou do príncipe herdeiro orgulhosamente. Takeyuki foi aprendendo que o atual rei tinha absoluta confiança do seu povo e era muito popular, e, aparentemente, acontecia o mesmo com o príncipe herdeiro.

“Ele é corajoso, inteligente e acredita firmemente na justiça. O sistema de harém já não existe neste país, mas há um grande número de mulheres que morreriam por Sua Alteza, o Príncipe.”





“Não há harém? Quer dizer que um homem pode ter somente uma esposa?”

“Em teoria, isso é correto.”

Mustafá deu uma resposta enigmática.

“Mas o rei tem concubinas, e se o príncipe faz o mesmo, as pessoas não questionam.”

“Isso deve agradá-lo muito.”

“Ele é o orgulho do nosso país,” Mustafá disse sem hesitação. Sua convicção fez Takeyuki querer conhecer o príncipe Ashif e ver se ele realmente era tão bom. Claro, sem pensar que ele realmente teria a oportunidade. Que estava apenas um pouco curioso.

“Onde mais gostaria de ir hoje de manhã?”

Esse seria o terceiro dia que saía com Mustafá. Ele tentou dizer a seu irmão que ele se sentia mal em ter Mustafá como sua babá o dia todo, mas Atsushi apenas franziu a testa e disse que iria se sentir desconfortável deixando Takeyuki andar sozinho e se recusou a ouvir. Masako não ajudou, porque ela estava grávida e Atsushi no trabalho. Desde que Takeyuki chegou na segunda-feira, eles combinaram com o embaixador, que permitiu Mustafá para acompanhá-lo até o fim de semana. Seria também, esperado que algo poderia acontecer. Seu irmão repetiu esta frase uma e outra vez. Mas nunca Takeyuki sentiu nenhum senso de perigo quando visitava os pontos turísticos. Ele tinha andado acompanhado de Mustafá. Talvez





Masako estava certa em dizer que o irmão de Takeyuki era mais protetor do que sua mãe consentiu, e teve Takeyuki seguro. Isso deve ter sido.

Eles não tinham visto nada em profundidade, no terceiro dia Takeyuki tinha várias ideias sobre o que eles queriam ver. Ras foi cercada por muitos locais de interesse da velha cultura romana. Ao meio-dia da cidade havia ruínas de fortes e arenas, e aparentemente também museus e galerias de arte. Para cada coisa que Takeyuki tinha planejado visitar, incontáveis coisas para ver e Mustafá poderia levar Takeyuki onde ele queria ir.

“Oh, eu sei, gostaria de ver um mercado árabe,” após pensar nos lugares que tinha visitado percebeu que ele não tinha visitado o lugar.

Um mercado árabe era mais como um bazar. Ele poderia encontrar quase tudo o que as pessoas locais necessitavam para a vida diária e havia muitas lembranças para turistas.

“Quero ir ao maior mercado árabe da cidade.”

Não havia nada em especial que ele gostaria de comprar, mas Takeyuki souou determinado. Ele estava profundamente fascinado por cada lugar onde ele podia sentir o poder a presença do povo local.

“Um mercado árabe, senhor?”

Ele viu os olhos de Mustafá no espelho retrovisor. Viu a ansiedade em seus olhos e Takeyuki acenou com a cabeça: “É perigoso?”





“Não, não é que o lugar é perigoso, mas ...”

Mustafá respondeu evasivamente e olhou para baixo. Takeyuki continuou assistindo perguntando o que foi que incomodou

Mustafá, mas ele deixou a preocupação de lado com uma risada.

Takeyuki usava uma camisa de manga curta gola em V, calças apertadas, um suéter atado seu quadril e um boné, esra muito casual, mas cada peça que usava era de marca. Quem o visse diria que era filho de uma família rica, às etiquetas estavam expostas, fácil de se ver.

“Não se preocupe, Mustafa.”

“Não era tão estúpido para não perceber que os fornecedores de mercadorias eram muitas vezes criminosos.

Takeyuki se auto convencia enquanto tentava convencer Mustafa. O mais importante é que não permitiria que o vendedor assumisse o controle. Se ele claramente se recusasse e dissesse a ele não precisava de nada, então o vendedor não poderia forçá-lo a comprar nada. Tocou no largo crucifixo em seu pescoço e disse que tudo estaria bem.

Se era necessário iria para o mercado árabe, por si só, mesmo se Mustafá não fosse acompanhá-lo. Ele não falava muito árabe mas em Cassina a língua oficial era Inglês. O nível de educação dos habitantes da Cassina





acabou média no Oriente Médio, com a sua irmão tinha dito que a maioria das pessoas que vivem na região metropolitana de entender Inglês básico.

Takeyuki queria ver por si mesmo, ele queria ir e andar. Que sentiria envolver sua mente gradualmente. Todos o sobreprotegiam do mundo sempre, mas quanto mais o sobreprotegiam, ele sentia o desejo interno de rebelar-se contra isso. Ele tinha a confiança para fazer alguma coisa, mas todo mundo estava sempre tentando cuidar dele porque ele era o filho mais novo, ou porque dava a impressão de ser fraco ou qualquer outro motivo.

“Você pode esperar em um café, Mustafá.”

Mustafá balançou a cabeça e olhou pelo espelho retrovisor parecendo dizer "Claro que não!" com censura.

“Eu não fico com raiva, não tomá-lo também. Eu não posso discutir o assunto, porque não é apenas um problema pessoal. Se algo acontecer com você, senhor Takeyuki, ele pode se tornar um incidente internacional.

“Não exagere as coisas fora assim” Takeyuki brincou, honestamente a ideia era ridícula, mas Mustafá olhou sério, sem admitir um sorriso. Sem importar com os desejos de Takeyuki, ele não permitiria que ele andasse por sua conta. Ele tinha certeza de que seu irmão havia dito a Mustafá para não deixá-lo sozinho por um momento.

Takeyuki deu um pequeno suspiro e virou-se para ver o panorama da janela. O carro entrou na cidade, parecia que a rua tinha sido consertada



A Maçã Proibida



recentemente. As três palmeiras plantadas na estrada davam o centro uma vista confortável para o motorista.

Takeyuki ficou surpreso ao ver a cidade moderna pelo árido deserto. Ele se perguntou se Mustafá podia parar um momento o carro para ver as dunas nas cores cinza, amarelo e rosa, e ficou com a boca aberta por um tempo.

Ele tinha ouvido falar que os beduínos que percorriam o deserto utilizavam a areia como cama onde armavam as suas tendas. Takeyuki não poderia imaginar como seria assim. Ele só conseguia pensar no ambiente impressionante e inspirador. Ele pensou que seria impossível dormir lá.

Quando Takeyuki se sentisse confortável em um ambiente diferente do Japão, queria tentar fazer coisas comumente que nunca faria. Talvez fosse porque ele estava começando a sentir-se mais livre.

“O melhor mercado árabe é o mercado de Ras Kamal, é também o mais antigo.

“Tão grande é?”

“É como um labirinto.” Takeyuki ficou mais animado.

As ruas estreitas de paralelepípedos estavam cheias de vitalidade, ambos os lados da rua foram cobertos por uma linha ininterrupta de cabanas de colmo, onde vendiam aparelhos e coisas maravilhosas que nunca Takeyuki tinha visto antes. Ele poderia pintar isso. Que provavelmente seria bom, capturando o espírito das coisas e comprar alguns itens que nunca





compraria, a menos que você se encontrasse de férias, deveria ter aparador antigo surpreendente em ofertas nas lojas de venda de tapetes, tecidos bonitos do Oriente Médio. Poderia ser interessante ver tudo isso.

Mustafá virou à direita na avenida. Quando chegaram a uma rua estreita, com dos edifícios alterados. Os novos edifícios, grandes e elegantes desapareceram e em seu lugar apareceu numerosos edifícios. Takeyuki viu que os edifícios estavam em ruínas. De repente, eles chegaram a um pequeno distrito cheio de pequenas casas e outros edifícios e ruas se tornaram de mais difícil acesso. Parecia que eles estavam indo para o centro de Alley, o asfalto velho tinha desmoronado em vários lugares e o carro saltou dificultando a passagem. Às vezes, eles viam um burro com pacotes descendo a estrada, então diminuíam a velocidade. O carro veio de uma rua estreita, sem calçada onde compradores e invadiram as ruas circundantes.

Inúmeros cafés estavam abertos na rua com cadeiras multicoloridas ocupadas pelos clientes.

O carro estava em movimento com uma velocidade aproximadamente igual dos pedestres. Quando os peões buzinando bloquearam a estrada mudando, mas parecia Mustafá diminuiu a velocidade o menor possível, o fluxo de pessoas continuou durante mais 50 metros.

Takeyuki viu um portão a esquerda grande através do qual as pessoas iam e vinham constantemente.





“O mercado está passando por aquela porta.”

“Nossa, parece realmente cheio.”

“O lugar para estacionar o carro é um pouco além. Assim que sair, entraremos.” Mustafá não queria deixar Takeyuki sozinho, ele disse que poderia deixá-lo e ir para o estacionamento. Eles passaram lentamente pelo grande portão.

Através da porta Takeyuki viu a variedade de estilos das roupas das pessoas de acordo com seus costumes. Linhas de compradores em ambos os lados da estrada pareciam encher as tendas de lojas. Takeyuki pegou um olhar rápido para a combinação de amarelo, vermelho e verde diante de seus olhos. Ele queria caminhar entre eles, logo que possível. O coração de Takeyuki estava batendo fora do comum, estava farto de mesquitas e templos antigos, estava cansado das ruínas solenemente, queria algo mais relaxante para uma mudança.

“Nós vamos ter que andar um pouco, mas eu tenho que deixar o carro da embaixada em um estacionamento.” Mustafá disse por meio de desculpa. Uma vez passada a porta, o fluxo de pessoas diminuiu. Provavelmente porque elas estavam à beira da cidade e se dirigiram lentamente para uma área do deserto.





Dois homens com cabelos brancos estavam fumando em um cachimbo, e inclinaram-se sobre uma mesa para jogar cartas. Justo tinha passado quando houve uma explosão súbita e o carro parou. Takeyuki não estava preparado para isso e caiu da cadeira.

“Augh! isso está mal.” Mustafá falou pela primeira vez em Árabe.

“O que está Mal?” Inclinou-se Takeyuki de frente para Mustafá para interrogar.

“Atingiu um pneu.” Mustafá respondeu tomando o controle e voltando a agir com reserva. Os homens no café imediatamente se levantaram e começaram a falar árabe. Mustafa sob o vidro da janela, espreitou cabeça e começou a falar com eles, eles responderam. Os anciãos tinham um sotaque muito forte que Takeyuki não entendeu, embora ele também não entendida Mustafa.

Havia um pequeno galinheiro ao lado do café, Mustafa levou o carro e estacionou. Takeyuki saiu do carro e seguiu-o.

Ele estava de pé ao lado do jovem, que estava inclinado para ver o aro perfurado e examinar a situação. Os dois homens tinham voltado ao seu jogo.

“Este parece ser o pior golpe de sorte,” disse Mustafa franzindo a testa e olhando os outros pneus. “O aro perfurado era o da esquerda, mas o da direita também tinha baixa pressão. Só tem um de reserva, é melhor você





chamar o mecânico.”

“Alguém pode vir aqui?”

“Há um posto de gasolina nas proximidades, eu posso ir lá e ver o que acontece, fica em uma distância de dois quilômetros em cerca de 20 minutos de volta com o mecânico. Sinto muito, senhor Takeyuki, mas você não se importa de esperar no café? Você pode tomar chá lá.”

“Não se preocupe comigo.”

“Peço desculpas pelo problema.” Mustafá pediu desculpas parecendo realmente arrependido. Ele saiu e foi de volta pelo caminho que tinham vindo.

Takeyuki o viu ir e então murmurou: "Desculpe, mas eu realmente não quero sentar-me para o chá.”

Ele olhou para o café escuro onde ninguém, exceto um casal de crianças de quatro e cinco anos jogavam na frente da caixa registradora, aparentemente, o proprietário estava por trás.

Os dois velhos olhavam fixamente para Takeyuki e falavam em Árabe. Eles pareciam ver o crucifixo que pendia do seu pescoço, era ouro branco com diamantes e safiras com grande armação apoiada por uma corrente grossa ao redor do pescoço de Takeyuki. Ele poderia tentar esconder isso, mas a camisa designer tinha um decote aberto em V, e o crucifixo foi mostrado claramente.





Takeyuki não muito religioso, mas ainda permanecia cristão. E qual era o problema de um cristão usando um crucifixo?

Takeyuki convenceu a si mesmo de que isso não era um problema e foi embora do café sem um segundo olhar. Ele não quer sentar lá e esperar obedientemente Mustafa retornar. Ele decidiu ir para o mercado e passear um pouco antes de ver Mustafá novamente. Ele não era uma criança que precisava tomar a mão, era assim que sentia.

Takeyuki foi até o portão e viu vários complexos, com vários corredores em sua frente. Comprovando que era o maior mercado de Cassina depois de tudo.

Ficou chocado que o tamanho era muito maior do que ele tinha imaginado.

Era meio-dia, mas estava escuro dentro do mercado. O teto era uma cúpula que dava a Takeyuki a impressão de ser um armazém. O teto e as paredes das lojas foram feitos de pedras antigas. Roupas e mercadorias penduradas em todos os lugares.

Tudo que se possa imaginar estava à venda em dezenas de lojas que havia ao redor. Havia cestos enormes de espécies amarelo, vermelho e marrom. Assim quando ele passou por uma das lojas, Takeyuki inalou um forte aroma. Nas próximas lojas estavam vendendo coisas como ouro e prata. Havia também muitos turistas comprando postais, câmeras descartáveis e





recordações. Takeyuki rapidamente sentiu-se engolido pela atmosfera do primeiro mercado que experimentou.

Vagou sem rumo apenas observando a frente das lojas, mas os olhos muitas vezes fixaram nas instalações exibindo turbantes. Na verdade Takeyuki ficou desconfortável se perguntando por que a maior parte das pessoas o olhavam. As pessoas eram, obviamente, parte de um grupo e seus cabelos brancos e loiros mostravam que eram europeus.

Takeyuki não pensou que ele estava vestido de maneira diferente, então ele não entendia por que ele chamava tanta atenção. Ele perguntou-se se talvez o crucifixo que ele usava em seu pescoço era um tabu religioso, mas Mustafá disse-lhe que Cassina não tinha preconceitos em relação a isso, de modo que não fazia nenhum sentido. A estranha atmosfera deste lugar era tão remota das de suas experiências diárias, Takeyuki sentiu-se perdido no tempo.

A estreita rua de paralelepípedos em frente a ele, levava a um lugar com pratos doces e vários sabores que pareciam vir de uma padaria. Cativado pela comodidade, Takeyuki atravessou para o outro lado da rua e seu ombro bateu no ombro de alguém que caminhava no sentido oposto.

“Oh, desculpe.” Ele se virou para pedir desculpas ao homem de árabe barba e sobrancelhas grossas que franziu a testa e disse: algo em árabe, enquanto fortemente olhou nos olhos de Takeyuki. Ele apontou o colar de Takeyuki com um dedo e falou em um tom crítico e perigoso. Mas Takeyuki não





tinha ideia do que estava dizendo. A voz do homem mal-humorado perturbou um pouco Takeyuki. Aparentemente, o homem disse o que significava e se virou com os olhos fixos em Takeyuki enquanto se distanciava.

Takeyuki ficou aliviado, mas na por enquanto ele estava inquieto, embora a língua oficial utilizada fosse o Inglês era menos do que ele pensava. Ele começou a pensar que deveria voltar. Realmente havia diferença quando Mustafá o acompanhava.

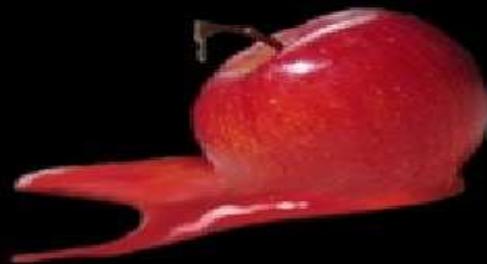
Ele olhou o relógio, já tinham se passado 20 minutos. Uh-Oh.

Mustafá e deve ter percebido que não estava no Café e deveria estar em pânico. Takeyuki começou a retornar com passos rápidos, se movendo pelo mesmo caminho, pensava que veria o portão a qualquer momento. Mas não via. Takeyuki preocupado que ele poderia ter retornado cedo, voltou e tentou andar por uma rua diferente. Todas as tendas no mercado eram os mesiguais para Takeyuki, começou a sentir que o caminho anterior era o correto, e que foi a primeira vez que atravessou a rua por onde caminhava nesses momentos. Ele não poderia dizer.

Desespero e nervosismo aumentaram gradualmente.

Ele pensou em parar e perguntar a alguém sobre a localização do portão, mas todo mundo que viu, parecia suspeito, tinha um mau pressentimento que o fez hesitar. Não viu ninguém ao seu redor parecendo japonês e ficou





relutante em pedir informações a respeito a qualquer outro turista sem conhecer o país de onde vieram.

Perdido. Ele foi para a frente, confiando apenas em seus instintos, até que ele estava em frente a uma tenda, para onde estava se movendo as pessoas. Ele dirigiu-se para a luz para a direita e viu que a porta não era a única saída. A primeira coisa que Takeyuki notou ao sair da escuridão foi a desconfiança do lugar. Ele se perguntou se saísse ao exterior poderia rodear o mercado.

Cerca de uma dezena passos de distância havia telhados, sentiu que ele tinha vindo ao mundo do purgatório. Havia três casas velhas na frente dele e um pequeno lote vazio. Um beco entre as casas que levam à estrada principal.

Genial. Talvez você possa encontrá-lo desta forma.

Takeyuki com esse pensamento acalmou-se e foi para o beco. Quando ele fez ele se sentiu aterrorizado, alguém tomou seu ombro por atrás dele. Ele se virou e viu um homem com barba e roupas xadrez vermelho e branco, que o olhou diretamente de uma forma não saudável. O homem parecia ter boa constituição e era forte. Takeyuki pensou que estava sendo dirigido para algum lugar que ele deve ir.

“Eu-eu sinto, eu me perdi” ele explicou rezando para que o seu Inglês pudesse ser compreendido. Mas dois homens atrás do primeiro apareceu e





ambos eram ameaçadores. As palavras que ficaram presas na garganta de Takeyuki. Ele não podia dizer mais nada.

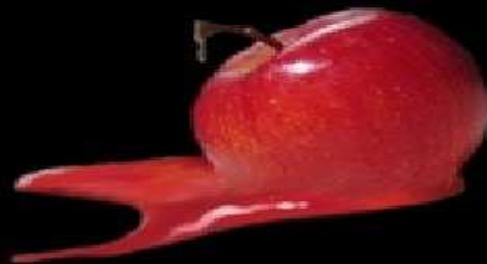
Os três homens se aproximaram dele empurrando-o mais para o lote vazio. Ele não tinha ideia do que estava acontecendo e quase caiu em pânico. Se gritasse as pessoas o ouviriam no mercado. Não, isso nunca funcionaria. Nenhum sinal de gente. As pessoas se encontravam distante e ele sabia que sua voz nunca iria alcançá-las. E parecia que o homem o estava acompanhado de perto. Takeyuki poderia dizer que ele o tinha visto antes. Finalmente, seu corpo bateu no muro e os três homens o cercaram.

Ele não teve nenhuma chance de escapar. Os homens eram muito mais altos que Takeyuki e ele olhou para eles em terror. Todos os homens que vieram após o primeiro usavam a roupa típica do Oriente Médio em sua cabeça. As roupas que usavam também eram consistentes com seus costumes, lembrou a Takeyuki suas calças de pijama e umas camisas de algodão soltas. Mas cada um usava uma capa de couro com uma faca.

Sua pele estava queimada pelo sol, tinham olhos castanhos, bigode e barba. Seus olhos estavam cheios de crueldade e astúcia, eles ausaram arrepios e Takeyuki não podia se mover.

Ele estava apavorado, tão apavorado que não conseguia falar. Se ele fizesse barulho, tinha a sensação de que o homem cortaria o seu pescoço com a faca. Um dos últimos a chegar descobriu a cabeça de Takeyuki.





“Asgh!” Takeyuki fez um barulho que vinha de sua garganta, encolheu os ombros e fechou os olhos. No momento seguinte sentiu uma dor queimando na parte de trás do seu pescoço.

Ele abriu os olhos e ficou surpreso ao ver que o crucifixo estava entre os dedos do homem, colocou a mão Takeyuki silenciosamente em seu pescoço. Ele sentiu um leve rastro de sangue. Os três homens viram o ornamento que tinha arrancado do pescoço de Takeyuki e acenou com a cabeça, seu corpo ficou tenso e Takeyuki engoliu.

Queria que eles se sentissem satisfeitos com ele e saíssem. O crucifixo com o colar de diamantes centro tinha quase um quilate, definitivamente muito dinheiro, mas eles não pareciam obcecado com isso. Teria de ter muita sorte se havia alguma coisa que pudesse fazer para salvar-se.

Oh, Takeyuki percebeu tardiamente. Isso foi o que o homem no mercado tinha apontado para o seu peito e tinha sido tão assustado que deveria saber o que era. Ele deveria ter reconhecido o aviso. Takeyuki foi muito desleixado. Mas isso não poderia ajudá-lo agora, o homem com roupa xadrez com roupa colocou o colar no bolso da camisa.

Por favor, deixe-me ir agora!, Takeyuki orou, não fez qualquer barulho. Ele não queria provocá-los. Aqueles pensamentos vagavam na mente de Takeyuki. Pressionado contra o muro, o suor frio percorrendo seu corpo. Ele ouviu murmúrios em Árabe em sua cabeça. O homem estava olhando para algo em Árabe.



A Maçã Proibida



Atsushi! Mustafa! Se Takeyuki tivesse considerado o que poderia acontecer, ele nunca teria caminhado sozinho pelo mercado. Mustafá irrita procurá-lo, provavelmente, estava olhando agora. Mustafá sabia que Takeyuki tinha ido ao mercado, por isso, se ele tivesse sorte Mustafá estaria vindo agora. Mas lembrou-se do labirinto de ruas, perdeu a esperança. As chances de Mustafá para encontrá-lo eram muito, muito distante.

Erguendo os olhos com medo, Takeyuki olhou para o homem no centro do grupo. Um arrepio percorreu sua espinha. Ele estava apavorado. O homem parecia que estava examinando uma mulher. Seus olhos se encheram de luxúria e uma rude curiosidade fixa em Takeyuki. Eu sou um homem. Se o homem não podia falar, tinha que Takeyuki indicá-lo, mas ainda não podia falar. A única palavra para descrever o seu comportamento seria a covardia... Ficou chocado ao descobrir como fraco era.

Com seu corpo magro e pele bonita, cabelos pretos sedosos e olhos grandes, Takeyuki estava ciente de sua aparência andrógina. As crianças mais velhas na escola o havia espancado e chegou a deixá-los beijá-lo e tocarem. Mas, quando Takeyuki pensou em si mesmo com um homem que ele nunca tinha importava com o que as outras pessoas tinha pensado em sua aparência. A situação agora era como um pesadelo.





O que eu poderia fazer? O que devo fazer?

Quanto mais ansioso ele estava, confusão e pânico desciam sobre ele.

“Se você quer o dinheiro...” Voz finalmente saiu. Ele queria dizer-lhe que poderia pagar, se o deixassem ir. Mas eles parecem não compreender o seu inglês desesperado.

O homem da sua esquerda pegou o queixo de Takeyuki e virou-o para ele.

“Não. .. Não!” Sem pensar gritou em japonês.

Takeyuki freneticamente moveu a cabeça, empurrando a mão do homem do seu queixo. “Deixe-me! Deixe-me ir!”

Assim que ele começou a lutar contra o seu corpo tenso cheio poder, resistindo aos três homens tentando fugir. Batendo os braços, tentando conseguir espaço entre os homens para escapar. Mas toda a sua luta foi em vão. Os três homens nunca perderam a calma expressão perante aos ataques de Takeyuki que parecia como um rato preso em uma gaiola. Sua resistência só os fez sorrir.

Eles permitiram Takeyuki lutar por um tempo. Talvez eles pensaram que ele precisava do exercício. Então, um dos homens do círculo tomou seu braço e o inclinou para trás, segurando-o. Pois, quando percebeu o que Takeyuki percebeu o que acontecia o homem o atingiu no estômago.





A Maçã Proibida



Takeyuki não sentiu muita dor, mas caiu de joelhos no solo. E foi isso, sentiu que todo o sangue foi drenado do seu corpo.

A Atsushi... A cabeça de Takeyuki perdeu toda a energia e ele ficou inconsciente.





CAPÍTULO QUATRO

Havia um ruído alto. Seu corpo balançava instável tempo. Ele sentia uma dor aguda na área do estômago cada vez que seu corpo balançava.

Onde eu estou?

Takeyuki abriu os olhos. A primeira coisa que viu foi um pano preto cobrindo sua cabeça e ombros. Ele tentou levantar as mãos para retirar o pano que cobria o sol, mas seus braços estavam amarrados às costas e não podia se mover. Seus pulsos foram amarrados, como os seus tornozelos.

Com as mãos e os pés amarrados nas costas sentiu-se como um verme. Takeyuki estava deitado na carroceria do caminhão usado para o transporte de gado, quatro paredes de barras de aço eram amarelas, Takeyuki parecia ser a única pessoa no caminhão, mas estava em torno de coisas como, sacos de roupas escuras, garrafas de plástico água e suco, panelas e tigelas, cobertores e utensílios de uso comum.

Girando e esticando o pescoço para ver o horizonte por sair um pouco do tecido que cobria sua visão, Takeyuki viu a areia rosa, as dunas em todas as direções.





Arregalou os olhos, surpreso, queria sentar para ver melhor, mas seu corpo não podia se mover da maneira que queria e tudo o que fez foi levantar a cabeça um pouco.

No oeste o sol estava sobre suas cabeças.

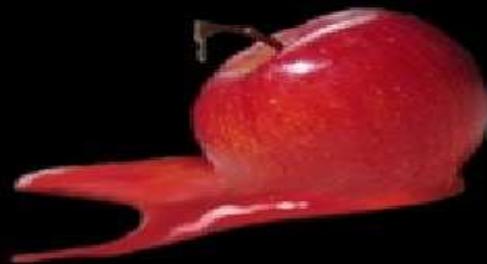
O sol estava muito roxo, ou melhor, como o roxo rubi da uva, a luz refletida fez a areia cinzenta ficar rosa. Se ele não estivesse em situação tão desesperadora poderia admirar a beleza e vê se sua imaginação era tão real que poderia provocar um suspiro ou grito prazer.

Enquanto o pequeno ruído do caminhão foi pelo deserto, a qualquer momento ele poderia dar seu último suspiro. Isso não seria surpresa para Takeyuki se o motor do caminhão parasse em seguida. A carroceria do caminhão barrenta tinha um tapete cobrindo apenas o local em que Takeyuki estava. Parecia que tinha sido colocado apenas para mantê-lo.

Ele esticou o pescoço para olhar por cima da borda e viu três camelos, cada um carregando um homem nas costas. Onde estavam as pessoas responsáveis por isso? Takeyuki se virou e viu outro homem, com a cabeça envolta em um pano branco.

Takeyuki viu dois homens no caminhão, um após o outro para o lado do volante.





Seis no total, todos pareciam ser homens. Takeyuki que o corpo inteiro foi tomado por desespero e preocupação.

Por que diabos eles estavam falando sobre ele? Quem eram esses homens?

Takeyuki que se lembrou do que seu irmão lhe dissera, que tinha havido uma série de sequestros nos subúrbios perto do deserto recentemente. Foram cometidos por tribos de Beduínos vivendo como bandidos e com quem o rei tinha vindo a tomar medidas duras para restaurar a paz.

Atsushi disse que o embaixador tinha tomado medidas para que eles fossem avisados para os turistas não serem ameaçados.

Takeyuki não queria acreditar nisso, mas não podia negar que, certamente, as pessoas que o raptaram era parte do grupo de bandidos.

Atsushi tinha falado de pessoas que tinham sido sequestradas e deixadas no deserto. Ele contou a história de um jovem que tinha sofrido experiências angustiantes.

Quanto mais ele pensava sobre isso mais palpitava o coração de Takeyuki.

Que tinha ido longe demais. Só de pensar sobre o que poderia acontecer deixava seu cabelo em pé.

Takeyuki achou que o homem fora do caminhão não tinha percebido que ele tinha recuperado a consciência, tão maliciosamente tentou mover seus





pulsos, mas a corda foi amarrada com tanta força que não havia maneira de mover ou afrouxar.

Takeyuki ficou impaciente.

Considerando o fato de que parecia que tinham feito tudo em seu poder para não machucá-lo, o homem possivelmente Takeyuki um artigo que esperava vender em algum lugar. Takeyuki não podia imaginar que pudesse amá-lo ou o quê. Mas uma coisa era certa, se ele fosse vendido, nunca mais voltaria ao Japão novamente.

Eu não quero isso. Takeyuki mordeu o lábio pensando forte o que aconteceria e se recusava a fazer qualquer coisa contra a sua desejos.

Não importa como, ele tinha que sair de lá e voltar com seu irmão.

Mas Takeyuki não sabia como sair desta situação. Suas mãos e pernas atadas, mesmo que ele pudesse pular para fora do caminhão, o homem de fora veria imediatamente e retornaria. O mais importante de tudo, estavam no deserto, Takeyuki não poderia caminhar de volta para a cidade sem garrafas de água.

O que eu posso fazer? tinha que continuar o monólogo em sua mente que não parou até quando Takeyuki ouviu a conversa árabe aproxima do veículo.





Takeyuki agachou, tanto quanto podia e fechou os olhos antes o novo medo. Somente seus ouvidos estavam atentos e escutando.

Ele ouviu as vozes graves.

Parecia que a caravana tinha decidido descansar lá, o sol sumiria em breve. Antes da noite teriam que se organizarem, jantar e preparar um lugar seguro para dormir.

Ele ouviu os dois homens saíram do caminhão, ele ouviu as portas abrirem e fecharem.

Ele ouviu alguém entrar na carroceria e tirar uma barra de metal aos pé da Takeyuki. Ele ouviu uma conversa em árabe quando eles puxaram um saco de ferramentas ao lado de Takeyuki, um primeiro e depois o outro.

Confrontado com a sua própria morte Takeyuki tremeu nas trevas do pano preto, se escondendo no canto por medo de ser descoberto.

Por favor só me ignore, orou, mas de repente alguém agarrou seus ombros e o sacudiu.

“Agh!”

Um grito de espanto e terror saiu da sua boca.

O pano que cobria a sua cabeça foi removido.

“Hey.”



A Maçã Proibida



Um homem com o rosto coberto e com o cabelo enrolado veio para Takeyuki, seu rosto estava bronzeado pelo sol e rugas que o fez parecer velho. O homem parecia falar e entender inglês, tinha uma posição de grande importância, era o líder do grupo.

Takeyuki apoiava-se no metal do lado o caminhão. Esse lado tinha cerca de dois metros de distância, se você chegar facilmente esticado. Se pelo menos tivesse uma barreira adicional que cobrisse a porta.

“Nós vamos acampar aqui esta noite, eu quero avisar que é melhor você não ter ideias estranhas. Nós estamos no meio do deserto, a poucos dias do oásis mais próximo. Mesmo se você puder escapar, você ficará enterrado na areia, lembre-se disso.

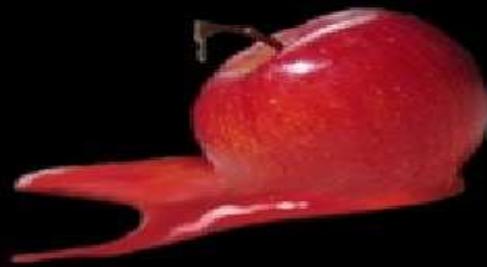
“O-o que vocês vão fazer comigo?” Takeyuki tentou não mostrar como ele estava assustado. Fechando robustamente os olhos, músculos abdominais tensos e olhou decidido.

Aparentemente, o homem encarou o seu show como um espírito jovem e estranho.

"Você está animado, você está muito bonito, mas por dentro você é todo um homem, hein? Isso faz de você um presente ainda melhor para chefe Azzawar.



A Maçã Proibida



Diante o que o homem disse Takeyuki sentiu todo o sangue sendo drenado de seu rosto. Era para ser um sacrifício humano após tudo era exatamente como ele pensava. O azzawar eram uma tribo de Beduínos que vivem no deserto. Eles eram um grupo de guerreiros selvagens temidos pelas pessoas da cidade porque muitas vezes teve disputas com outras tribos. Takeyuki tinha ouvido falar que eles tinham dado ao governo uma série de problemas.

Se ele estava a ser entregue para a cabeça do chefe do grupo, ele tinha certeza que sua vida importava.

“Não fique tão preocupado,” ergueu o queixo de Takeyuki e torceu o dedo, e os outros quatro dedos foram para baixo do pescoço de Takeyuki. Takeyuki viu o canto do olho que todos os quatro dedos foi perdido o na primeira junta, isso significava que ele tinha feito coisas. O espírito violento de Takeyuki se desanimou mais. Ele queria resistir, mas quando chegou a hora, falhou. Covarde foi amaldiçoando a si mesmo, tentando aumentar o seu espírito, mas que não funcionou como o planejado. Era como se uma pessoa que tinha passado toda a sua vida em um ambiente pacífico e seguro, de repente fora lançado em um filme de ação. Takeyuki não tinha conhecimentos ou habilidades especiais. Foi um milagre continuar calmo. Tudo o que ele podia fazer para não seficar histérico. O homem riu com prazer desagradável.

“Você definitivamente agradará o chefe. Um homem asiático com a pele bonita e cabelos que certamente o cativará. Chefe Azzawar ama coisas





incomuns. E se estamos satisfeitos, seus ataques a Ulfa, nossa tribo diminuirá. E nós não vamos ter medo dos artigos de nosso comércio serem roubados tantas vezes.”

“Se eu desaparecer, o governo japonês estará envolvido e que irá causar um incidente internacional.”

"Isso não é problema nosso. É o rei que será pressionado. Claro, o rei provavelmente vai em sua busca, mas Ninguém vai dizer nada, nenhuma evidência de que o pegamos. Aqueles três têm a certeza que ninguém o viu quando o trouxe para mim. Desde que você veio para o deserto é minha propriedade. Os povos do deserto obedecem a seus líderes, não ao rei. E os nossos líderes odeiam estrangeiros e podemos mantê-los as portas do inferno.”

Takeyuki queria responder, mas não acreditou em nada disso. Era uma armadilha, mas ele estava ciente de que sem nenhuma experiência de vida nada iria ajudá-lo a entender que lugar.

Ele não podia discutir. As coisas eram diferentes no Japan. Takeyuki mal entendia o conceito religioso e de guerras tribais. E ele estava completamente inconsciente do deserto.

“Nós vamos ser bom para você, se possível, o chefe Azzawar está muito longe daqui, para o sul, devemos levar três dias de viagem.”



A Maçã Proibida



A ajuda poderia chegar durante os três dias de viagem. Isso era o que queria pensar Takeyuki, mas sabia que havia pouca esperança. Ele estava começando a se sentir como um prisioneiro que foi expulso de sua cela na prisão. Takeyuki sabia agora como os prisioneiros se sentiam.

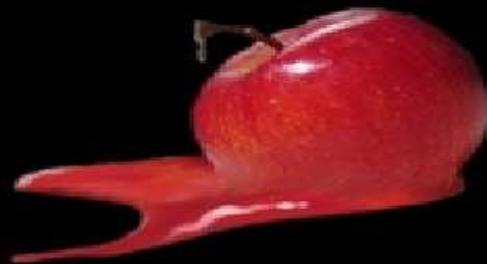
“Metahat” um homem magro, se juntou a eles, se dirigindo ao homem com barba e bigode. O resto da conversa foi em árabe e Takeyuki não entendia nada, mas aparentemente seu líder se chamava Metahat. O homem magro era um dos três que atacaram Takeyuki. Que era mais jovem do que os outros.

Takeyuki viu sua personalidade indomável, olhar era tudo que Takeyuki poderia fazer naquele momento. Mas não importa o quão cruel que ele sentia, manteve-se inalterado. Ele não mostrava sinais de irritação, era quase insuportável.

Metahat deixou o caminhão com o homem magro deixando Takeyuki no caminhão. Takeyuki relaxou um pouco ansioso. Gostava de ir para ficar lá naquela noite. De qualquer maneira, seria seguro amanhã ou no dia seguinte. Usando seus ombros, quadris e joelhos, Takeyuki conseguiu se levantar e inclinar-se contra as grades de metal. A imagem que foi muito diferente do que tinha visto enquanto estava deitado. Duas grandes rochas dominavam o deserto, seus cantos suavizados pela erosão eram brancos, possivelmente calcário. Eles eram da mesma cor da areia, mas tão grande como uma colina. E os captores de Takeyuki estavam acampados na sombra destas elevações durante aquela noite.



A Maçã Proibida



Os homens levantaram suas tendas individuais. Um homem cavou um buraco na areia e cercou-o por rochas, acendeu um fogo com esterco seco de camelo para o combustível.

Outros colocaram ingredientes em uma panela. Os sons de sua trabalho e sua conversa era tudo o que foi ouvido naquele mundo.

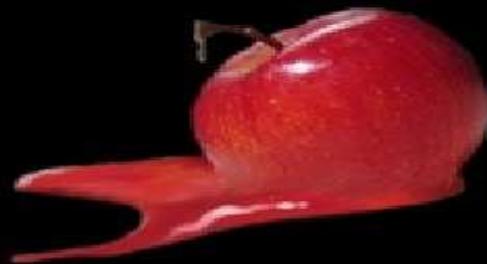
Por todo lugar que Takeyuki olhava só havia dunas, enquanto o silêncio desceu sobre a área. Ele tinha ouvido usarem a frase "assustadoramente quieto" e foi exatamente isso. Takeyuki sentiu-se sobrecarregado e sacudiu cabeça. Se tudo estava tão quieto agora, não tinha nenhuma ideia como seria quando a noite caísse. A ideia de dormir em um lugar desprovido de som o preocupava, com medo de se assustar.

O sol estava se escondendo.

O homem magro trouxe-lhe um prato de alumínio, as mãos de Takeyuki foram libertadas para comer, no prato tinha cebola, carne e molho de tomate. A comida não era ruim, mas não conseguiu Takeyuki saboreá-la. Takeyuki comeu em silêncio, tentando recarregar suas energias. Não importa o quão impossível fosse, não perdeu a vontade de fazer alguma coisa na primeira oportunidade. Ele não iria se render.

Ao final do almoço, o sol se pôs. Takeyuki tentou ajustar os olhos à escuridão, mas com o esforço intensivo começou a senti-los doerem. O





homens ao redor do fogo comendo, bebendo e conversando animadamente. Suas vozes alegres ecoaram na escuridão.

Suas bebidas eram o sabor e consistência da cerveja, sem a álcool. Takeyuki sabia porque tinha experimentado na cidade. Vinho local e cerveja eram muito caros, por isso provavelmente não bebiam o tempo todo.

Os braços de Takeyuki estavam amarrados novamente e começaram a doer. Ele abaixou seu corpo e colocou-o na cama do caminhão. Assim que o sol, a sua pele estava úmida. Não havia movimento na carroceria do caminhão e, em seguida, alguém ligou uma luz interior. Não poderia dizer que foi por causa da escuridão, provavelmente o homem magro. Metahat deve tê-lo mandado para ficar de guarda.

Ele procurou a carga, e encontrou um cobertor espalhado sobre Takeyuki. Eles pareciam preocupados em mantê-lo saudável para entregá-lo a Azzawar. Takeyuki achou impossível agradecer a ele, como que o pensamento passou por sua cabeça soltou um suspiro profundo, ele escondeu a sua cabeça no cobertor e fechou os olhos.

Com tanta coisa que tinha acontecido, estava preocupado com o que poderia vir. Que tornasse impossível para ele dormir. A solidão violenta de engolir fez Takeyuki deixar escapar um soluço alto. Seu orgulho era tudo que ele tinha para ajudá-lo a se defender e manter selado o seu coração.



A Maçã Proibida



Nunca desista! Seu irmão e o Embaixador iriam em sua busca. Eles poderiam salvá-lo. Tudo o que podia era acreditar e ter esperança. Takeyuki sustentou seu pensamento e prometeu nunca desistir.





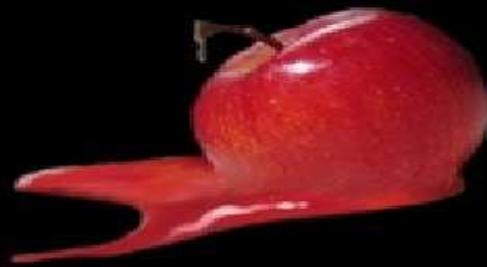
CAPÍTULO CINCO

Na manhã seguinte, a caravana começou a se mover quando o sol surgiu, queimando o céu com uma incrível intensidade. Takeyuki mantinha o cobertor que tinha protegido o seu corpo do frio da noite em seu cabeça contra a luz solar. De manhã, eles tinham dado a ele pão e leite de camelo. Eles o ensinaram a mergulhar o pão no leite antes de comer. Takeyuki fez uma tentativa. Quando o fez, o pão que tinha sido mais difícil do que uma pedra amoleceu. Isso não foi ruim.

Os homens que o guardavam e não pareciam particularmente cruel, e como Takeyuki se comportava, deixaram-no com as mãos livres após o café. Eles sentiram que era óbvio que não tentaria escapar durante o dia. Além disso, Takeyuki estava planejando fugir durante a noite. Usando suas mãos era muito mais fácil manter o seu corpo. Mesmo durante os saltos do caminhão poderia segurar nas barras laterais, e evitar lesões.

Não importa o quão longe eles estavam naquela manhã, havia apenas o deserto. Houve uma série de colinas, mas pareciam totalmente planas na distância, como um mar de areia. Acima do horizonte, o severo e claro céu azul pairava sobre eles. De tempos em tempos nuvens pálidas apareciam, como se fossem pinceladas de um pincel. O vento as partículas de areia





fina em toda parte. Takeyuki não preocupou em evitar as lágrimas que a areia lhe causava. Sua corpo estava cheio de areia e o cabelo sujo e rígido. Takeyuki tinha certeza que ele não poderia tomar um banho nesse dia. E ele queria tomar um banho mais do que qualquer coisa.

Assim que o sol se levantou, refugiou-se no vento e no sol batendo impiedosamente na caravana.

Takeyuki envolto em pano preto, lutou contra a sede. A água potável era preciosa e beber muito ou muito rapidamente poderia machucar.

Uma rocha gigante veio em seu caminho, como um homem enorme ajoelhado. Eles deixaram os camelos descansando ao lado da rocha e preparado para a noite. O caminhão onde Takeyuki estava também foi estacionado em frente a luz solar. Agora seu corpo foi arrefecido rapidamente. Constantemente surpreendido por mudanças de temperatura. Se uma pessoa não teve o cuidado, poderia esgotar o seu corpo.

Após o almoço, os homens estavam preparados para um cochilo. Havia sempre alguém ao lado de Takeyuki. Suas mãos estavam livres, mas ainda tinha dificuldades com as cordas nos tornozelos. Tentando não ser visto, revisto. O nó complicado apertado o deprimia. Seus dedos não poderiam lidar com isso. Provavelmente precisará de uma faca se queria fugir, mas não parece muito provável de conseguir.

Aparentemente Takeyuki também cochilou, porque quando percebeu o caminhão já estava em movimento. Uma cobertura em cima do caminhão



A Maçã Proibida



deu-lhe sombra, o que tornou as coisas mais confortáveis. A bateria era o único ruído que se ouvia, e parecia ter viajado assim por anos. Takeyuki sentiu como eles viajaram sem destino, provavelmente porque a sua percepção de tempo e espaço estava nublada. Neste mundo não havia nada, só céu azul e deserto, e da cidade com edifícios de aço e vidro raspando o céu estava muito, muito longe, a leste, era como um sonho.

Takeyuki sentiu a areia quente e os espaços vazios sugando seus sentidos e esgotando a sua força de vida. Então ele fechou os olhos e viu os rostos de seu irmão, cunhada, mãe e pai flutuando em sua mente. Ele havia prometido voltar casa, mas depois de todo esse tempo sem ver um oportunidade, ele estava resignado à sua sorte. Ele se sentiu patético. Como ele poderia manter sua determinação? Sentia-se como se ele tivesse perdido sua ingenuidade.

Ele queria algo dentro de si para passar de alguma forma, gritar com alguém para manter seu espírito elevado.

De alguma forma tentar animar-se e ser mais positivo. Takeyuki levantou a cabeça e olhou de volta para a caminhão que deixava a paisagem para trás. Se houvesse mesmo um ligeiro sinal teria de lembrar. Ele tentou controlar sua mente intensamente. Qualquer coisa seria boa em um momento como este. Mas se não se impunha uma tarefa, ele sabia que ia cair em apatia, o que era o seu maior medo.



A Maçã Proibida



Enquanto ouvia o tedioso barulho do motor Takeyuki olhou a distância. Ele tinha ouvido falar que o povo do deserto tinha uma vista excelente, agora entendia o porquê. Com apenas um olhar, ele podia ver grandes distâncias, não havia nada obstruindo a vista. Absolutamente nada. É claro que existiam edifícios, mas não havia estruturas naturais como montanhas.

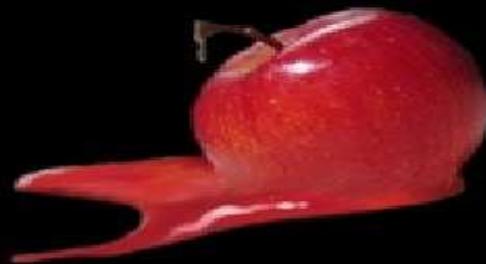
Enquanto Takeyuki intensamente observava a paisagem, de repente pensou que viu uma mancha escura. Takeyuki firmou o olhar. Ele tinha uma boa vista, mas não tinha certeza se viu algo. Ele pensou que poderia ter sido sua imaginação. Lá boa chance de que era apenas sua imaginação. Não viu nada por um longo tempo. Ele olhou até sentir dor, indo em direção onde ele pensou que tinha visto a sombra.

O que que poderia ser? Isso não era uma alucinação.

Definitivamente viu uma mancha escura, e foi aumentando de tamanho. Não só era maior, Takeyuki percebeu que não era sua imaginação, era um homem e estava se aproximando. Na frente Metahat virou seu camelo e cercou o caminhão correndo para seu lado. O homem estava a caminho deles. O caminhão continuou sua marcha, mas Metahat e homem musculoso ficaram para trás, tentando adivinhar que estava vindo na direção deles.

Takeyuki podia ouvir as suas vozes até 50 metros de distância. Isso foi uma coisa boa, o caminho no deserto transmitia o som.





Ficou um pouco surpreso. O som de uma discussão tensa fez o corpo de Takeyuki tremer. Ao longo. Nessa altura, a sombra preta foi ficando mais próxima. O dois homens que haviam parado para determinar a identidade da sombra, de repente se viraram seus camelos para trás e atingiram a caravana que estava desaparecendo. O camelo começou a correr. Logo que chegaram ao caminhão gritaram. Takeyuki ouviu o medo em sua voz.

Aparentemente Metahat ordenou para aumentar a velocidade porque o caminhão de repente acelerou. Porque foi o que percebeu, o caminhão avariado que tudo soou, começou a fazer mais ruído no motor, vibração e Takeyuki ficou pior por estar de lado parado. Aparentemente, o homem que atacou não era bem vindo. Takeyuki não tinha certeza se isso era bom ou ruim para ele, mas ele não seria imparcial. Poderia terminar ainda pior.

A sombra não se distinguia por agora. Ela montava um cavalo, tinha pernas fortes, e chegou a uma velocidade incrível.

O homem estava usando um keffiyeh⁴ em sua cabeça e cobrindo o rosto, apenas os olhos à mostra. Ele tinha um amplo e macho ombro e até mesmo a distância parecia da nobreza. O cavalo do homem não era só bonito, era incrível, a forma enquanto ele movia suas pernas e da forma como ele mudou sua cabeleira macia.

Takeyuki não conseguia tirar os olhos daquela beleza.

⁴ Keffiyeh: tecido em torno da cabeça estilo árabe.



A Maçã Proibida



A longa cauda branca do Keffiyeh mudou-se com o vento Como uma pintura de valor inestimável. O homem curvou-se para ele, o deserto parecia uma alucinação de um herói fantasmagórico.

Takeyuki piscou rapidamente, talvez fosse real. Sua súbita má sorte do dia anterior parecia o enredo de um filme.

Mas que cena foi totalmente incrível.

Takeyuki parecia atordoado com o homem a cavalo, que tinha encurtado a distância, estava a poucos metros e se aproximava. O mais perto que parecia mais real. Usado denotando costumes e roupas diferentes das dos homens que capturaram Takeyuki. Suas roupas estavam cruzadas no peito como um quimono e foram fechadas com um cinto de pele. Uma faca grande pendurada em seu quadril. Takeyuki estremeceu. O homem era um ladrão.

Takeyuki olhou para cima para vê-lo melhor e os seus olhos conheceram o homem, na época um desconhecido, tremor percorreu Takeyuki, olhos azuis penetrantes, fixados sobre ele. Seu corpo inteiro ficou tenso, como se estivesse sob um feitiço. Primeiro espanto, então uma estranha sensação de familiaridade. Takeyuki não sabia porquê. Finalmente seu coração queimando no centro como uma chama, e seu corpo tremia tanto que estava custando respirar.







O homem olhou para Takeyuki apenas por um breve momento. Quando ele veio para o caminhão, o homem fugiu, olhou sua caça, Metahat, que aparentemente fugiu na frente do caminhão.

“Metahat! Pare!” De repente, gritou o homem em tom autoritário, dominante. O caminhão saltou e diminuiu lentamente a velocidade. Provavelmente porque o grupo de camelos na frente haviam parado, como o homem tinha ordenado. O caminhão parou rápido. Takeyuki se inclinou para frente abrindo uma tela pequena, para ver o que estava acontecendo.

O homem desmontou graciosamente. Ele era alto, com uma constituição física maravilhosa. Seu corpo despertava o que os outros homens não podiam evitar, a inveja. Metahat desceu do camelo e se aproximou. Caminhou tentando esconder o medo, mas o seu servilismo e astúcia eram palpáveis. Ele queria fazer as pazes com a lisonja, se necessário.

“Olá, Falcão do Deserto Zayid, você não sabe o que nos encontramos.”

“Sim, parece que você tem de sujar as mãos corrompendo o negócio outra vez, já que a última vez que vi.” Os dois falaram em inglês, aparentemente o nome do homem era Zayid. Ele parecia tão calmo, tornando o comentário Metahat sarcástico, o líder do grupo dos bandidos, mostrando como ele era corajoso. Seria uma coisa se o homem tivesse o mesmo número de aliados, mas parecia que ele poderia lidar contra os seis. Zayid não ficou nervoso por nada, pelo contrário, se mantinha calmo e reservado. Metahat, era que





queria acabar com ele rapidamente. Seu apelido, "Falcão do Deserto" parecia realmente apropriado.

“Eu não estou envolvido em nada desonesto” murmurou Metahat obviamente mentindo. Ele olhou assustado por não pode esconder as coisas de Zayid. Quem era esse homem?

Sempre andava pelo deserto sozinho, ou geralmente tinha mais homens com ele? No entanto, de acordo com a forma como comportou-se, Metahat deve ter tido experiências ruins com ele no passado.

“Oh?” Zayid olhou, desconfiado, o resto do rosto estava coberto com tecido que escondia sua expressão, exceto os olhos. Naturalmente Takeyuki viu. Sua voz foi abafada pelo tecido, por isso foi difícil adivinhar o seu humor. A próxima coisa que Zayid disse fez o coração de Takeyuki pular uma batida.

“Então, quem está na carroceria de seu caminhão?”

O coração de Takeyuki começou a bater freneticamente. Nesse ponto a conversa tinha deixado de ser impessoal. Dependeria da resposta de Metahat, o que Zayid faria, e o que poderia acontecer com Takeyuki.

“Ah, ele é um convidado de nosso chefe.” explicou Metahat descaradamente. “É um homem asiático que veio para aprender sobre a nossa cultura nômade. Adam, da agência de viagens Ismail, apresentou-o a mim, e eu sirvo como guia.





Não, ele está mentindo Takeyuki estava à beira de gritar enquanto ainda segurava a tela, quando sentiu que o caminhão balançava. Antes de Takeyuki perceber um homem magro subiu e segurou a faca na garganta de Takeyuki. A lâmina no pescoço de Takeyuki sentia-se fria como gelo.

O homem olhou com os olhos como um temível dizer "se você falar, eu vou te matar", alto e claro. Em todo o caso Takeyuki não sabia se Zayid era um inimigo ou um aliado.

Mesmo que procuram sua ajuda só poderia entrar em mais problemas, então ele estava com problemas de qualquer maneira. Seu instinto lhe disse que era melhor ir com Zayid do que ficar com os bandidos, mas era simplesmente porque ele estava hipnotizado pela aparência magnífica do homem e a maneira como ele andava, sua opinião para nada era com base na observação do real caráter de Zayid. Era perigoso para julgar uma pessoa por sua aparência. Zayid poderia ser completamente implacável pelo que Takeyuki sabia. Poderia imaginar que ele estava agindo educadamente com Metahat por alguma razão. Apenas uma sugestão de tal possibilidade, indicam que Takeyuki exigiria mais coragem para decidir entre os dois.

"Eu vejo," disse Zayid lentamente, aparentemente ignorando totalmente a ameaça dentro do caminhão. O olhar de Takeyuki deslizou a faca em seu pescoço para a lona preta que cobria o caminhão. "Pensei por um momento





que uma mulher pode ter, mas você diz que é um homem, então eu não posso imaginar que o sequestrou para oferecê-lo como um presente para o chefe de uma tribo rival. Tenho certeza de que é só o que você diz, Metahat.”

“Te asseguro que é assim, Zayid. Nunca se enganou antes? Você ainda não sabe que a banda de Zard vende seus produtos criminosos para os turistas? Não que eu disse que eu merecia ser devidamente recompensado por quê?”

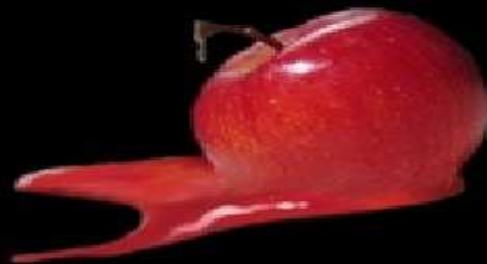
“Hunf” Zayid bufou com altivez. “Você está absolutamente certo, Eu parei, porque eu pensei que eu ia ter alguma coisa interessante, e que chamasse minha atenção. Mas se isso é o que parece, é inadequado incomodar.” Com isso, Zayid se virou.

Ele caminhou lentamente em direção ao seu cavalo, olhou para a montaria e foi, mas abriu o alforje de sua montaria e tirou duas garrafas de vinho, deu-o a Metahat. Ele leu o rótulo do frasco e apitou.

“Isso é ótimo, como você conseguiu um vinho como esse? Fazendo contrabando?”

“Você está certo.” Zayid admitiu. Seus olhos sorriram para todos, mas ele parecia alegre. “Este é um sinal de minha apreciação, para ser compartilhado apenas em ocasião especial. Desculpe eu parei sua caravana com suspeitas injustas. Espero que este repare o meu erro.”





“Ah, ok. Todo mundo comete erros, depois de tudo já está esquecido. Mas eu aceitá-lo como um sinal de amizade.”

“Compreendo que às vezes estamos em lados opostos, mas na maioria das vezes trabalhamos em conjunto. Não é isso mesmo, meu amigo?”

“Certo.”

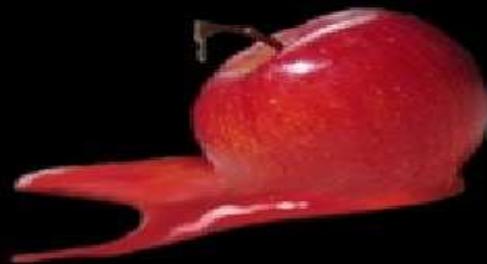
Metahat estufou o peito com ar de importância. Ele segurou a garrafa de vinho em seu punho. Ele parecia realmente feliz. Ele deve estar morrendo por algum álcool.

“Eu vou, então, tenha uma viagem segura.” Neste momento Zayid colocar o pé no estribo e subiu na traseira de seu cavalo. O cavalo relinchou. Mesmo após a grande galope que tinha feito antes, parecia que poderia viajar longas distâncias novamente sem uma reclamação. Zayid virou na direção que ele tinha vindo.

Quando eles tinham certeza de que ele se foi todo o mundo soltou o fôlego que tinha estado contendo. Seu alívio foi palpável. Houve murmúrios em árabe como eles falavam entre si. O homem que segurava a faca contra o pescoço de Takeyuki relaxou e colocou a arma em seu caso. Então, dando uma última olhada em Takeyuki, saiu do caminhão.

O motor do caminhão foi ligado e ele afastou-se. A caravana avançou mais uma vez. Todo mundo estava de bom humor, provavelmente porque eles ganharam uma lembrança inesperada. Isso, e o alívio de estar fora sem





incidentes. O caminhão balançava Takeyuki lentamente de frente para trás enquanto ele tinha Zayid em seu pensamento, as maneiras elegantes do homem, ele parecia muito mais jovem que Metahat, mas tinha uma incomparavelmente e poderosa personalidade e autoridade.

Quem era esse homem? Por que escondia seu rosto por trás desse pano? Seus olhos azuis queimavam na mente de Takeyuki. Eles eram lindos, e brilhantes. Takeyuki sentiu que já havia visto aqueles olhos em algum lugar antes, mas não conseguia se lembrar onde.

Ele estava na ponta da língua. Mas ele simplesmente não conseguia chegar a lembrança.

Enfim Zayid se foi. Ninguém faria nada para salva Takeyuki agora. Seu irmão estaria provavelmente desesperado procurando por ele. Não havia nenhuma maneira de dizer a Atsushi onde ele estava. Takeyuki estava frustrado e puxou seu cabelo sujo de areia. Pensando que passaria outra noite no acampamento no deserto, sentia dor, tristeza e medo, e queria chorar. Ela sentia falta de sua cama macia. Takeyuki era o filho mimado de uma família rica e estava acostumado ao luxo. Todos disseram antes que isto poderia acontecer, mas, dada a situação atual já não podia negar, apesar da sua vergonha.

Após a aparição repentina de Zayid o dia correu bem. Tal como no dia anterior, quando o líder começou a pensar em encontrar um lugar onde pudessem acampar e parar o seu avanço. Desta vez não havia pedras,





apenas ondas suaves de areia. Os homens levantaram uma grande tenda na areia. Eles poderiam dormir na dentro nessa noite. Três tapetes espalhados na areia, dentro da barraca. Eles construíram um forno rústico fora da tenda e começaram a preparar o jantar. Todo o mundo compreensivelmente, estava acostumado a trabalhar juntos de forma eficiente.

Takeyuki foi deixado no caminhão, como sempre. Ele precisava se levantar e esticar os braços e finalmente, as pernas, era insuportável. Se fosse possível ele sentir suas pernas iria apoiá-las mais. Metahat não prestava atenção às necessidades de Takeyuki. Isso foi uma precaução no caso dele decidir fugir. Ele seria entregue no dia seguinte, ao chefe de outra tribo. Assim sorrindo Takeyuki lhe dissera fazer suas reivindicações ao chefe Azzawar.

Quando terminaram os preparativos para o jantar, a festa começou. Os homens abriram a garrafa de contrabando que Zayid lhes tinha dado e dançaram e cantaram ao redor do fogo.

Takeyuki tremia de frio e se aconchegou sob o cobertor. Um homem trouxe-lhe um prato de comida e um copo de vinho. Mas ele só aceitou a levar a comida e recusou o vinho. Se ele pudesse beber uma bebida agora, mas seu corpo recusou o vinho. Takeyuki sabia que iria se arrepender se aceitasse. Mesmo se você só tomasse um gole não escaparia do sofrimento do dia seguinte. Ele ainda se lembrava de como vomitou e sofreu, então eu não tinha vontade de beber.



A Maçã Proibida



O homem saiu. Todo mundo estava falando e estavam realmente felizes, parecia durar muito tempo desde que eles tinham tido álcool, que deu-lhes a sensação de liberdade, e lhes permitiu relaxar. As conversas e Canções seguiram por mais de uma hora. Mas na próxima hora Takeyuki percebeu que, tudo estava quieto.

Depois do jantar Takeyuki tinha adormecido, mas algo o tinha despertado. Tudo estava estranhamente quieto ao redor. Ele pensou que só aconteceu o banquete por um momento antes. Que não era natural. Levantou-se e olhou para fora do caminhão para olhar. Ele se sentiu inquieto e até mesmo preocupado com a possibilidade de que o tinham abandonado. Ele queria correr, mas não ser abandonado. Lá fora estava escuro. Não havia lua na noite. Sem a lua as estrelas empalidecidas mesmo talvez coberta por nuvens.

O fogo estava fora. Isso foi estranho. Takeyuki tinha certeza de que os homens, por sua vez mantinham o fogo aceso. Eles nunca deixaram de assistir, de dia ou noite, mesmo quando em movimento. Algo incomum estava acontecendo.

Seus tornozelos foram amarrados. Takeyuki, apoiou em suas mãos e os joelhos, estremeceram. O que devo fazer? Agora parecia um bom momento para correr, mas ele tinha que encontrar uma faca para cortar a corda dos





pés de alguma forma. Não poderia fazer nada naquela escuridão. Só então ele ouviu o barulho de alguém se aproximando.

“Qu-quem está aí?” Takeyuki chorou. Alguém deu um aviso de silenciado. “Atsushi?” Essa não era a maneira em que o irmão agia. Mas ele não poderia imaginar onde Takeyuki poderia estar. A pessoa não disse nada.

O medo aumentou em Takeyuki e ele afastou-se para as sombras e trevas. Quando ele estava fazendo que circulo um segurou seu torso.

“Não!” Takeyuki pensou que alguém iria levá-lo de volta e ficou em pânico. Suas mãos estavam agora livres, o movimento em trevas. Takeyuki não conseguia ver nada, apenas o contorno fraco de uma pessoa. Takeyuki desejou que fosse bom, quem quer que fosse que poderia ajudá-lo. Takeyuki ainda não tinha tocado a pessoa, e antes de perceber ele foi carregado para fora da caminhonete.

“Não! Deixe-me ir!”

“Fique parado.”

Assustado com a profundidade da voz ameaçadora, o coração de Takeyuki imediatamente acelerou. A pessoa não tinha gritado ou agido com violência, mas tinha falado com autoridade assustadora. Takeyuki homem de repente se lembrou da tarde, Zayid.





“Z-Zayid?” Perguntou fracamente, mas o homem o ignorou. Mas não negou, ele tinha certeza que o homem que estava carregando-o era ninguém Zayid. Mas, por quê? Seus pensamentos estavam um caos.

Takeyuki implorou, ele estava prestes a chorar. Não havia permitido essa liberdade por causa do orgulho e da vergonha. Alcançar a segurança em casa era sua prioridade. Ele se preocuparia com o resto depois.

“Por favor ... deixe-me voltar para o meu país. Eu não quero nada de vocês.”

"Eu lhe disse para se calar," repreendeu o homem, ignorando as palavras enlutadas de Takeyuki. A voz não era clara por causa do tecido, mas foi definitivamente a voz que ouviu de Zayid naquela tarde. Com todos dormindo, Takeyuki foi forçado a calar-se, apesar de sua desconfiança. O que você espera conseguir desse homem?

Como Takeyuki tinha visto naquela tarde, Zayid agiu como amigo de Metahat, mas secretamente tinha planejado sequestrar Takeyuki quando a noite caísse e todos estavam dormindo. Takeyuki ficou maravilhado da determinação do homem astuto. Seu captor nesta ocasião era apenas um homem, mas sentiu que ele poderia ser mais difícil de escapar do que Metaha e os seus homens, e isso aumentou sua depressão. A situação foi se tornando mais e mais impossível. O medo de nunca ser capaz de retornar ao Japão, sua vida inundada na mente de Takeyuki.





Zayid segurou em seus braços fortes e caminhou com Takeyuki na escuridão por várias centenas de metros sem um único passo em falso, para onde o cavalo preto o aguardava. Uma vez que deixou Takeyuki na areia fria, retirou o pano de seu rosto. Olhos de Takeyuki haviam se acostumado à escuridão e logo viu o rosto nu de Zayid. Quase chorou. A forma do nariz longo, e cabelo grande de ondas suaves. E seu corpo. Takeyuki não podia ver os detalhes, mas que ...

“Você é ... o homem no avião!” Não houve erro.

Takeyuki mal podia acreditar e viu a boca de Zayid abrir e aquele rosto irritante. Takeyuki lembrava aqueles olhos azuis fixos nele. Ele pensou que era estranho que não houvesse sido capaz de se lembrar que antes. O homem havia deixado uma profunda impressão em sua mente, ele só conseguia pensar era porque ele estava distraído pelos bandidos.

“Você sabe como montar?” Zayid perguntou, novamente ignorando Takeyuki. Claro, essa voz. Não havia dúvida na mente de Takeyuki que era o homem que tinha abruptamente sentado ao seu lado no avião e fez uma série de perguntas.

“Por que você não me responde?” O fato de que não se recusou a nada deve significar que não está escondendo nada. Aquele homem era inflexível e Takeyuki naturalmente ficou irritado. Mas o tom de Zayid estava cheio de autoridade. Isso não o permitia ter resistência e Takeyuki decidiu esperar





tudo o que ele queria dizer e pedir, e acenou com a cabeça em resposta à pergunta, embora estivesse irritadiço.

“Se for necessário, eu posso montar regularmente.”

O momento em que ouviu a resposta, Zayid puxou a faca da bainha. Agachou aos pés de Takeyuki. Sem uma palavra de explicação Zayid cortou as cordas com um único corte de faca.

“Agora ouça” Zayid enfiando a faca na bainha em seu quadril disse. “Não pense por um tempo em fugir, agora você está comigo. Caso contrário eu não posso garantir sua segurança.”

Sua voz era assustadora, mas seus olhos fizeram Takeyuki ficar mais assustado quando brilharam no escuro, ele sacudiu a cabeça como um fantoche. Se Takeyuki o desafiasse, poderia Zayid realmente matá-lo. Ele podia sentir a resposta desconfortável em sua pele. O corpo de Takeyuki estremeceu de medo. Zayid deve ter pensado que foi um pouco duro e sorriu.

"Vem." Takeyuki alcançou.

Takeyuki percebeu que tinha ficado amarrado por muito tempo e suas pernas não responderam como ele queria. Agora mesmo ele não tinha certeza que poderia suportar. No entanto, rejeitou a oferta vergonha, com uma amostra de impotência bateu com a mão juntas. Takeyuki pensava que era melhor confiar em si mesmo, do que no homem novamente.





Zayid puxou Takeyuki ajudando-o a ficar de pé e, em seguida, colocou um pé no estribo enquanto segurava sua cintura.

“Você permite?”

Takeyuki assentiu e, no momento seguinte, como um timing impecável, ele sentiu uma mão nas costas e na perna direita ajudando-o a subir na parte de trás do cavalo. Takeyuki escarranchou alcançado o cavalo preto árabe sem dificuldade. Zayid subiu atrás dele.

Seus corpos ficaram muito próximos. Takeyuki sentiu o peito de Zayid em suas costas. Roçou as costas para sentir o calor homem e seu corpo ficou tenso quando os braços de Zayid o cercaram. As bochechas de Takeyuki precisavam ser lavadas, era muito diferente do que ele sabia. Ele não podia explicar por que se sentia com tanta vergonha do que ele estava sentindo em relação ao outro homem. Mas por algum motivo ele estava chateado, e sentiu cócegas e vergonha que tornou impossível se acalmar.

Zayid assumiu e gritou: “Vamos!” O cavalo começou a correr.

O som de cascos na areia repercutiu na escuridão da noite. Levaram o cavalo em todo o deserto à meia-noite. A terra parecia flutuar e tinha Takeyuki a sensação de voar. Era a mesma sensação de quando andava de montanha-russa em um parque de diversões.





“Segure-se, não quero que você caia”. Zayid disse segurando as rédeas com a mão esquerda e a mão direita no abdômen de Takeyuki, puxando-o para mais perto de seu corpo.

“Uh, Zayid...” Takeyuki estava envergonhado pela forma como a virilha de Zayid pressionou contra o seu cóccix. O corpo de Takeyuki nunca se sentiu tão perto antes. Sua voz estava cheia de vergonha.

“O quê?”

Takeyuki parecia ser o único que se sentiu dessa maneira, Zayid parecia não pensar em nada disso. Seus sentimentos eram completamente normal para andar juntos. Não houve absolutamente nenhum significado, e parecia que Takeyuki estava tão confuso que estava chateado com esse show.

“Para onde vamos? O que você vai fazer comigo?” Takeyuki cobriu-o com estas perguntas.

Zayid apenas bufou e não disse nada. Talvez ele ainda não tenha decidido o que fazer, e só roubou o prêmio dos ladrões debaixo de seus narizes para se divertir. Se fosse esse o caso, Takeyuki estaria assombrado graças a Zayid, estava sob sua pressão e sua desavergonhada arrogância.

“Você está me observando desde a viagem de avião?” O silêncio o incomodou e Takeyuki o pressionava para falar novamente. Preparado para entender as intenções de Zayid e um pouco dos sentimentos e vergonhoso. Metahat falava bem em inglês, mas não tinha vontade de falar com ele.





Takeyuki queria saber a opinião de Zayid em uma variedade de tópicos que Zayid tinha iniciado durante a conversa com ele no avião.

Takeyuki lembrou como Zayid estava impecavelmente vestido, obviamente um terno caro e vôos internacionais de primeira classe, ele não tinha ideia de como ele poderia se misturar com bandidos do deserto. Certamente não havia nenhum pensamento de que Zayid era um empresário normal, mas a sua imaginação não tinha ido além, considerando que ele era um ator, um artista ou algo assim. Mas aqui era um ladrão conhecido como o "Falcão do Deserto". Um homem que não temia a cabeça de um gangue de bandidos. Takeyuki pensou que ele estava completamente fora do lugar. Sua cabeça estava dando voltas.

“Não bebeu do vinho, não é?” Zayid começou sua própria linha de conversa sem responder a Takeyuki. “Você não conhecia nada sobre o plano, era para você não beber ou suspeitasse se lhe oferecessem. Se você estivesse bêbado, seria mais difícil sequestrá-lo. Eu adicionei um sedativo para ao vinho.

Então, ele tinha planejado depois de tudo. Takeyuki não sabia desde quando Zayid estava trabalhando na ideia, mas havia preparado o vinho com o sedativo, o que fez a ação só ser surpreendente.

Ele não parou para tripudiar sobre sua própria sagacidade. Zayid continuou com frieza. "As pessoas caíam como uma pedra quando permanecessem





inconscientes e eu poderia tomar meu tempo para pegá-lo. Para Aslam é algo bom, você é como uma criança.”

“Uma criança?” As palavras de Zayid fizeram Takeyuki esquecer a situação que ele estava vivendo e levou o seu temperamento a crescer mais. Protestou fortemente e se virou para ver seu rosto, mas quando ele fez seu corpo se inclinou para um lado.

“Idiota!” Se a mão de Zayid não tivesse impedido, Takeyuki perderia o equilíbrio e cairia, enquanto o cavalo galopava. Zayid acomodou um Takeyuki surpreso. “Por que você está tão de repente girou? Tem dificuldades para controlar-se, garoto? Qual é o seu problema e quando eu digo algo age sem pensar, como uma criança? Tente ser razoável.”

“Eu-eu-eu juro que ninguém ainda me disse dessa forma antes.” Takeyuki estava tão irritado que ele não podia colocar as palavras fora de sua boca. Ele tentou se opor incoerentemente, mas Zayid o ignorou novamente.

Zayid levou Aslam a Galopar. Takeyuki era mais leve do que mas a maioria dos homens, o cavalo estava indo muito rápido, considerando que carregava duas pessoas na parte de trás.

“Vamos estar no meu esconderijo,” eles pareciam ter andado por uma eternidade quando Zayid disse isso.





Takeyuki olhou e viu a imagem, enquanto concentrava-se, mas certamente viu o esboço leve de um objeto. Isso não era um caminho sem fim ou um caroço na areia, era uma confusão de pedras e rochas de todos os tamanhos. Os Olhos de Takeyuki se arregalaram só para ver em silêncio um grupo de rochas que apareceu de repente no deserto, com nada indicasse em qualquer direção. Eles cercaram uma rocha que parecia uma tigela de cabeça para baixo. Outra pedra tinha sido ‘esculpida’ para olhar como um cogumelo e outro como uma mesa...

Zayid parecia caminhar para uma rocha retangular que parecia ser a última. Quando se aproximaram, Takeyuki viu que de um lado havia uma lacuna que a natureza havia esculpido também.

Zayid parou o cavalo na frente de seu esconderijo e desmontou.

“Vamos” disse, esticando os dois braços para Takeyuki. Takeyuki não tinha tempo para hesitar, Zayid o ajudou a desmontar. Ele estava ciente de que não conseguiria desmontar por si mesmo, já que a sua teimosia não era uma coisa boa.

“É isso, bom menino,” ignorando completamente o monólogo interior de Takeyuki, Zayid sorriu e tratou-o como se fosse uma criança. Takeyuki estava começando a compreender pouco um pouco a personalidade de Zayid.





Zayid disse com um aceno de cabeça para segui-lo e ele relutantemente seguiu. Ele não teve escolha, apenas fez o que disse o homem. Takeyuki não podia adivinhar onde estava agora. Para ver onde não havia nada além de areia e rochas, não seria tão imprudente para tentar escapar desse local. Em vez disso, quando você não sabe para que lado correr, você fica.

Eles entraram por uma abertura maior do que ele havia pensado e Zayid passou com facilidade, apesar de seus amplos ombros. Havia um pequeno espaço na entrada, mas Zayid continuou para o interior. O caminho fazia uma curva para a direita. Quando eles chegaram lá era uma espécie de diferentes etapas estava escuro e Takeyuki hesitou. Zayid tinha tomado uma vela do alforje de seu cavalo antes, como se antecipando a reação de Takeyuki, e iluminou a área.

Embora fosse frio dentro, por dentro o lugar era como uma cabana de pedra. O ar estava seco, mas parecia que tinha ventilação. Quando Takeyuki conseguiu se concentrar, notou uma ligeira fragrância oriental no ar, como se fosse queimada perfume. Eles andaram mais um pouco e o novo lugar tinha um espaço aberto.

O novo local era muito maior e alto perto da entrada. Takeyuki ficou surpreso com o tamanho, paredes interiores eram de calcário branco. Areia seca cobria o chão como um tapete. As partículas de areia eram mais finas e mais macias do que o resto da zona de areia. Zayid deve ter levado-a para um propósito.





Quem é este homem? As dúvidas ressurgiram em sua cabeça. Obviamente, ele não estava perdendo tempo. Se pudesse fazer algo assim, sem dúvida, teria algum poder.

Enquanto Takeyuki permaneceu em silêncio, com seus pensamentos habitando em sua cabeça. Zayid foi acender o fogo longe dos lados da área. Parecia que o espaço para o fogo era sempre o mesmo, as pedras já estavam pretas por causa da fuligem, também tinha uma abertura para a fumaça sair. Graças Deus ao fogo da caverna parecia mais brilhante.

“Sente-se e espere aí.” “Aí” era em um belo tapete com um padrão artesanal que Zayid indicou.

“Onde você vai?” Gritou Takeyuki quando Zayid voltou para a passagem, de repente, estava preocupado dele deixá-lo lá, e para ser honesto, se sentia um pouco sozinho.

“Eu vou amarrar Aslam atrás de uma pedra e dar alimentos e água. Eu estarei de volta, não se preocupe, eu não vou deixar você aqui e desaparecer.”

“O-oh eu vejo, eu realmente não estava preocupado, apenas perguntei.”

“Ah.” O homem sorriu divertido.





Parecia estar rindo baixinho novamente de uma criança e a raiva fluiu de Takeyuki, ficou constrangido. Seja o que for que fez, Zayid irritou Takeyuki. Zayid começou a rir da expressão de Takeyuki. Era como se estivesse zombando dele.

Eu sou um adulto! Takeyuki viu as costas do homem que se ia e seguiu o seu caminho para o tapete que tinha sido indicado com uma expressão irritada. Levou um tempo para desaparecer o ressentimento e a irritação. Ele não conseguia acalmar-se, mas ao mesmo tempo, esperou sozinho na sala, em silêncio, o homem que tinha prometido voltar. Sua solidão cresceu e se esqueceu de sua raiva. Em vez disso, vários rostos inundaram sua mente um após o outro.

Seu irmão mais velho Atsushi. Sua cunhada Masako, o Embaixador Kusunoki. Mustafá. Ele queria ir para casa urgentemente, lágrimas encheram seus olhos. Takeyuki não queria chorar, mas seus olhos estavam agindo sozinhos. Ele os secou bruscamente com as costas da mão.

“Ow...” A mão dele estava coberta com areia e algumas partículas entraram em seus olhos. Suas lágrimas caíram mais rápidas.

“Ei...” Uma mão pegou seu ombro por trás.

Que espantoso momento.





Takeyuki afrouxou o aperto de Zayid e gritou. "Não é nada" não pôde evitar que sua voz saísse chorosa, mas ele odeia e toda formas. "Eu só deixei cair algo nos olhos."

Isso era bem verdade, mas soava como uma desculpa. E como se sentia Takeyuki, Zayid podia pensar que era uma desculpa.

"Deixe-me ver."

"Ei!"

Zayid tomou o queixo de Takeyuki e ergueu seu rosto. Takeyuki olhou rancoroso para Zayid com os olhos cheios de lágrimas. Uma vela foi acesa por trás deles, iluminando os olhos de Zayid que pareciam brilhar e Takeyuki lembrou o profundidade do mar. Seus olhos de fogo chegaram ao fundo do coração de Takeyuki.

Zayid claramente não o incomodaria com malícia. Nem atormentaria, sem uma razão para o fazer, Takeyuki acreditava nisso.

Talvez fosse essa a magia daqueles olhos azuis.

Zayid colocou seus lábios próximo ao rosto de Takeyuki. Takeyuki viu o belo rosto, esquecendo até mesmo de fechar os olhos. Havi sentido isso no avião também, como Zayid era atraente, uma forma masculino e galante. Agora, este homem estava tão perto, que Takeyuki podia ouvir a pulsação do seu coração.





Zayid segurou as bochechas de Takeyuki em suas mãos. Takeyuki era um prisioneiro do homem sem que ele percebesse em primeiro lugar. Era difícil de acreditar no que estava acontecendo.

Zayid brevemente beijou um dos olhos de Takeyuki. Takeyuki não sabia o que estava acontecendo. Antes que Takeyuki saísse do choque, Zayid beijou o outro olho.

Estranhamente os olhos pararam de doer, era como uma estranha magia.

“Oo que você está fazendo?” O ato foi totalmente inesperado e a bravata desapareceu da voz de Takeyuki, tudo que podia fazer era murmurar.

“Você disse que seus olhos doem.”

“Sim, mas ...”

“Eu não machuquei mais, não é?”

“... Acho que não.”

“Qual é o seu nome?”

Takeyuki piscou confuso, eles estavam falando de seus olhos, quando de repente Zayid perguntou o seu nome, não pôde processar a pergunta.

“Takeyuki Onozuka.”







De alguma forma, devidamente respondida, porque tinha perdido a vontade de resistir ao homem. Pelo menos para aquela noite.

“Takeyuki, hein?” Zayid repetiu o nome como se saboreando. O que suavizou Takeyuki.

Metahat não se preocupou em saber o nome de Takeyuki. Isso porque ele não viu Takeyuki nem mesmo como um ser humano. Mas Zayid perguntou o seu nome e tinha pronunciado-o corretamente.

Ele não era uma má pessoa. Takeyuki podia está tirando conclusões precipitadas depois de pequenas coisas, mas ele queria a confiar em seus instintos. Talvez porque tenha caído sob o feitiço do misterioso e belo "Falcão do Deserto."

“Takeyuki,” será que ele estava imaginando, mas o tom que Zayid pronunciou seu nome estava cheio de profunda emoção. Claro, Takeyuki poderia pensar que era só porque estava num estado emocional sensível. Zayid estava errado em ter qualquer sentimento especial por Takeyuki. Eles apenas estavam no mesmo local. E não era nem mesmo uma reunião. A primeira vez que se encontraram no mesmo avião. Dificilmente teriam ligações um com o outro.





Zayid acariciou a bochecha de Takeyuki com as costas da mão. Os dedos de Zayid eram longos e macios. Era bom ser tocado por ele. Ele realmente sentiu que o amor misterioso

do homem. Isso é estranho? Takeyuki perguntou. Talvez ele tenha sido intoxicado por algum aspecto do homem, que ainda não tinha certeza de que poderia confiar. Takeyuki foi surpreendido. O que era exatamente que queria Zayid? Talvez tivesse talento para capturar os corações das pessoas.

Zayid parou e separou-se o suficiente de Takeyuki, conforme fosse para dizer alguma coisa, finalmente disse: “É hora de dormir.”

Se separou e foi para um cobertor macio na parede da caverna. Takeyuki sentiu a suavidade do material e a diferença com o tecido grosseiro que tinha usado no caminhão. Era maior e parecia mais quente. Quando ele pegou o cobertor de repente sentiu sono que vinha.

Takeyuki deitou no tapete, cobriu-se com o cobertor e fechou os olhos, naquela noite, as pernas estavam livres. Apenas o fazia feliz. Zayid veio e Takeyuki ouviu-o sentar diretamente sobre a areia.

"Boa noite," ele murmurou. Takeyuki lançou uma profunda respiração, relaxou e dormiu.





CAPÍTULO SEIS

Takeyuki escapou dos bandidos, mas estava agora nas mãos de um homem cuja verdadeira identidade desconhecida e que o tinha levado a uma caverna que ele chamava de seu "esconderijo". O objetivo dos bandidos era cristalino, mas Takeyuki não tinha ideia do que Zayid queria. Takeyuki não podia ver a situação com otimismo e cautela ao abandonar-se ao homem.

Por não saber o que ia acontecer, ele não poderia relaxar. Mesmo ao dormir, estava tão inquieto que tinha pesadelos. Naquela manhã, Takeyuki havia despertado em um suor frio e olhou em volta da caverna vazia, como se ainda estivesse no pesadelo.

Takeyuki estava confuso quando Zayid voltou. Sua cabeça coberta, mas havia retirado a máscara da sua face. Takeyuki não entenderia a si mesmo, porque quando Zayid apareceu, após o choque de sua ausência, ele estava profundamente aliviado. Zayid foi quem sequestrou Takeyuki, mas pensando que era para deixá-lo miserável. Isso foi natural.

Zayid tinha um prato e um copo nas mãos, tinha café preparado lá fora. Há era café no copo, e era Turco, mas quando experimentou parecia bom. Takeyuki, comeu sopa de feijão, pão e café. Parecia delicioso o que ele tinha comido, mas que foi apenas porque ele estava faminto.



A Maçã Proibida



“O que você vai fazer comigo?” Perguntou Takeyuki o mesmo que havia perguntado durante a noite.

“O que você quer que eu faça?” Zayid olhou atentamente para Takeyuki quando ele voltou a pergunta.

Takeyuki estava com raiva, tinha Zayid ignorado suas perguntas da noite anterior e não mostrou sequer uma indicação do que ele estava pensando. Takeyuki estava perto dos limites de sua paciência. Era assim que tinha acontecido no avião, mas quando aconteceu aqui, sua raiva era mais profunda, não estava com disposição para brincadeiras ou para rir.

Takeyuki era absolutamente indefeso agora. A poucos passos foi o futuro sombrio que Zayid carregava com ele. Dependia de Zayid inteiramente para viver ou morreu, Takeyuki sabia que é desnecessariamente ser amigável, não havia crueldade. Ele parecia real, mas parecia esconder algo em sua interior. Quando Takeyuki percebeu que poderia ser Zayid o mesmo tipo de pessoas que os ladrões, o seu ódio para si aumentou sua frivolidade e ingenuidade em acreditar no homem. Doeu a desumanidade de Zayid.

“É claro que eu quero voltar para a Embaixada do Japão em Ras.” Quando Zayid ouviu a raiva na voz de Takeyuki, insensivelmente riu.

“Quer mesmo esquecer Cassina? O menino quer voltar para seu protegido e pequeno país tão rápido quanto trouxe suas pernas.”





“Por que você está ... Por que você sempre tem que dizer as coisas assim? Eu não sou uma criança e não estou tentando fugir.”

“Oh? Então aproveite para ficar aqui no deserto como meu esposo?”

“Você o quê?” Takeyuki emudeceu.

Ele tinha certeza que Zayid estava brincando, mas em seus olhos não havia humor. Takeyuki não poderia dizer se era uma brincadeira ou se ele era realmente sério. Ele limpou a garganta e confrontou Zayid com raiva.

“Isso não pode ser a razão que eu tenho sido sequestrado por aqueles homens.”

“E se eu lhe dissesse que é?” Zayid sorriu de forma ruim. O canto da boca levantado de uma maneira que claramente a situação era engraçada. Seus olhos também mudaram, sua expressão tornou-se mais suave como antes.

“Ridículo.” Takeyuki corou e desviou o olhar. Pelo menos não seria esperado para dormir e sair falando bobagem.

“Quer dizer que você realmente quer voltar para o Japão?” Zayid concluiu sarcasticamente, e Takeyuki corou mais ainda.

O que está errado com isso? Gritou do fundo de seu coração. Não era um ingênuo filhinho da mamãe. De jeito nenhum. Ele não gosta de reconhecer





mas do ponto de vista de Zayid isso era evidente. Takeyuki não encontrou nada para refutar essa declaração e tudo o que ele fez foi manter a calma.

“Você estava lindo ontem à noite, enquanto você estava dormindo.”

Seu sangue ferveu de novo. Zayid era como se ele fosse dizendo que não era nada importante, mas simplesmente o achava adorável enquanto ele dormia. Falar com Zayid foi uma experiência ultrajante após a outra. Ele simplesmente não podiam ficar um perto do outro. A indignação de Takeyuki crescia. Ele se virou para olhar Zayid e Zayid bufou, parecia estar se regozijando novamente. Que horrível personalidade!

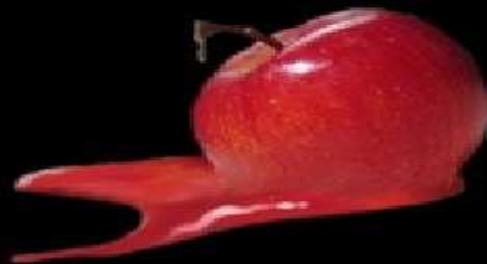
Takeyuki apertou os lábios para mostrar o seu desgosto.

“Bem, desculpe, eu não estou interessado em fazer nada com um homem.”

“Estranho. Parece que você poderia degradar surpreendentemente rápido, se alguém pudesse tocar você. Porque é estranhamente atraente. É por isso que Metahat o tratou como um objeto, e, provavelmente, quer dar a sua mão para um chefe tribal por aqui pedindo indulgência ainda mais em futuro.”

Zayid de alguma forma, ele havia percebido que Metahat tinha mentido. Não só isso, ainda tinha adivinhado suas verdadeiras intenções. Ele parecia entender a rivalidade e a luta pela sobrevivência das tribos nômades. Ele era astuto e engenhoso. Isso pode ser um grande problema se você se apaixonar Takeyuki.





"Eu pensei que a homossexualidade era um tabu para os muçulmanos. Ou é como o álcool e as ideias sobre sexo não estão reguladas pela religião de Cassina?"

"São assuntos privados." Zayid interrompeu seu argumento despreocupadamente. Os muçulmanos são estritamente ortodoxos, defendendo as doutrinas de sua religião. Eles vivem suas vidas a cada dia esperando que os Cinco Pilares do Islã⁵ e até mesmo quando o consumo de álcool é permitido pela lei, eles não beber.

"Você é assim?"

"Eu sou exatamente o que você vê. Os ensinamentos da religião são importantes para mim, mas eu coloquei de lado as partes que me parecem sem sentido, enquanto eu viver parece prudente confiar em meus próprios sentimentos. No passado, eu provavelmente seria julgado como herege e delatado. Ainda bem que o rei atual é de mente aberta e progressiva.

A visão religiosa de Zayid não causou muito efeito em Takeyuki, mas poderia se identificar com ideias mais flexíveis. O homem tinha um apelo real e misterioso. Takeyuki tentou odiá-lo, mas começou a se sentir seduzido.

⁵ Cinco Pilares do Islã são as cinco leis que regem muçulmano: 1 Fe Alá e Maomé (o rei) como seu profeta. 2 frase 3 caridade, quatro rápido Maio peregrinação a Meca.





Ele olhou no rosto de Zayid, e Zayid, que desviou o olhar, voltando-se para o rosto de Takeyuki. Aqueles olhos azuis viram como Takeyuki engoliu. O coração de Takeyuki batendo rapidamente.

Inconscientemente segurou com suas mãos firmemente a frente da sua camisa. Passou dois dias inteiros no deserto, sem sinais de marcas brancas em sua camisa, coberta com toda aquela terra. Todo o seu corpo estava coberto com uma espessa camada de areia, e estava tão sujo como ele nunca tinha acreditado que ficaria assim no Japão. O fato de ele encontrar Zayid atraente era incompreensível. Era apenas uma pessoa sexual, um pervertido ou o que?

Isso não era desculpa para o seu olhar. Assim Zayid viu como Takeyuki se travou. Ele sentiu a tensão do ar e seu coração saltar.

“Takeyuki” de repente Zayid tocou a de Takeyuki.

Takeyuki gritou surpreso, fechando os olhos. Não sabia o que Zayid ia fazer, então ele estava com medo. Zayid parecia não ter intenção de ser violento. Ele puxou o cabelo de Takeyuki de sua bochecha com ternura. Takeyuki relaxou os ombros e abriu os olhos, confuso.

“Você tem medo de mim?” Zayid perguntou com leve dor em sua voz.

“Claro que não.” Takeyuki odiava admitir que tinha medo. Ele balançou a cabeça se gabando.





Seus dedos tocaram seu cabelo pegajoso, impossível levar sua textura habitual suave. Ele estava envergonhado que alguém havia tocado seu cabelo nesse estado. Mas estavam no deserto. Não importa o quanto ele queria um chuveiro ou banheira, ele nunca poderia tê-lo. Takeyuki queria voltar com seu irmão mais velho e retomar a vida normal.

Com um sorriso no rosto, Zayid declarou que a teimosia de Takeyuki era incrível e se afastou. Takeyuki viu Zayid juntar suas coisas em um saco de tecido e couro. Não ficariam mais tempo ali.

Takeyuki foi agredido por uma nova ansiedade. Onde Zayid o levaria agora? Realmente, nunca veria sua família de novo? Zayid trataria de manter Takeyuki para sempre e o trataria como uma esposa?

“Zayid.” Takeyuki falou com o homem que se encontrava ali, como sua última esperança.

Nenhuma resposta, mas Takeyuki notou, pelos músculos tensos, quando ele puxou sua camisa branca, que Zayid o tinha escutado.

“Por favor, me leve de volta para a cidade.” Takeyuki pediu. Sua garganta estava seca de nervoso. “Apenas me deixe próximo da cidade, tudo bem, mas por favor me leve. Eu não quero ficar mais no deserto.” Sua voz tremeu um pouco quando ele tentou desesperadamente convencer Zayid.





Até agora, as coisas que Takeyuki havia perguntado ou pedido, eram coisas que dificilmente poderia negá-las. No final, ele sempre sorria e rendia sobriamente. Pensando nisto poderia esperar Takeyuki que Zayid cumprisse o seu desejo, independentemente do motivo que dele para sequestrá-lo. Mas a resposta de Zayid foi direta e ele até se virou.

“Infelizmente, eu preciso de você para ficar no deserto um pouco mais.” Não recusou definitivamente, mas, Takeyuki sentiu que era um claro "não". A sensação de desgraça o rodeava.

“Vamos.” Aparentemente ele tinha terminado as preparações, Zayid pendurou o saco de pele sobre os ombros, com sua postura forte fez um movimento para Takeyuki se mover e não desobedecer. Ele tinha um pano vermelho em seus braços.

"Venha comigo, temos que ir antes que o sol fique mais forte.

“Eu não quero ir.” Takeyuki ficou onde estava balançando a cabeça teimosamente. “Eu vou ficar aqui, esperar até que alguém me encontre aqui, não vou com você.”

Ele virou-se rapidamente.

“Oh, o que você quer agora?” Zayid disse friamente. “Quer morrer de fome? Como você planeja sobreviver neste lugar até que chegue ajuda? Você não sabe uma única coisa deste lugar. Não há bastante comida ou





água por aqui. Você teria muita sorte se você encontrasse alguém em três dias, contrário, você iria morrer lentamente e debilitado.”

“A mim ... A mim não interessa o que você diz.” As Advertências de Zayid instantaneamente acorvadaram Takeyuki. Isso era provavelmente verdade. Sem a facilidade do dinheiro, quando enfrentar o problemas reais de água e comida, não saberia o que fazer.

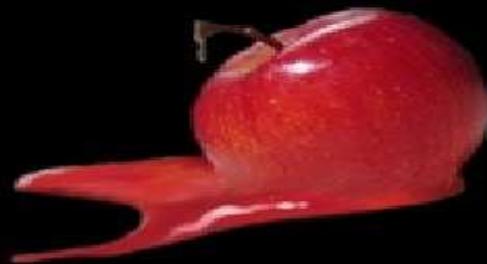
“Se você não se apressar vou levá-lo por cima do meu ombro. Vem! Ou quer uma carona nas minhas costas como um bebê?”

Takeyuki relutantemente o seguiu, estava insuportavelmente irritado, mas não queria morrer lá. Moribundo não iria conseguir nada. O orgulho era importante, mas mais importante que isso era tudo o orgulho da vida. Quando saíram da caverna, ficaram expostos ao sol brutal. E foi saindo, mas brilhante.

Zayid andou pelas sombras entre as rochas, onde o seu cavalo preto estava. Assegurou sea bolsa estava fixa na sela, acariciou o pescoço do cavalo, como se agradecendo a sua cooperação. Takeyuki refletiu sobre o dia anterior. O Cavalo de Zayid era belo, com uma crina linda, magro, forte e pernas que permitiam rápida execução durante a noite.

“Aqui, use este.” Zayid entregou-lhe um tecido vermelho, Takeyuki o desenrolou, era um retângulo de cerca de dois metros de comprimento, com linhas douradas trançadas sobre os fios bancos. Ele cobriu a cabeça e o atravessou na frente de seu pescoço como Zayid ensinou, deixando cair





sobre seus ombros. Após, montou e Zayid pôs o cavalos a caminhar, como na noite anterior. O cavalo começou a trotar, e Zayid apoiou os braços no corpo de Takeyuki.

“Ei...” Takeyuki virou a cabeça para falar com Zayid, que estava pressionado contra ele. “Estava falando sério?”

“O quê?”

“O que disse na noite passada.” Takeyuki tinha vergonha de repetir as palavras para si mesmo, se recusou a dizê-las para alguém.

“Quer dizer, quando eu disse que eu poderia fazer você minha esposa?” Zayid deliberadamente adicionou em tom provocativo. Bochechas de Takeyuki queimaram em segundos, Zayid realmente tinha uma personalidade horrível. E obviamente estava fazendo-o Takeyuki se sentir desconfortável. “Bem, eu não sei. Me meti neste problema roubando o prêmio de Metahat. Ainda estou tentando pensar na melhor maneira de apreciá-lo.

“Não creio que desfrutaria muito se dormir comigo.”

“Bem, então, eu posso fazer o que Metahat pensava e vendê-lo para o chefe de uma tribo ou outra, para uma recompensa.

“Você não é muito melhor do que Metahat depois de tudo.”





“O que você espera de mim?” Zayid riu forte da desilusão de Takeyuki. “O que você pensou que fosse o seu salvador? Um príncipe encantado que atravessou o deserto para resgatar a princesa raptada?”

“Por que você acha que pensaria isso?” A mente de Takeyuki nublou com a humilhação. Não era que este homem tinha um personalidade horrível, era malvado. Independentemente da sua magnífica aparência, depois de tudo era como Metahat. Não... Era um vilão ainda mais desonesto e covarde.

Takeyuki estava com raiva de si mesmo por pensar que Zayid era um homem pelo menos um pouco melhor. Aparentemente, ele era um juiz terrível de caráter.

Em sua ira ele queria retirar os braços que seguravam sua cintura. Mas ele sabia que se fizesse cairia do cavalo podendo acabar ferido. Não poderia fazer nada estúpido. Seria ruim acabar quebrando um osso ou pisoteado pelo cavalo. A única coisa que Takeyuki podia fazer era resmungar e ficar em silêncio, mantendo sua face para a frente.

Zayid habilmente dirigiu o cavalo com uma mão através do deserto, e entre as rochas. O único deserto que Takeyuki havia conhecido no dia anterior eram dunas de areia, mas nessa viagem curta, as características do deserto mudaram. Ele viu e ficou impressionado com o mistério da natureza.

Takeyuki não tinha a menor ideia de onde eles estariam em um mapa, mas Zayid claramente parecia saber onde estava indo.





O coração de Zayid coraçãobatia ritmicamente. Takeyuki sabia que ele estava perfeitamente calmo, não havia problema. Quanto tempo faria com Zayid? Provavelmente não teria que se preocupar com fome. Issa o aliviou. O problema era a sua personalidade. Parecia desinteressado em Takeyuki ou tratava-o como uma mulher ou uma criança. Enquanto cruzavam o deserto o sol se levantou sobre sua cabeças.

Zayid parecia particularmente preocupado com o seu cavalo que levava os dois. Nunca o forçou a sair dos limites, ocasionalmente, descansando na sombra e dando-lhe água e algumas cenouras, acariciando seu pescoço e elogiando-o suavemente. É estranho dizer, mas Takeyuki ficou com ciúmes de Aslan.

Metade do tempo que ele gastou com Aslam Zayid não se importava com Takeyuki. Takeyuki não conseguia entender como Zayid poderia tratar melhor um cavalo que um humano. Claro, Takeyuki logicamente entendia que o cavalo era o único que estava fazendo todo o trabalho de atravessar o deserto. Takeyuki só ficava montado, não estava em posição de reclamar. Ele entendeu isso. Mas, quando ele testemunhou o carinho de Zayid por seu cavalo, do jeito que ele falava e o olhava, sentiu-se ressentido. Ele se sentia inferior, como algo menos importante do que o cavalo.





Apesar da bondade que Zayid demonstrou pelo cavalo, tinha mostrado apenas crueldade por Takeyuki, e que fez a expressão de Takeyuki cada vez mais azeda. De qualquer forma, reconhecendo ou não os sentimentos de Takeyuki, Zayid fez o seu cavalo correr mais rápido depois de cada intervalo, e o silêncio continuou entre eles. Após três horas de deixarem o esconderijo, Takeyuki viu um local verde e amarelo em frente a eles.

"É um oásis." Finalmente Zayid falou atrás dele.

"Isso?" Takeyuki perguntou a si mesmo, avistando a paisagem a sua frente se aproximando deles. Perguntado como se seu ressentimento anteriormente nunca tivesse existido. Finalmente também foi muito desconfortável para Takeyuki permanecer em silêncio. Quebrar o silêncio naturalmente, foi um alívio.

"O que são os prédios amarelos? Essa linha perto da água.

"São paradeiro. São nichos nas paredes que têm camas estreitas, onde uma pessoa pode se recostar após um dia inteiro. Existem tapetes pequenos neles, embora seja difícil dizer qual é higiênico.

"Nós vamos descansar lá?"

"Não, só vai descansar no oásis. Quando o sol vamos começar a baixar, nós iremos. Não penses em fazer nada divertido. As pessoas de lá só falam árabe, e é inútil pedir ajuda. Prometa-me que não vai tentar escapar e você





vai estar perto de mim.” A voz de Zayid subitamente aumentou na metade de sua explicação.

No entanto, o ingênuo Takeyuki desafiou.

“E se eu não prometer?” Ele estava com raiva para continuar seguindo as ordens o tempo todo. Se o pensamento de Zayid submissamente fosse seguir essa linha, ele estava errado. Takeyuki mostraria isso.

“Vou amarrar uma corda ao redor da sua cintura, assim você não pode escapar.”

“Não, não vai! Você não pode tratar as pessoas como macacos treinados.” Takeyuki protestou, com o rosto vermelho de raiva.

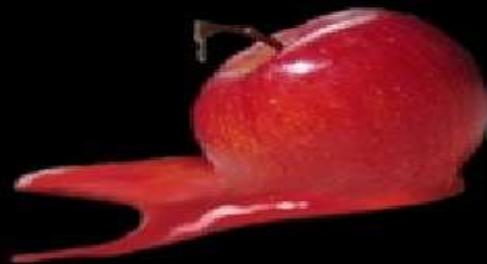
Mas, aparentemente, Zayid bufou completamente desinteressado.

“Se você não quer, então, ser um bom menino, prometa-me que você não vai escapar.” Zayid era incrivelmente arrogante e dominador.

Takeyuki rangeu os dentes. Isso foi incrível. Se não estivesse no deserto, para tentar fugir. Aceitaria a condição para o momento, mas quando ele tivesse sua chance, Zayid definitivamente mostraria que ele poderia fugir, isso renovou a sua decisão.

Embora ambos trocaram palavras desagradáveis, o oásis estava bem debaixo de seu nariz. Era um lago lindo. Um grande lago no deserto a





florescer. Exuberante vegetação crescendo ao redor. A terra não era estéril. Takeyuki finalmente sentiu-se revigorado.

Zayid não foi até os prédios amarelos, levou seu cavalo um pouco mais longe, e, assim como na noite passada, desceu e levantou os dois braços em direção a Takeyuki. Enquanto Takeyuki foi aos braços de Zayid para desmontar, pensava a estranheza de tudo isso. Em momentos como este, Zayid era como um cavaleiro de armadura brilhante, o que era estranho. Era impossível acreditar que ele era o mesmo homem que riu sarcasticamente de Takeyuki. Ele foi cortês, e até mesmo refinado.

“As pessoas não vêm aqui, muitas vezes, mais os viajantes do deserto ficam nos edifícios para comer e descansar.

“É por isso que não vamos lá, porque você é o vilão e nada bom?” Embora Takeyuki disse deliberadamente para irritá-lo, Zayid apenas zombou sem ser afetados e Takeyuki observou seu sorriso divertidos.

“Pode ser, isso é muito perspicaz para uma criança.”

“Eu te disse, eu não sou uma criança!” Takeyuki fez beicinho, amaldiçoando Zayid. De qualquer maneira, quando ele abria a boca era sempre o mesmo. Ele queria bater no belo rosto de Zayid e dizer-lhe para não ri dele novamente.





Zayid amarrou Aslan a uma árvore, pendurou uma bolsa em seu ombro e empurrou Takeyuki pelo ombro para trazê-lo mais perto.

“ O que você está fazendo? Pare, Zayid! Deixe-me ir!”

“Nunca se cala. Não quer entrar na água e limpar um alguns?” Palavras de Zayid lembrou-o do estado horrível em que se encontrava. Ele ficou rapidamente embaraçado e suas bochechas coradas. Esqueceu que estava três dias sem tomar banho.

“Tome.” Zayid largou o ombro de Takeyuki e lhe deu uma toalha. “Nade por perto, vá, entre na água.”

"Bem," respondeu Takeyuki, começando a rebelar-se contra o seu comportamento cruel.

“Vá. Cuidado com os seus passos.”

“Tudo bem!” Suas palavras foram cortantes. Quando olhou sobre seu ombro para Zayid, ele tinha uma expressão de escárnio.

A grama na beira da nascente cresceu acima de sua cintura. Takeyuki ficou lá e se despiu, dirigindo-se para a água apenas com uma toalha. A temperatura era mais baixa do que o esperado, mas não era muito fria. Como ele não podia garantir que ninguém estava olhando em algum lugar, procurou um lugar mais profundo e foi para a água até cobrir seus ombros.





A água estava melhor do que ele imaginava. Takeyuki logo esqueceu a sua vergonha e começou a desfrutar do banho. Foi como Zayid havia dito, não havia ninguém por perto.

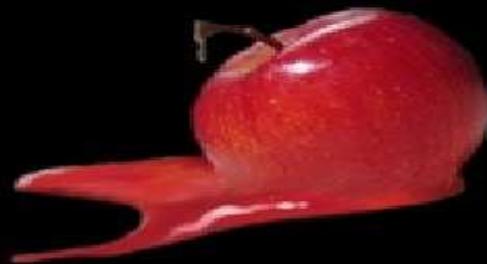
Após se lavar, nadou por um tempo. Ocasionalmente, ele olhou para a margem para verificar o que estava fazendo Zayid.

A primeira vez que o viu ele segurando as rédeas de Aslan nas costas e deixou-o beber água. Enquanto Aslan abaixou a cabeça, ele o acariciou no pescoço roçou sua crina. Isso mostrou o quanto Aslan era importante para ele, e como o cavalo era amado. Takeyuki sentia o coração doer novamente. Ele nem se vê, ele pensou melancolicamente. Ainda pensou em fazer uma seção de mergulho de costas, mas lembrou que ele estava nu e parou.

Depois de nadar ele viu Aslan amarrado entre as árvores, comendo grama, enquanto Zayid estava debaixo de uma árvore, lendo um livro. O que estaria lendo? Takeyuki ficou curioso, e assim ele nadou até a costa e para fora da água, a toalha estava pendurada em uma árvore.

Antes que ele pudesse chegar a toalha o som da água fez Zayid olhar para cima. Seus olhos se conectaram porque Zayid estava observando Takeyuki vendo durante a caminhada. Os olhos de Zayid estavam bem abertos.





Takeyuki pego de surpresa se cobriu com as mãos. Zayid era apenas mais um homem, mas por algum motivo Takeyuki sentia vergonha de ser visto por ele, corando em sua pressa pegou a toalha sem dar atenção ao piso e perdeu o equilíbrio.

“Oh, merda” caiu sobre a vegetação. Zayid alcançou Takeyuki com passos rápidos. Takeyuki estava corando mais. Ele rapidamente se levantou, pegou a toalha e enrolou em volta da cintura.

“Eu não estou fazendo nada de estúpido.” Sua vergonha o levou a insultar Zayid que pareceu surpreso.

“Você é rude.” Zayid disse. “Seu rosto é o de um aristocrata, mas a sua personalidade não corresponde em tudo.”

“Bem, obrigado por sua opinião.” Jogou o cabelo molhado para trás, olhou para baixo, queria que Zayid ficasse longe dele. Ele não podia deixar de sentir que estava envergonhado, mas em vez de deixá-lo Zayid se aproximou mais.

“Parece que você se divertiu na água.”







Takeyuki olhou para cima, surpreso. Ele o tinha visto. Ele parecia estar cuidando do seu cavalo e lendo seu livro, sem prestar a mínima atenção em Takeyuki, mas o olhava pelo canto do olho. Ficou surpreso.

“Você está bem?” Zayid fixou seus olhos azuis em Takeyuki.

Takeyuki estava estranhamente corado, seu coração acelerou e sua garganta estava fechando. Por que ele se sentia assim quando Zayid estava perto? Ele não conseguia entender.

Zayid delicadamente retirou o cabelo da testa de Takeyuki.

“Seu cabelo parece muito melhor, sem toda aquela areia.”

Seus dedos acariciavam o cabelo de Takeyuki enquanto falava, em seguida, quase que acidentalmente tocou seu rosto e permaneceu lá.

“Zayid...”

“Espera.”

Takeyuki queria perguntar-lhe por que ele o tocava dessa maneira, mas foi interrompido imediatamente. Zayid voltou a árvore onde ele se sentou antes. O saco de couro estava na base da árvore, aparentemente servindo como uma almofada. Zayid pegou uma toalha marrom, com roupa e deu para Takeyuki. Takeyuki pendurou a toalha no ombro e desdobrou as roupas. A jaqueta safari era aparentemente nova, reviu o tamanho e





verificou que geralmente era o que compraria para si mesmo, e ele se perguntou por que Zayid seria algo como isso com ele. Será que ele ganhou? De qualquer maneira se ele tivesse que escolher entre colocar a roupa obedientemente, ou usar as suas cheias de areia, suor e sujeira. Takeyuki escolheu o que era óbvio após está limpo.

Enquanto Takeyuki se vestia, Zayid estava sob a árvore, lendo seu livro.

“Zayid...” Voz de Takeyuki era quase tímida, enquanto aproximou-se do homem.

“Sente-se e descanse, não fazer muito movimento ao meio-dia é sinal de inteligência.” Zayid interrompeu sem levantar seus olhos de seu livro.

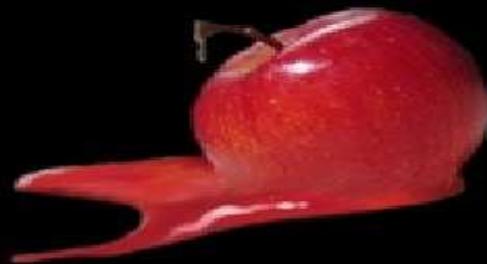
Resignado Takeyuki sentou ao lado de Zayid próximo a árvore. A terra estava fresca e cada sopro de ar era refrescante.

“O que você está lendo?”

“Sartre.”

Takeyuki estava surpreso que ele estava lendo um estimulante livro. Zayid parecia não ver Takeyuki lá, perdido em seu livro com entusiasmo. Takeyuki deu-lhe olhares furtivos a sua maneira quando ele descansou suas mãos e queixos nos joelhos e aproveitou a brisa em torno de seu quase secou o cabelo e gentilmente tocou sua bochecha, ele achou legal.





O perfil de Zayid era bonito, forte e lábios cheios, ponte alta do nariz e olhos azuis, eles observaram aprisionando-o. O coração de Takeyuki acelerou novamente. Ele fechou os olhos. Sentiu o calor de Zayid em seus braços.

Depois de um momento ele sentiu-se sonolento, com o calor do sol e após nadar, Takeyuki estava com o corpo cansado. O sono veio rápido.

“Takeyuki.”

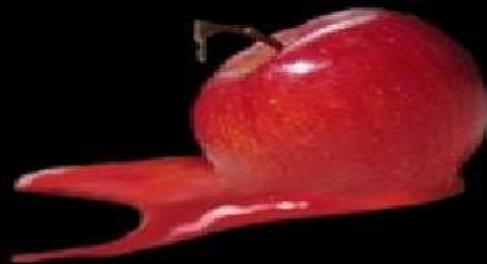
Ele pensou ter ouvido Zayid, mas sua sonolência era mais poderosa e não respondeu.

Takeyuki sentiu seu corpo sendo levantado e o pescoço inclinando-se em algo, ele se sentiu mais confortável e capaz de dormir. A intensidade do calor diminuiu, o sol estava se pondo no deserto novamente, ele percebeu que tinha adormecido inclinado sobre o ombro de Zayid. Ele corou consideravelmente.

"Desculpe, eu devo ter adormecido. Você deveria ter me empurrado. Zayid riu.

“Seu rosto quando você acordar não é nada comparado com o quanto você é bonito quando você dorme.”





“Zayid!” Zayid estava importunando-o novamente. Takeyuki amou e virou as costas para Zayid. “Eu estava tentando me desculpar.”

“Não precisa se desculpar, ao invés me ajuda a preparar os alimentos. Uma vez que enchermos nossos estômagos iremos cavalgar novamente.”

“O que você quer dizer com ajudar?” Takeyuki não tinha ideia do que fazer. E por que deveria ajudar? Essa pergunta parecia sair de sua boca também.

“Você é um mimado, quantos dia tem estado vagando no deserto?”

“Eu não estive aqui porque eu quis.”

“Essa sua atitude te atrapalhou com os bandidos. Você foi estúpido o suficiente para ser sequestrado.”

“Desculpe-me.” Takeyuki não conseguia manter a calma depois que Zayid lhe tinha dito em seu rosto o quanto ele era estúpido. Olhou Zayid duramente e rolou as mangas de sua camisa. “Vou fazer o que precisa ser feito, apenas me diga o que fazer.”

Os cantos dos lábios de Zayid e seus olhos pareciam sorrir. Takeyuki imediatamente percebeu que tinha tomado a isca e frustrado borbulhava por dentro, mas seu orgulho não lhe permitiria retirar suas palavras uma vez as havia dito, ajudou Zayid a acomodar as pedras e acender o fogo como Zayid disse.





CAPÍTULO SETE

Quando eles deixaram o oásis e voltaram para o deserto, os raios de sol eram muito mais suaves. Eles tiveram um bom descanso e uma boa refeição, de modo que o cavalo e os homens recuperaram sua força. Takeyuki ia junto na parte traseira de Aslan. Ele viu a visão panorâmica da areia e pedras, que nunca mudavam não importa o quão longe eles iam, seu desânimo cresceu.

“O que leva o beduíno se mover se é tão difícil viajar?”

“Quem sabe, talvez o vento, calor agitando o sangue daqueles que nasceram aqui, e é impossível parar.” Zayid respondeu com uma seriedade rara.

“Você gosta?” Takeyuki pressionou, desta vez houve uma pequena pausa antes de Zayid responder.

“Às vezes o sangue dos meus antepassados agita e eu me sinto pressionado a ir para o deserto.”





“Hummm, é assim?” Takeyuki segurou o tecido vermelho para proteger a cabeça do vento. Era difícil para Takeyuki compreender Zayid e seus sentimentos do deserto, mas também era difícil de entender quanto Zayid queria voltar para a cidade. Ele sentiu um esmagador sentimento de resignação.

“ Até onde vamos?”

“Até que onde eu sinta vontade de parar.” A resposta foi Zayid foi como de costume. Takeyuki deu um elevado suspiro e depois disso simplesmente olhou para a frente em silêncio. O silêncio continuou por um longo tempo antes de Zayid quebrá-lo.

“Você tem medo de não saber onde você está?” A resposta a essa pergunta era mais do que óbvia, portanto, Takeyuki selou seus lábios fortemente, e ignorou irritado.

Mais pressionando-se contra ele de volta, Takeyuki podia sentir os músculos rígidos de Zayid, o calor de seu corpo e até mesmo o odor de seu corpo. Por um breve momento Takeyuki sentiu mais do que a habitual familiaridade entre seus corpos, mas no final o seu corpo no contato com Zayid estava um pouco tenso. Zayid não vinculou Takeyuki como uma parte da carga, por ameaçar mantê-lo com ele. Não vinculou, mas mesmo assim não o limitava, Zayid poderia tratá-lo como ele gostaria. O que irritava Takeyuki era a ambígua e indefinida relação. Zayid poderia preferir tratá-lo como Metahat, mandá-lo para longe fisicamente e não responder





suas perguntas. Assim, pelo menos não iria experimentar estes sentimentos vagos.

Zayid parecia bastante imperturbável pelo fato de Takeyuki não responder a isso. Se ele queria que Takeyuki ficasse quieto, ele ficaria em silêncio, e se ele o queria de mau humor, logo o deixaria de mau humor. Essa era a forma desapaixonada de Zayid agir.

Como as emoções de Zayid foram seladas,

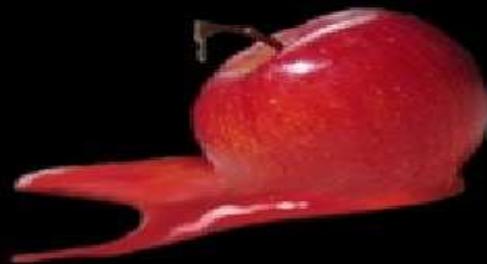
Takeyuki olhou em volta e nada foi deixado em sua mente.

Antes que ele percebesse o sol estava desaparecendo. O sol estava vermelho e laranja cobrindo tudo. Provavelmente não há muitos lugares na Terra onde uma pessoa poderia encontrar a imagem que ele tinha na frente ao horizonte.

Takeyuki sentiu a solenidade e viu como ternamente vermelho brilhante o sol beijou o horizonte. Gradualmente, pouco a pouco só apareciam as estrelas, o cavalo continuou correndo como se pudesse pegar o sol, levando os dois homens nas costas.

A luz vermelha laranja do pôr do sol mudou como uma paleta de tintas mista. Cáqui, com roxo, azul outras profundas cores e muitas outras. A mudança era bonita e conquistou o olhar de Takeyuki. Era como ver um grande show.





O sol desapareceu. Takeyuki imediatamente sentiu frio e estremeceu. Enquanto o tremor passou por seu corpo, Zayid pressionou seu corpo mais perto de Takeyuki, como se para cobri-lo.

“Um. Zayid, o que você está fazendo?”

“Isso pode aumentar o calor do seu corpo, pequeno.”

“Sim, mas...” Takeyuki tentou afastar.

Takeyuki não poderia conceber estar tão perto de um estranho. Mas Zayid não parecia particularmente desconfortável.

Ele estava totalmente relaxado, agindo perfeitamente natural.

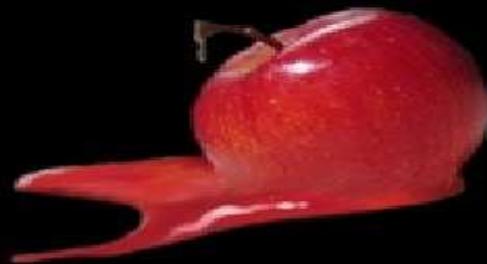
Takeyuki parecia que só seu coração acelerou.

Talvez eu esteja exagerando isso? ele se perguntou.

Takeyuki estava confuso. Talvez fosse muito consciente da presença de Zayid. Isso também pode ser porque tinha lhe dito Zayid muitas coisas estranhas. Como Takeyuki perguntou sobre ser sua esposa. Isso foi exatamente o tipo de piada que Zayid era especializado? Takeyuki estava envergonhado de sua própria ingenuidade de ser tão consciente de seu próprio corpo que corou.

"Hoje à noite nós vamos acampar." Voz de Zayid chegou ao ouvido de Takeyuki. Era profunda e fascinante, e enviou um tremor-lhe a espinha.





Cada palavra atingiu a parte de trás do pescoço de Takeyuki com a respiração quente. Isso fez com que o queixo tremesse, não por causa da repulsão mas uma estranha tensão.

Se for seguindo com Zayid, eventualmente cedendo apesar de si mesmo. Takeyuki sentiu o perigo, sem uma boa razão.

“Se você puder suportar esta noite, eu vou deixar você voltar a dormir em uma cama macia amanhã a noite.”

“O quê?” Palavras de Zayid surpreendeu Takeyuki, que gritou. “Isso significa que estamos perto de uma cidade!”

Mesmo Takeyuki podia ouvir o desespero em sua voz, não poderia dizer se Zayid foi afetado, mas pela primeira vez, respondeu assentindo a questão. Takeyuki disse que eles estavam indo para a cidade, não importa em que cidade, quer por enquanto deixar o deserto. Takeyuki poderia lidar com o que viesse depois de tudo isso. Isso teria de ter transporte e poderia usar o telefone. Se ele se comunicava com seu irmão, Atsushi iria para ele. Sua esperança borbulhava vigorosamente a cada segundo que passava.

“Você realmente me leva para a cidade, Zayid? Promete?” O tom da voz de Takeyuki estava animado e perguntou várias vezes se faria mesmo isso.

Atitude de Zayid era distante e fria, enquanto respondia. Takeyuki não podia imaginar o que ele estava pensando.





“Vamos para a cidade, mas ainda não decidi o que vai acontecer com você.

“O que quer dizer?” O coração de Takeyuki, recentemente inundado com esperança se desvaneceu como sua expressão ficou nublada com uma premonição do mal.

“Exatamente o que eu disse, eu não disse uma palavra sobre deixar você ir.”

“Mas...” Takeyuki tentou desesperadamente convencer Zayid. “Você não pode me prender para sempre. Agora eu devo-lhe gratidão por me salvar. O rei provavelmente irá te agradecer, meus pais no Japão poderiam lhe dar uma recompensa considerável. Isso seria mais inteligente a fazer do que algo impulsivo. Você não concorda?”

“Infelizmente eu não estou atrás de gratidão do rei ou recompensa grande.” Zayid rejeitou a oferta com voz assustadora. Era quase como se ele estivesse com raiva por estar em comparação com qualquer bandido.

“Ah, então é isso que você quer fazer?” Takeyuki perguntou humildemente. Zayid colocou os dedos no queixo de Takeyuki e ergueu o seu rosto.

“Não! O que você está fazendo?” Viu o rosto de Zayid diretamente do seu. A parte de trás da cabeça de Takeyuki repousava no ombro Zayid, e olhou com raiva.





"Você é um tolo impetuoso." Os dedos de Zayid acariciaram os lábios de Takeyuki. Takeyuki abriu os lábios tentando morder o dedo de Zayid, mas tudo o que fez foi bater seus próprios dentes. Suponho que eu o salvei das garras dos bandidos. Se você tivesse seguido como o prêmio de Metahat, neste momento você estaria nas mãos do chefe Azzawar, e quanto ele iria desfrutar de carícias. Azzawar é um corpo quente de 40 anos. Se você tiver sorte, você seria tratado como qualquer outro inválido após um mês.

"Eu tenho o suficiente de suas ameaças, Zayid." Takeyuki respondeu ferozmente, mas não conseguia parar o tremor de sua voz. Seu rosto provavelmente estava pálido também.

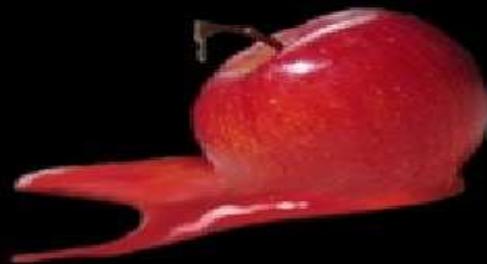
"Você fala como grande, mas sua voz está tremendo." Previsivelmente, Zayid zombava dele.

"Cale-se!" Takeyuki ainda mais teimosamente sacudiu a cabeça dura e tirou a mão de Zayid do seu queixo. "Bem! Não espero por nada de você. Isso é o melhor.

Certo!" Gritou desesperadamente.

Zayid respondeu friamente: "Isso está correto." Disse como se fosse perfeitamente óbvio. "Não tenha ideias engraçadas. Não vou fazer absolutamente nada de errado com você. Se você for bom, uma criança obediente, meus sentimentos por você podem aprofundar. Dependendo de como você se comporta, eu posso decidir mandar você de volta para seu país."





“Você quer dizer que em um ano a partir de agora, ou talvez dois?” Lutando para conter sua fúria Takeyuki perguntou em voz baixa.

“Vamos ver.” Zayid não deu uma resposta clara, talvez porque ele não era claro em sua mente, era para Takeyuki como ser morto por um profundo desespero.

Ele tinha que fazer alguma coisa. Ele teria que fugir por conta própria.

De qualquer forma não pensou no que poderia acontecer com ele. Até agora Zayid estava interessado em conhecê-lo por capricho Takeyuki, sabia que se o clima mudasse Zayid poderia até mesmo vendê-lo para outra pessoa. Como eram coisas agora, poderia Takeyuki nunca mais ver o Japão. Seu coração era uma bagunça.

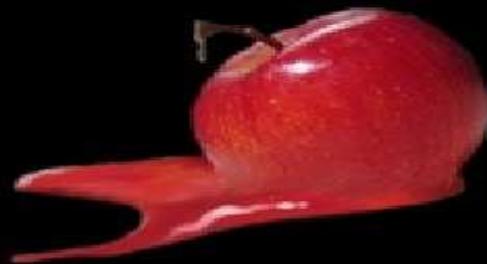
O abuso anterior tinha silenciado Takeyuki, que estava perdido em pensamentos. Só os cascos de Aslan ecoando no silêncio da noite do deserto. O céu estava cheio de estrelas.

Literalmente cheio de estrelas.

Voltando à seus pensamentos, Takeyuki olhou para cima e gemeu sem pensar.

Ele pensou que tinha visto céus salpicados com estrelas, mas foi a primeira vez que viu a vastidão da abóbada Celeste. Ele tentou sentar-se mais em pé





e empurrou para atrás, acidentalmente bateu a cabeça em cima do peito de Zayid. Reconhecendo que as coisas foram complicadas depois de sua luta anterior, de repente Takeyuki assustou-se e se distanciou. Naquele momento, seu corpo balançava descontroladamente.

“Aagh.”

“Idiota.”

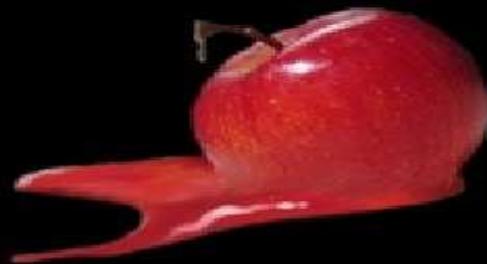
Seu corpo inteiro ficou tenso esperando para cair mas Zayid facilmente o segurou. Takeyuki estava coberto de suor frio. Era difícil manter o equilíbrio sobre o dorso do cavalo e foi a segunda vez que ele quase caiu. Zayid deve estar chateado.

Takeyuki mansamente se segurou em Zayid, com foco em recuperar o controle de sua respiração.

"Eu gostaria que você parasse de sobrecarregar Aslan mais ainda. Se você perde o equilíbrio mais difícil é o galope. Os cavalos não são construídos para correr longas distâncias através do deserto, por favor, fique quieto, Takeyuki."

O som de seu nome, Takeyuki, no final da frase, pareceu explodir com gentileza e carinho. Esse pequeno detalhe foi o que precisava para relaxar as emoções que atormentavam Takeyuki. Só um pouco, mas não o levou retrair sua decisão fugir.





"Tudo bem." Fingiu ser obediente à ordem de Zayid. Takeyuki continuou pensando sobre as coisas em sua cabeça.

Use um cavalo para cruzar o deserto parecia ter sentido. Takeyuki lembrou que Mustafa disse que as pessoas costumavam usar veículos de quatro rodas ou camelos.

Realmente é isso que o pequeno grupo de Metahat tinha. Seu caminhão pequeno e raquítico era um modelo velho e o som do motor não inspira confiança, mas era forte e, aparentemente, era muito mais útil do que parecia.

Mas, apesar disso, a razão pela qual tinha Zayid decidido montar seu amado Aslan deve ter sido perfeitamente planejada. Essa foi a única razão que Takeyuki poderia imaginar. Zayid já estava pensando em lugares de descanso para o cavalo. Era óbvio que ele tinha tido muito cuidado para não pressionar em demasiado Aslan. O lugar onde eles iriam ficar à noite deve ser perto da cidade.

Takeyuki estava convencido de que era. Na manhã seguinte, Zayid viria quando o sol ainda estava baixo no céu como naquela manhã. Se tudo corresse bem Takeyuki tinha certeza que poderia encontrar a cidade, mesmo que estavam a pé. Não ... ele poderia encontrar a cidade. Takeyuki fez seus planos. Não pensou que Zayid era realmente um homem cruel, mas ele estava cansado de ser forçado a fazer coisas contra a sua vontade.





Resumindo, Takeyuki não se sente bem quando recebe ordens constantemente. Ninguém o tinha tratado dessa maneira antes. Por que tinha que aceitar a arrogância de Zayid se não foi obrigado a aceitar antes? Só por isso, era natural Takeyuki estava irritado chateado.

Essa noite Takeyuki seria dócil pois Zayid não podia suspeitar de nada, e fugiria uma hora antes do nascer do sol. Podia se mover, no momento em que tivesse certeza que Zayid estava adormecido. Para quando o sol brilhasse, com certeza Takeyuki já estaria bem longe. Se ele pudesse obter o suficiente perto da cidade e encontrar alguém que o ajudasse.

Considerando os recursos que tinha disponível, planos de Takeyuki começou a crescer em detalhe e começando a acreditar que eles eram inteiramente possíveis. Ele tinha certeza de que tudo estaria bem. Takeyuki respirou fundo e se sentiu animado.

No dia seguinte, estaria dormindo à noite em uma leve cama. Zayid já disse, mas a grande diferença era que Takeyuki imaginou que a cama estava na casa de seu irmão, não em um hotel, e, claro, não estaria com Zayid.

Se ele pudesse voltar para casa, esquecer tudo sobre Zayid. Takeyuki estaria autorizado a continuar seus planos de vôo para a frente. Zayid tinha causado muita dor, mas era também verdade que ele tinha sido bem tratado. Ele não queria levar Zayid a justiça devido ao sequestro. Takeyuki até





queria lhe dar um trabalho respeitável, se ele pudesse sair desse tipo de vida. Zayid poderia fazer tudo o que tentasse.

Takeyuki queria que ele deixasse seu estilo de vida de bandido sozinho e longe do nome "Falcão do Deserto". Se Zayid fizesse então...

Então o que? Takeyuki retornou à realidade, sacudindo a cabeça para clarear as ideias bizarras que preenchiam a sua mente. Que ridículo. Como ele pode pensar por um vez que ele e Zayid poderiam ser amigos?

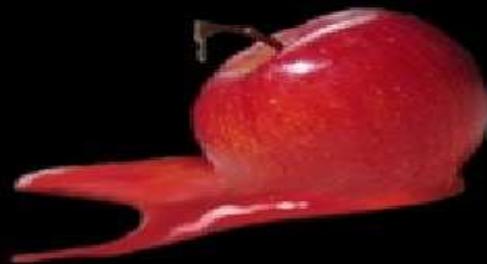
“Takeyuki.” Voz de Zayid interrompeu seus pensamentos e Takeyuki sentia que ele poderia escorregar da sela de novo, quando viu Zayid perturbado, parecia que ele estava lendo minha mente. E em pânico.

“S-sim” voz saiu fraca, Takeyuki começou a rezar. Por favor, não deixe Zayid descobrir os meus planos.

“Espero que você não esteja tendo ideias estúpidas” Zayid disse.

“Jesus. Eu sei. Eu não tenho.” Takeyuki respondeu obedientemente, mas com um sentimento amargo que lentamente chegou ao seu coração, desconfortável por mentir para Zayid.





CAPÍTULO OITO

Zayid levou uma tenda, espalhou-a, e começou a levantá-la, dizendo-lhe a Takeyuki que seria o local em que iriam dormir a noite. A tenda de nylon era apenas um quadro de 10 polegadas por 50 quando estava dobrado, mas uma vez quando montada era grande para três adultos confortavelmente deitarem, a Alta tecnologia parecia capaz de suportar ventos fortes.

Como sempre o jantar, uma vez terminado, Takeyuki entrou na tenda e foi para a cama com o cobertor cobrindo-se da cabeça aos pés. Ele esperou nessa posição perfeitamente calmo, os seus nervos eram evidentes pela alta tensão dos músculos.

Naturalmente não dormiria nem um pouco. Ele estava preocupado porque se ele dormisse, ele poderia não acordar de manhã para que fugir.

Se Takeyuki perdesse aquela noite, provavelmente não teria outra chance. Um sentimento de urgência formigava dentro dele. Se as coisas tivessem sido analisadas com mais calma teria notado as maneiras de escapar de Zayid. Assim que chegassem à cidade. Mas nem mesmo isso lhe ocorreu. Ele estava perdido em pensamentos sobre fugir de Zayid antes do sol nascer.



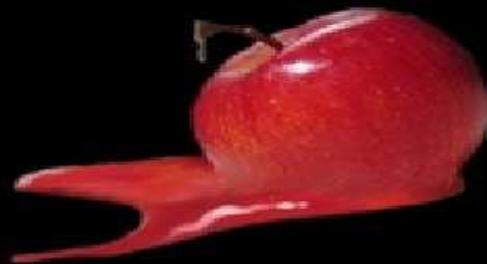


Como sempre tinha dormido antes Zayid, não sabia quanto tempo levaria dormindo. Takeyuki pretendia não dormi. Ele lutou contra a vontade de abrir os olhos ligeiramente para ver ao redor, e simplesmente orou para se apressar.

Mais ou menos sabia quando o sol se levantou. Takeyuki veria se funcionaria. Eu não poderia equivocar-se com o tempo de deixar a tenda. O único problema era deixar Zayid sem ser notado. A tenda abria em dois lugares, tinha certeza onde ficava a água e comida. Ele se sentiu culpado por isso, mas pegaria um saco, duas garrafas de água e uma embalagem de pão. A tenda moderna era um exemplo de que Zayid tinha tudo, como se estivesse preparado para qualquer situação. Mustafá tinha falado sobre serviço militar obrigatório para todos os homens de Cassina, mas Zayid após tudo não parecia ser do tipo que se alistaria voluntariamente. A imagem de um soldado desertor porque ele teve um desentendimento com seu superior, chegou à sua mente, sem razão. O pensamento em Zayid não fez nada para tirar essa ideia.

Zayid não entrou na tenda, até uma hora após Takeyuki ir para a cama. Ele estava ao lado de Takeyuki que fingia dormir, e a lanterna clareou durante a próxima meia hora. Takeyuki ouvi quando estava rodando as páginas de seu livro. Ao ler, parecia que Zayid assistia Takeyuki ocasionalmente. Deitado de lado Takeyuki sentiu o olhar penetrante em suas costas e seu medo cresceu.





Nessas ocasiões foi passando as folhas com menor frequência, Takeyuki então sabia que ele não estava imaginando coisas.

Talvez Zayid estava ficasse naquela noite. Provavelmente Takeyuki não esperava isso. Takeyuki mentiu perfeitamente, sem mover um músculo, alcançado ali. Queria mostrar a Zayid que ele era mais do que um peso carregado na parte de trás. Então Zayid poderia vê-lo com um novo respeito. Takeyuki queria ver o olhar de surpresa em Zayid. A Imagem de Zayid com olhos brilhantes e um sorriso falso flutuou em sua mente. Takeyuki podia ver seu triunfo no rosto. Se Zayid não gostasse, então ele poderia ir atrás dele. E a próxima vez que ele fosse capturado, ele tinha certeza Zayid o trataria como um igual e não como uma criança.

A lanterna apagou-se e foi colocada ao lado de Zayid. O coração de Takeyuki disparou. Não. Isso era errado. Se o seu coração batia tão descontroladamente, Zayid poderia perceber. Takeyuki lutou para acalmar seu coração.

O tempo passou lentamente, até a hora que Takeyuki decidiu deixar a tenda. Várias vezes ele pensava que havia passado tempo suficiente, que ele seria capaz de sair. O que o detinha era a sua urgência de Takeyuki em reconhecer que não tinha certeza se ele estava subestimando o deserto. O deserto era quente como o inferno durante o dia, mas ferozmente frio durante a noite.





Partir uma hora antes de o sol nascer parecia ser o mais sensato nessa situação. Isso pode ser a opinião de Takeyuki que era inexperiente, mas encontrou-se convincente e aplaudiu a si mesmo.

Ele podia ouvir a respiração tranquila de Zayid. Cuidadosamente ouviu os sons tranquilos. Essa foi a primeira vez que ele viu Zayid dormindo. Antes, sempre foi Zayid que dormia e despertava antes de Takeyuki. E em duas ocasiões em que o homem viu o rosto de Takeyuki dormindo riu cruelmente.

Infelizmente, parece que Takeyuki ia perder a oportunidade de ver o rosto de Zayid dormindo, mas pelo menos ele podia ouvir sua respiração. Takeyuki quase desejou que Zayid roncasse mais alto, mas ainda dormindo Zayid não mostrou vulnerabilidade.

Depois desta noite, que não veria Zayid de novo, por alguma razão esse pensamento encheu Takeyuki de remorso. É claro que ele queria ficar longe dele, e retornar a sua vida normal. Mas ele não podia negar que ele queria ficar um pouco mais com Zayid e conhecê-lo melhor, e naquele tempo Takeyuki pensou que as coisas poderiam ser diferentes.

Eu estou ficando louco? ele se perguntou. Em qualquer caso, era hora de ir. Ele esperou um tempo e foi o tempo para colocar seu plano em ação.





Lentamente, muito lentamente, retirou o cobertor e sentou-se. Cuidado para não fazer barulho, se virou como pôde do corpo de Zayid no escuro, não é assim que se aproximam acidentalmente. Tudo estava bem. Zayid estava dormindo.

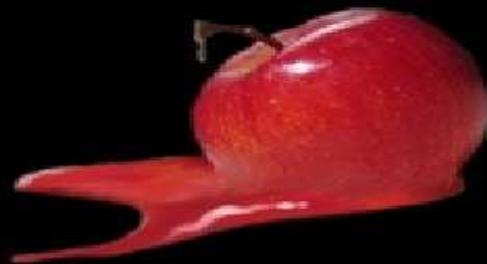
Takeyuki pegou o cobertor e se arrastou para fora da tenda. Ele antes de entrar na escuridão da noite foi se certificar de que tudo estava bem de novo, a forma escura se levantou e caiu novamente com cada respiração, mas nenhum sinal de agitação.

Agora, pensou Takeyuki com uma explosão de valor. Ele saiu. Tudo estava em um tom de preto. O ar frio cortando sua pele. Takeyuki embrulhou-se no cobertor e levou a mochila que ele tinha do lado esquerdo da tenda fingindo ajudar Zayid com o jantar. Ele colocou o pano vermelho cobrindo a cabeça e as preparações foram terminadas.

Takeyuki lentamente foi embora, sem se importar que seus passos fossem estridentes. O deserto foi envolvido em um quase doloroso silêncio, sentia que ele poderia ouvir um alfinete cair. Se uma luz acendesse na tenda agora, tudo poderia acabar.

Zayid estaria louco de raiva contra Takeyuki por traí-lo. Ele se atrapalharia e desta vez tirando as amarras da sua liberdade. E mudaria de ideia sobre ir para a cidade e, em vez voltaria para o deserto. Takeyuki tinha certeza que ele faria isso.





Seu entusiasmo cresceu. Seu coração estava batendo tão rápido parecia dividido em dois. Seus passos apalpando o caminho e, novamente, segurando a respiração. Ele apertou com antecedência, em sua necessidade e se afastou rapidamente. Nenhum pensamento poderia levá-lo na direção errada. Simplesmente começou a caminhar para a direção de onde ele e Zayid haviam vindo. Eventualmente edifícios aumento seria no horizonte. Então estar indo lá. Takeyuki Estima-se que, no máximo, a um dia, se ele fosse três ou quatro horas a cavalo, vêm ao pôr do sol mesmo quando caminhando lentamente. Essa foi a impressão que Zayid havia lhe dado. Ele planejou ie para a cidade antes de o sol ser elevado no leste.

Depois de caminhar algumas centenas de metros, é que Takeyuki virou-se para ver a tenda.

Nada havia mudado, apenas a escuridão em torno do acampamento. O cansaço do dia deve ter pegado Zayid e levou-o a dormir mais profundamente do que o habitual.

Takeyuki relaxou, seus passos tornaram-se mais suaves, andou vigorosamente mantendo o frio. Já foi longe o suficiente, mesmo que fizesse barulho Zayid não poderia ouvir.

Estava mais frio antes do amanhecer. Takeyuki pressionou com mais força em seu cobertor enquanto seus dentes batiam, e caminhou na direção que ele tinha escolhido, nunca vacilou.



A Maçã Proibida



Uma linha no céu do leste mostrou que os primeiros raios da madrugada era tão brilhante que ele não podia vê-lo diretamente. Takeyuki abaixou a cabeça observando a areia escura empalidecer sob seus pés.

Quantas vezes quis ver o nascer do sol como agora? Certamente era bonito, mas queria voltar para sua vida na cidade urgentemente. Ele realmente perdeu a nublada luz do sol com a fumaça da cidade, em vez de tudo isso assim a vida era brutal no deserto. O tempo estava tão avassalador desde que ele tinha sido sequestrado e levado para o deserto que não podia acreditar que já havia passado quatro dias. Seus nervos tinham chegado ao limite de sua resistência.

Quando o sol aumentasse a temperatura também aumentaria. Takeyuki ficou impressionado com a mudança extrema de temperatura. A areia se aquecia e superfície a fria como uma panela quente. A superfície branca reflete os raios solares impiedosos, e tão quente que quase se podia ouvir queimado.

Sim, estava quente. Usou o cobertor que o tinha protegido do frio da noite, agora para proteger contra os raios do sol. Não havia muita escolha no deserto, mas o local que ele estava andando parecia familiar. Rochedos por cima e ao lado mais nada, apenas encostas de areia. Não havia qualquer coisa verde em qualquer direção, em um lugar que parecia o antigo leito de um rio sem água, Takeyuki se obrigou a ir passo a passo, sem parar. Encontrado à sombra de algumas rochas e deu uma parada, bebeu a água





que tinha levado. Com cuidado para não beber muita água e lutou contra seu desejo de fazê-lo.

Sempre descansou, bebeu água e comeu um pouco de pão, tentando manter sua força, mas tarde demais percebeu que só secou mais a garganta.

O sol estava maior e mais quente. Takeyuki sentiu seu corpo em fogo. Seus pés vacilaram. Sempre no horário do dia em que descansou à sombra de uma rocha ou árvore. Mesmo Metahat e seu grupo não viajavam ao meio-dia, tiravam um cochilo e esperavam que o sol se ponha.

Ele tinha que descansar, pensou tarde demais. Descobriu no momento que não havia nenhuma proteção. Takeyuki limpou o suor da testa constantemente, mas o suor escorria em seus olhos.

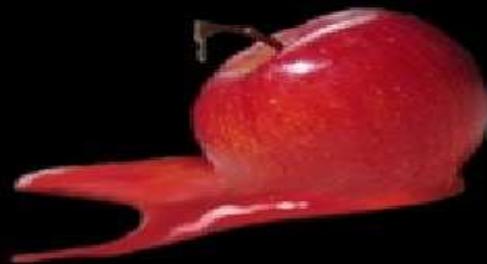
Suas pernas estavam pesadas. Cada vez mais. E obrigou-se a ir praticamente enterrando seus pés. Ele não pensou que a caminhada no deserto fosse tão trabalhosa. Não, isso não era verdade, de alguma forma havia se preparado para isso, mas não foi tão fácil como tinha pensado.

Não subestime o deserto.

Bem, Takeyuki definitivamente não tentou subestimar.

Mas a realidade ultrapassou as suas expectativas, o deserto que conhecia dos filmes e fotografias, e que era irreconhecível na realidade. O calor e a crueldade dura do vento batia duro ocasionalmente levantando areia, era





impossível subestimar até que você experimentava. Seu corpo, que tinha passado toda a sua vida em uma temperatura controlada, nunca previu isso.

Takeyuki nunca realmente deixou a coluna vertebral de Aslan e fez caminhada. Zayid tinha andado ao lado do cavalo quando estava preocupado com o animal e parecia fácil. Por que Takeyuki tinha assumido que ele poderia andar quando escapasse.

Ele começou a ter dificuldade em respirar. Será que devia descansar à sombra de uma rocha ou uma árvore. Sua garganta estava tão seca que não conseguia pensar. Ele tinha apenas uma pequena quantidade de água, mas, se a bebida acabasse agora, provavelmente morreria de sede depois.

Quando a ideia da morte encheu sua mente, Takeyuki lamentou profundamente o que ele tinha feito. Depois de tudo deveria permanecer obedientemente a Zayid. Se ele estivesse com Zayid nunca teria acontecido.

Mas era tarde demais agora. Seus olhos tentaram ver longe, mas não viu sinais de edifícios. Ele não ia a lugar nenhum. O número de pedras haviam caído e todas as dunas ao seu redor foram movidas pelo vento, nem havia um oásis em qualquer lugar, e com cada passo em naufrágio Takeyuki entrou em desespero.

Seus passos eram inseguros até que as nuvens de areia o encontrou.





Ele tinha perdido o senso de direção, havia apenas dado dois ou três passos com os olhos fechados, mas não conseguiu dizer em que direção estava indo. Um arrepio de medo percorreu-o e estava com medo de morrer.

Pouco depois Takeyuki viu uma rocha em forma de cogumelo.

Takeyuki praticamente se arrastou em direção a ela e quando finalmente chegou à sombra, entrou em colapso. O sol do meio-dia foi mal. A sombra era apenas uma fuga.

Ele deixou cair sua mochila, que estava começando a ficar muito pesada em seus ombros. Seus dedos trêmulos procuraram sua garrafa de água, mas tinha deixado apenas uma bebida. A ideia atingiu Takeyuki como o golpe de um martelo na cabeça. Ele tinha até mais do que ele teria pensado, acreditando que ter mais água. Seu corpo inteiro tremeu com o choque, como se tivesse a febre da malária.

“Zayid ... Zayid! Ajude-me.” As palavras estavam presa em sua garganta e foi um soluço escapou. O Takeyuki cheio mente pensando sobre seu pai, sua mãe, sua irmão mais velho, mas quando pensou Zayid, soluçava sem lágrimas.

Uma sede terrível fechou-lhe a garganta. Não havia mesmo alguns umidade em sua boca. Ele começou a se torturar até mesmo contra a rocha. Ele se aconchegou em seu cobertor, jogando a areia fria com as pontas dos dedos.



A Maçã Proibida



Takeyuki sentiu um forte desejo de colocar um punhado de areia em sua boca em um momento em um rápido momento. Mas, antes de ele poder fazer a consciência vacilou, e não aumentou as forças o suficiente, “Zayid...” Uma lágrima rolou pelo seu rosto e caiu na areia.

Takeyuki imaginado a voz tensa de Zayid dizendo seu nome, mas ele tinha certeza que era uma alucinação. Com um frágil sorriso nos lábios perdeu a consciência.





CAPÍTULO NOVE

A água quente descendo pela garganta de Takeyuki. Era como se a chuva o encharcasse. Dentro da terra.

Mais, ele queria mais.

Seus lábios tremiam, sem palavras, algo umedecia seus lábios novamente, uma língua praticamente empurrava a água em sua boca. Delirantemente engoliu, bebeu.

“Takeyuki” ouviu, alguém muito próximo, conversando.

Ele sentiu um leve toque na testa e nas bochechas.

“Nngh.”

Takeyuki soltou um suspiro alto e abriu os olhos ligeiramente. Os sentiu como se estivessem colados. Levou um momento para reconhecer o rosto na frente dele.

O longo cabelo levemente ondulado preto e olhos claros, azul do Mediterrâneo. E ele estava coberto com roupas brancas que envolvia-o da cabeça até a cintura.





“Zayid ...?”

“Sim, sou eu.”

Takeyuki viu os lábios sensuais e cheios dizendo as palavras e encontrou o som da voz em seus ouvidos. Mas o que podia ser. Takeyuki tinha desmaiado. Foi um sonho.

“Isso é um sonho ou uma alucinação? Zayid pode ter vindo em meu socorro.”

“Que coisas amorosas você diz.” Zayid franziu a testa para Takeyuki.

Mas é o meu sonho, ele deve ser mais agradável. Takeyuki franziu a testa.

“Eu vejo que você ainda está rude comigo, apesar de ser meu sonho.”

“Chega. Fique quieto agora. Você vai esgotar-se se você continuar falando. Ainda precisa de mais água. Se você queria ir para uma caminhada no deserto, era melhor depois de ter aprendido um pouco mais sobre como fazer isso.”

Nesse momento, Takeyuki finalmente ficou consciente.

“Você é... realmente Zayid?”

“Saw Takeyuki” Zayid disse completamente frustrado, mas mesmo enquanto ele olhava, havia alegria nos profundos olhos azuis.





Ele estava preocupado comigo, ele veio para mim. Takeyuki mal podia acreditar. Mas quando ele viu o rosto de Zayid algo realmente visceral fluiu dentro. O coração de Takeyuki foi encorajado mais do que nunca antes.

“Eu não estou morto?”

“Se você fugir de mim, vou encomendar a sua morte. Estou muito desapontado.” A voz de Zayid estava cheia de sarcasmo, e a considerar as suas palavras não tinha certeza de que eram completamente gentis. Mas levantando a parte superior do corpo Takeyuki seguraou-o com mais força do que o habitual. Takeyuki começou a se lembrar da sensação suave e quente ainda ecoando em seus lábios molhados e carga d’água que Zayid deve ter transportado.

“Eu... eu gostaria de mais água.” Takeyuki fechou os olhos ao convite. Não queria Zayid longe dele, dizendo-lhe para beber de um copo que tinha agora recuperado a consciência. Ele não poderia ajudá-lo, ele queria sentir um pouco enrolado. Também queria saber o que sentiu recebendo água da boca de Zayid consciente.

Zayid suspirou com alívio, e sem abuso ou malícia, tomou um gole água e apertou os lábios na boca de Takeyuki.

Oh. Takeyuki arqueou a cabeça, um pouco sonolento. Quase gritou, mas seus lábios foram selados com tanta força que foi de tirar o fôlego. A língua fria era como uma alavanca que Zayid usou para abrir seus lábios, a água





corria. Takeyuki engoliu delirantemente, devorando a pequena quantidade de água. A água desapareceu, mas os lábios de Zayid permaneceram.

Takeyuki não quer ir embora, mas não tocou a língua de Zayid.

“Eu-eu-eu nunca ...” Eu nunca beijei alguém assim antes. Isso foi como pequenas explosões explodindo dentro de sua cabeça.

“Você é terrível.” Zayid sugou a língua de Takeyuki quase dolorosamente e abraçou-o, apertando forte. Depois deixou seus lábios e afastou-se.

Takeyuki olhou-o com um estupor gentil, os braços estavam sob o cobertor, infelizmente, e não poderia tirá-los. Mas se ele pudesse, ele teria pendurado em Zayid.

“Bem, isso foi um muito divertido, mas acabou. Nós precisamos nos mover para o norte agora.”

“Por quê?” O céu já estava escuro. Takeyuki pensou que era melhor ficar lá, mas Zayid abanou a cabeça com firmeza.

“Há um sistema de baixa pressão que está vindo.”

“O quê?”

Certamente sistemas de baixa pressão foram desenvolvidos durante a primavera, mas Takeyuki não conseguia entender por que Zayid tinha aquela expressão séria.







Zayid levantou Takeyuki como se ele não pesasse nada e colocou-o de pé. O eco de seus beijos não fez nada para dissipar a névoa da cabeça de Takeyuki. Quando Zayid o segurava em seus braços fortes, ele sentia uma dor doce percorrendo através dele. Takeyuki queria ficar assim para sempre. Assim como ele se sentia. Takeyuki corou envergonhado.

Havia um camelo na sombra do outro lado da rocha.

Zayid deu grandes passos e decisivos na areia em direção a ele.

“Onde é Aslan?”

“Não ia matar Aslan só para te salvar. Eu o trouxe aqui com a intenção de voltar para a cidade, hoje, e definir o trabalho que caberia meu plano. Ele não tem força suficiente para ir atrás de um tolo que vagueia pelo deserto sem ter a menor ideia de que ele estava se afastando de novo da cidade, e depois retornar com duas pessoas em seu lombo. Se eu tivesse feito isso com Aslan, teria cometido um erro e ele morreria no caminho.

A expressão séria de Zayid perfurou o coração de Takeyuki. Ele não estava mentindo ou brincando, que era o deserto cruel. Takeyuki lamentou sua própria ingenuidade. Sua ignorância o fez tremer.

“Eu sinto muito... Eu sinto muito, Zayid.” As lágrimas escorriam pelo rosto de Takeyuki.





“Não adianta chorar assim gora. Você deve ser bom e ouvir desde o início. Aslan está provavelmente na cidade, agora, com o comerciante que me deixou seu camelo. Nós deveríamos estar em uma cama confortável. Aprender a lição e não pensar em fugir novamente. Certo?”

Takeyuki sem palavras assentiu, aceitando o que Zayid disse, sustentou-lhe o olhar com um brilho em seus olhos. Zayid deu um suspiro.

“O camelo é mais difícil de montar que um cavalo, se apoie sobre mim, se não quiser cair da no chão.”

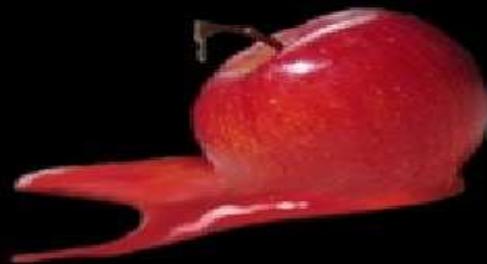
O camelo dobrou suas quatro pernas na areia. Ele tinha longos cílios, cabelo e aparência agradável e bonita, carregado com sacos e sacos, todos prontos para completar a viagem.

"Eu estou indo na frente. O que você faz é segurar muito bem minha cintura. Quando o camelo andar, ele vai começar com as patas traseiras. Mesmo se você achar que vai cair, apenas se segure em mim e não se preocupe, não cairá. Você entende?"

“Sim.” Takeyuki assentiu humildemente.

Ele montou por trás de Zayid, de repente o camelo levantou-se sobre as patas traseiras e se levantou. Se Takeyuki não tivesse sido preparado para isso, provavelmente teria gritado de surpresa.





Uma vez que o camelo se levantou, ele era maior do que Takeyuki esperava. Ele estava com medo de cair, então ele envolveu ambos os braços em torno dos quadris de Zayid e segurou forte, quando o camelo andou.

Takeyuki descansou sua bochecha na parte de trás das costas de Zayid, e novamente, a sério desculpou-se.

“Desculpe, Zayid... Obrigado por ter vindo para mim. Estou por ter vindo.” Zayid não respondeu, mas Takeyuki cobriu sua mão e bem apertada. Estou feliz que você está seguro, pensou dizer. Algo quente e uma calma encheu o coração de Takeyuki e seus olhos se encheram de lágrimas novamente. Ele nunca chorou como um bebê antes. Isso foi constrangedor, mas as lágrimas não paravam.

Andar de camelo era desconfortável, o que levou Takeyuki ao seu limite. Mas ele sabia muito bem que ele não tinha direito de reclamar, então suportou em silêncio.

Zayid avançava quando as estrelas apareciam no céu da noite.

Zayid disse a Takeyuki a razão pela qual eles estavam se apressando, o Khamsin estava se. Aparentemente Zayid decidiu não deixar Takeyuki mais uma noite no escuro sobre todas as coisas. Provavelmente apenas porque a situação ficou mais complicada.

“O que é um khamsin?”





“É uma tempestade de areia em árabe”.

“Tempestade de areia?” Os olhos de Takeyuki se arregalaram.

Quanto poderia suportar se fosse pego por uma tempestade de areia no deserto? Bastou pensar nisso Takeyuki apavorou. Seu corpo todo tremia agora, se continuasse vagando no deserto Takeyuki provavelmente teria morrido, e seu corpo enterrado na areia, perdido para sempre.

“Nós vamos nos resguardar no esconderijo em que ficamos na primeira noite. Os sinais da tormenta estão lentos por agora. Você sente o vento?”

Ele realmente sentiu-o. Takeyuki mordeu o lábio e agarrou mais forte a Zayid, pressionando contra suas costas, com medo. Zayid parecia o único com quem podia contar e agarrou-se a ele.

“Não tenha medo.” Zayid finalmente disse algo que atenuou o seu coração.

Takeyuki viu o grupo familiar de rochas aparecendo na escuridão noturna.

“Não posso acreditar que eu voltei aqui novamente.” Takeyuki estava em choque. Ele estava andando em uma direção completamente errada.

“Você deve ter batalhado muito para mim encontrar.” A pergunta inocente veio aos lábios. “Como você fez?”





Zayid não tinha certeza de como responder a isso, então ele desviou da pergunta. "Bem, você sabe, eu ouvi você gritando e chorando. Os laços inquebráveis talvez já entre nós e Deus guiou-me em direção a você.

"Você é um tolo." Por alguma razão Takeyuki sentiu-se envergonhado e baixou a cabeça.

Ele podia sentir o calor do corpo de Zayid em sua bochecha. Ele ficou feliz por estar vivo. Takeyuki agradeceu fervorosamente por isso.

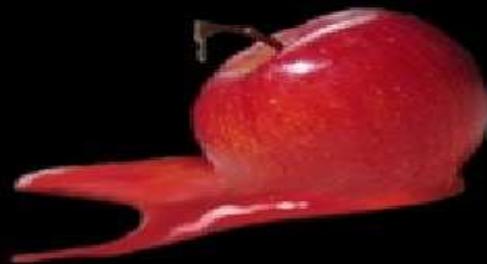
Eles chegaram ao esconderijo, Zayid fez Takeyuki descer e tirou as mochilas do camelo, ele entraria, e Zayid deixaria o camelo protegido em uma caverna nas proximidades e regressaria.

No vento uivando estava claro que a tempestade se aproximava. Se eles tivessem demorado um pouco mais para chegar, ambos e o camelo teriam sido presos no meio do deserto. Tensão correu de volta em Takeyuki.

"Tome cuidado e volte o mais rápido possível."

"Eu vou, não se preocupe." Zayid disse gentilmente. Tomou Takeyuki pelos seus ombros e lhe deu um leve beijo nos lábios, em seguida, pressionou suavemente dentro.





Enquanto Takeyuki permaneceu parado devido a surpresa, a areia começou a ser levantada pelo vento. O camelo berrou, também com medo da mudança climática.

Atormentado e com o coração acelerado, Takeyuki entrou no esconderijo e acendeu um fogo na madeira seca empilhadas sobre um monte, como tinha visto Zayid fazer. Zayid ensinou a Takeyuki como até poderia fazer isso.

Esperou, tranquilizando-se, orando. Vinte minutos depois Zayid finalmente voltou, suas roupas estavam cobertas de areia. O vento forte havia desordenado o pano branco cobrindo sua cabeça, e quando atingido, caiu para os grãos de areia chão. Zayid estava perfeitamente calmo.

“Gostaria de um café?”

“Bem.”

Takeyuki realmente queria saber mais sobre as tempestades areia, mas Zayid foi tão perfeitamente sereno e calmo que Takeyuki tentou não pensar sobre isso. Zayid conhecia bem o deserto. O mínimo que poderia fazer Takeyuki era não cansar mais Zayid.

“Eu amarrei o camelo em uma caverna. O animal está nervoso, então eu fiquei um momento. Não se sentiu sozinho ou gritou enquanto eu estava fora, certo?”





“Eu não sou um chorão” Takeyuki gritou com raiva, e Zayid riu satisfeito e balançando a cabeça.

“Sim, bom menino, e até mesmo ateou fogo para nós.” Ele bateu na cabeça de Takeyuki.

Takeyuki estava envolvido em sentimentos expansivos de felicidade. Uma ideia de repente lhe ocorreu. Poderia não ser realmente ruim que se vagasse pelo deserto com Zayid, incomodando como agora.

Eles se sentaram diante do fogo, Zayid pegou um pote especial de café turco chamado cezve, adicionou água, café e açúcar, e colocou-o no fogo.

“Este deve ser aquecido lentamente e proporciona um melhor sabor ao café.”

Takeyuki interessado assentiu, vendo o que fez Zayid com fascínio. Enquanto espera que a água ferva, Zayid agitou o conteúdo do cezve ocasionalmente, até que o café começou a borbulhar na panela ele o tirou do fogo. Serviu café em duas xícaras.

“Cuidado, está quente. Quando os grãos do café ficarem no fundo, beba a parte superior. Você entende?”

“Sim, Mustafá me disse quando fomos para um café na cidade.” O nome de Mustafá deixou a sua boca de forma natural, estava com a boca aberta e olhou sem jeito. Pensando que Zayid não queria saber de sua vida antes de encontrá-lo.





Mas, aparentemente, os seus receios eram infundados. Mexeu sua caneca para esfriar seu café, Zayid perguntou baixinho:

“Quem é Mustafá?”

“Ele é um homem originalmente da Cassina, que trabalha na Embaixada japonesa. Ele é muito inteligente, agradável, e sensível, mas não o ouvi e fui para o mercado, e é aí que os bandidos me pegaram.”

"Eu vejo." Zayid olhou Takeyuki intrigado.

A fogueira em chamas atirou faíscas. Faíscas que caíram perto de Takeyuki, ele moveu-se rapidamente para trás, surpreso. se aproximou de Zayid, mas Takeyuki não se separou.

“Qual é a idade Mustafá?”

“Um.” Takeyuki assentiu como resposta. Ele não tinha certeza que sabia, mas ele se lembrava de como ele havia respondido. “Ah ... Ele disse que tinha a mesma idade do Príncipe Ashif.” Takeyuki respondeu tomando um gole do topo de seu café turco.

O sabor forte foi distribuído através de sua boca, o líquido quente atingiu seu estômago e deixou-o aliviado, dando a sensação de estar vivo de novo. Ele não seria extremamente sortudo morrendo na terra selvagem. Takeyuki





agora sabia que era tão indiferente ao seu entorno e teria sido terrível morrer sem ter experimentado o amor.

“Eu acho que o príncipe Ashif fará 26 réuneanos este ano.” Zayid disse desinteressadamente.

“Quantos anos você tem?” Takeyuki não estava interessado no Príncipe Ashif ou Mustafá, mas em Zayid.

“Quantos tenho?”

Toda vez que eles falavam de algo realmente importante Zayid era evasivo. Assim como sempre, não respondia perguntas sobre ele. O que frustrou e deixou Takeyuki zangado.

“Por tudo que eu sei você pode ter quatro esposas, 10 filhos e viver em uma grande mansão, luxuosa e enorme na periferia da cidade com valiosos tesouros de todo o dinheiro que pega das pessoas que tem enganado.

“Você tem uma grande imaginação, tesouros valiosos, que século você acha que é esse? Passou a época de ‘As Noites da Arábia’, certo?”

“Aqui ... você está aqui de novo.” Takeyuki sentiu-se mais vermelho do que uma lagosta. Suas bochechas estavam queimando, e não foi porque ele estava sentado junto ao fogo.





“Infelizmente” Zayid olhou para Takeyuki olhando rápido em suas costas, “eu não tenho nenhuma dessas responsabilidades.”

Sua voz era calma e tranquila, mas suas palavras mostravam alguma emoção.

“Ei...” Takeyuki tratava com algo novo. Ele manteve o rosto ao fogo para evitar constrangimento. Mas ele ainda sentia os lóbulos das orelhas queimando. Ele teve que ser forte e determinado para dizer isso. “Você sabe, se eu quiser... ficaria aqui com você.”

Zayid congelou.

“O que quer dizer?” Em contraste com um momento antes ele parecia surpreso e cauteloso. Seu tom de voz parecia advertir Takeyuki por ser impertinente.

“Só pensei em deixar minha vida atual por um pouco de diversão.”

“Diversão? Você não aprendeu a ter medo do deserto.”

“Eu tenho, também!” Takeyuki respondeu honestamente voltando-se para Zayid, que estava começando a ficar com raiva. “Tenho vergonha de subestimar o deserto de forma errada. O que quero dizer é que eu não quero me abandonar no deserto para sempre, mas... hum... Eu quero ficar com você.”





“E isso é tão superficial.” Os olhos foram Zayid pintado descrença.

Takeyuki engoliu audivelmente, deixou o copo vazio na areia entre eles e virou completamente para Zayid.

“Não sei por que,” sua voz cheia de vergonha.

Takeyuki piscou rapidamente. Foi extraordinário e desajeitadamente exposto ao olhar de Zayid. Foi a primeira vez que conversou com outro homem sobre sentimentos como esses. Takeyuki estava agindo tão estranho que não se reconheceu.

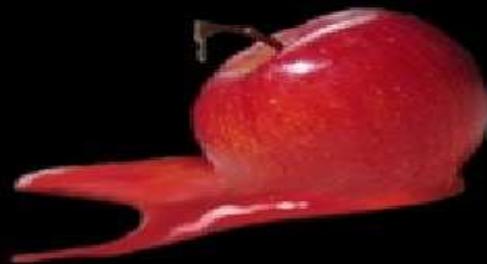
“Takeyuki.” Depois de um breve silêncio, Zayid levantou-se em seus pés e começou a caminhar até a entrada da caverna.

“Onde você vai, Zayid!” Takeyuki também levantou-se.

Mas Zayid ordenou que ele ficasse onde estava, sua voz não permitiu que argumentasse, e Takeyuki sentou-se sem discutir mesmo sem saber porquê. O domínio poderoso, a autoridade esmagadora expressando de Zayid em tempos estranhos como esse, que era difícil de resistir.

“Volte para o fogo. Você está exausto de sua pequena escapada hoje, fique onde está.”





Querendo mas completamente incapaz de discutir, Takeyuki obedeceu a ordem de Zayid e viu fagulhas dançando no fogo. Mas ouviu com atenção. Atrás Takeyuki, Zayid falou baixinho.

“Desculpe, minhas brincadeiras foram longe demais, não acreditava que você levasse a sério que defeque te desposaria. Apenas disse para incomodá-lo. Não há nenhum significado profundo nisso.”

Takeyuki não tinha ideia de por que ele disse isso, então ficou em silêncio, mordendo o lábio inferior suavemente.

“Você é o filho de um homem rico, no Japão, não é? Você teve a escolta da embaixada convocê, então eu acho que tem uma relação estreita com o imperador.”

“Nem um pouco.” Takeyuki respondeu vagamente. Eles tinha sido ligeiramente relacionados cinco gerações atrás, mas Zayid não precisa saber.

“Bem, você ainda é um menino ingênuo e rico e mimado de qualquer maneira. Eu não deveria ter te incomodado.”

Foi tudo uma brincadeira, Zayid não tinha o menor interesse em Takeyuki. Basicamente, ele disse isso. Seu beijo apaixonado foi apenas um impulso. Nada mais do que uma extensão dos esforços de Zayid para salvar a vida de Takeyuki. Isso era o que ele estava dizendo. Mesmo o beijo





compartilhado quando chegaram a esconder na primeira vez não tinha significado. Ele estava negando tudo o que tinham compartilhado.

Ombros Takeyuki caíram.

"Eu vejo." A voz de Takeyuki era grave.

"Desculpe se eu te confundi." Zayid também pediu desculpas em um tom solene. "Ouço o vento cair, vou ver o camelo."

"Zayid!" Takeyuki virou à direita no momento Zayid atravessou saiu da caverna. Takeyuki estava em conflito. Como deve cumprimentar Zayid quando ele voltasse. Ele tinha certeza de que Zayid aceitaria sua oferta, mas, aparentemente, no último momento Takeyuki tinha começado a ser um fardo para ele. Talvez Zayid tenha perdido o interesse quando descobriu que Takeyuki era de uma família família rica. Mas isso foi tão improvável. Como se o homem que manteve Takeyuki à sua mercê com sua arrogância ousada, no final poderia se preocupar com algo assim. Takeyuki simplesmente não podia aceitá-lo como facilmente. Ele não entendia.

Ele se deitou no tapete sobre a areia e fechou os olhos. O rosto de Zayid imediatamente me veio à sua mente. Takeyuki sentiu um aperto no peito e foi preenchido com um doce e azedo sentimento.

"Você é um idiota. Ele só estava brincando. Idiota!"





Takeyuki pegou um punhado de areia e jogou-o contra a parede, fiz isso de novo e de novo antes de começar a chorar amargamente e com fúria. Algo estava muito errado com ele naquela noite. Ele nunca chorou tantas vezes em um dia.

Takeyuki gritou e jogou areia na parede, logo os seus braços se sentiam cansados e sentiu-se sonolento. Seu braço caiu do lado, salpicando areia em seus cabelos. Assim quando o seu corpo foi caindo de fadiga, ouviu alguém chegar e começou a despertar.

Zayid tinha retornado.

O que faz aqui? Honestamente? Sua respiração estava tentadoramente perto da orelha de Takeyuki. Takeyuki fechou os olhos, estava com muita vergonha de ver o rosto de Zayid.

Zayid aparentemente pensou que Takeyuki realmente estava dormindo. Retirou a areia do cabelo de Takeyuki com suaves dedos. E Takeyuki sentiu que Zayid estava velando seu sono, por um momento.

Takeyuki sentiu insuportavelmente nervoso e quase abriu olhos para mostrar a Zayid que estava acordado, mas antes que ele poderia fazê-lo, de repente sentiu que aproximou seu rosto e antes de perceber sentiu um beijo em seus lábios. O beijo durou apenas um momento e Zayid saiu, mas o coração de Takeyuki foi destruído como se uma bomba tinha caído lá dentro.



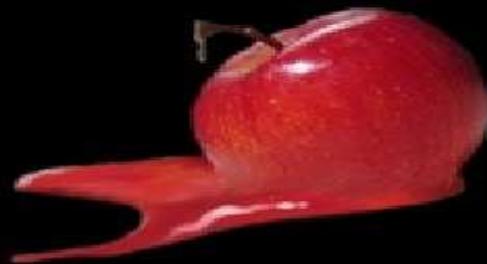
A Maçã Proibida



O que foi isso? O que isso significa? Takeyuki não sabia, ele não o fez entender os sentimentos únicos de Zayid. Enquanto estes pensamentos ficaram em sua mente, ele na verdade adormeceu, incapaz de se concentrar naqueles pensamentos.

Talvez as coisas seriam diferentes no período da manhã. Não... Provavelmente nada mudaria. Essa foi a última coisa que ele pensou.





CAPÍTULO DEZ

Considerando que Takeyuki estava exausto do dia anterior, Zayid não podia culpá-lo de todo. Quando saiu da caverna naquela manhã, a tempestade de areia tinha terminado e o céu estava claro. Aparentemente, esse dia seria quente, também.

Assim que ele terminou seu café da manhã, foi para ver o camelo. Zayid disse que desta vez que eles não iriam para o oásis. Desde que ele acordou e o viu, Zayid foi mais silencioso do que o habitual, e estas direta foram as únicas palavras que ele tinha falado. Zayid foi furiosamente em silêncio, mas ele realmente não estava com raiva. Algo parecia rasgar seu coração e estava ocupado pensando. Assim, ele não poderia se preocupar com nada. Essa foi a impressão que Takeyuki tinha.

Com as duas mãos segurando a cintura de Zayid, enquanto balançava desconfortavelmente no camelo, atravessando o deserto ardente. Desta vez, era claro, mesmo para Takeyuki que Zayid estava indo para a cidade. Quando chegassem, talvez, Takeyuki poderia ser levado à embaixada japonesa. Takeyuki sentiu-se mais seguro com essa esperança.





Normalmente você não precisa esperar por algo assim. Impaciência, depressão e desespero de Takeyuki foram aumentando.

A noite anterior tinha tido Takeyuki coragem e falou a Zayid sobre os seus sentimentos, mas ele tinha respondido "não". Toda vez que ele falava com Zayid, este parecia estranhamente desconfortável e os sentimentos passados o atravessavam. Zayid tinha capturado Takeyuki primeiro, mas ele não tinha nenhuma intenção, a princípio, de reivindicá-lo como sua propriedade. A partir do momento em que Takeyuki lhe disse que queria ficar com ele, mostrou Zayid atordoado, como se tivesse medo das coisas que ele tinha na verdade, e falou como se a esquecer tudo o que aconteceu entre eles. Takeyuki estava desapontado, ele queria amaldiçoar Zayid por sua covardia.

Talvez Zayid pensava que as palavras de Takeyuki da noite passada foi devido a insanidade temporária. Certamente seguido imediatamente após sobreviver Takeyuki ao seu encontro com a morte. Por isso, foi difícil ver que Takeyuki estava no controle de sua mente. Ele tinha encontrado o Real medo de morrer e depois Zayid era tudo no mundo que ele podia confiar. Seus sentimentos intensificaram e empurrou-o para fazer a declaração de que ele queria estar com Zayid. Takeyuki não podia negar.

Só que ele realmente queria dizer.





O coração de Takeyuki pulsou em desolação. Ele sentiu-se péssimo, com cada passo do camelo, e mais próximo do tempo de separação de Zayid. Seu irmão e cunhada estariam esperando por ele quando ele chegasse à cidade. Eles devem estar muito preocupados. E, possivelmente, tinha acusado Mustafá pela falha.

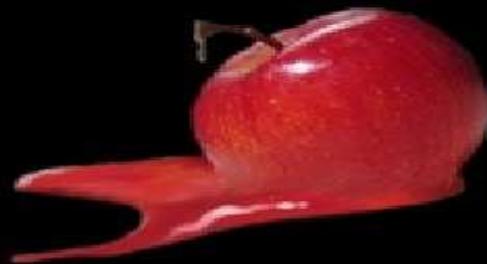
Quando ele deixou as imagens do que aconteceu atingir a sua mente, Takeyuki dolorosamente reconheceu como era impossível Zayid lidar com a realidade. Se os seus pais tinham conhecimento do incidente, estariam voando do Japão para Cassina, e a situação seria pior. Ele poderia imaginar que o sequestro de uma pessoa japonesa poderia causar um incidente internacionalmente. O efêmero capricho de Takeyuki poderia impor um fardo pesado em todos os tipos de pessoas. Zayid foi importante para ele, mas antes que pudesse agonizar sua primeira preocupação foi cuidar de todo o resto.

Eles passaram o sol do meio-dia à sombra de algumas rochas, quando a temperatura caiu ligeiramente.

Enquanto caminhavam, a conversa entre eles foi o mínimo necessária. Ambos foram presos em seus próprios pensamentos. E apesar do silêncio parecia não ter nenhum tempo para se preocupar com isso. Era um tipo diferente de silêncio que o obrigava a permanecer em silêncio.

O sol e a noite ele voltou para o deserto. Zayid parou o camelo mais cedo do que de costume.





“Dormiremos aqui esta noite.”

Fazia horas desde a última vez que falou com ele, e o coração de Takeyuki disparou, apenas para ouvir a voz rude e imperiosa de Zayid. Ele sabia que era estranho, mas não conseguiu fazer nada sobre isso. Ambos eram homens. Mas ele era ciente de ser inadequado para Zayid. Takeyuki nunca em sua vida tinha sentido assim.

“O que está errado?” Franzindo o senho, Zayid veio a Takeyuki, que olhava para o céu no momento.

“Ah... Não é nada, desculpe.”

Enquanto crescia fortemente com cada tempo a segurança que o tempo de separação se aproximava, Takeyuki estava irritado consigo mesmo por sua inépcia e vergonha.

Ele sabia que tinha de falar sobre o assunto com Zayid enquanto ainda tinha uma chance, mas quando você realmente tinha que dizer algo sua mente ficou em branco e não conseguia pensar em nada.

Ele nunca imaginou que poderia ser assim. Medo, raiva, e incerteza que sentia que desde a noite em que tinha sido capturado por Zayid, agora parecia um sonho. Mas se ele realmente pensasse sobre o assunto, profundamente do centro de seu coração, ele sabia que tinha ficado





intrigado com Zayid desde quando ele lhe falou no avião. Ele teve que admitir que se sentiu atraído por Zayid.

"Deve haver alguns galhos mortos dessas rochas, ver se acha alguns," ordenou Zayid dando-lhe uma lanterna.

Takeyuki caminhou na direção que ele havia sido dito. O calcário arredondado em 50 jardas. Takeyuki desejou colocar a tenda perto das rochas. Não seria tão infantil a dizer que ele estava com medo de andar sozinho no escuro, mas estava desconfortável por algum motivo.

Iluminando a areia com a lanterna, Takeyuki foi em busca dos ramos que tinha solicitado Zayid. Ele sabia que seria a última noite que faria fogo.

Takeyuki coletou tantos quanto podia carregar em seus braços.

Preocupado em deixar o fogo queimar tanto quanto ele podia conseguir. Concentrando-se em seu trabalho, não percebeu Takeyuki alguém estava atrás dele.

Quando ele se abaixou para pegar um galho, viu através de suas pernas tinham botas escuras. Ele ficou surpreendente e virou.

"O que você está fazendo? Deixe-me! Deixe-me!"

Ele lutou desesperadamente soltando todos os ramos. "Me! Deixe-me!"

Essa foi a terceira vez que ele foi sequestrado. Por que estava acontecendo? Takeyuki queria gritar e amaldiçoar a pessoa.





Isso é loucura, pensou. Como é que ele irira lhe lidar com alguém se você não sabe o que querem. Intensa rebelião explodiu em seu coração. Ele tentou lutar mais do que teria feito antes, mas a pessoa era incrivelmente forte e ele falhou. O homem era maior, mas Takeyukinão parou de lutar.

“Zayid, Zayiid” gritou por socorro tão alto quanto poderia, não deixando ser arrastado. Ele sabia que Zayid poderia salvá-lo.

Ele deve ser capaz de ouvi-lo. Ele gritou de novo, acreditando. “Ajuda, Estou sendo sequestrado, Za ... ngh!”

De repente sua boca estava coberta por uma mão em luva de couro.

“Mmf!” Ele não podia falar.

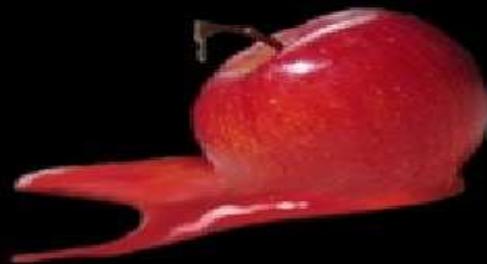
Takeyuki moveu a cabeça para trás e para a frente, lutando desesperadamente. Não, isso era horrível! Zayid!

Mas Zayid não apareceu, ele foi arrastado a distância. Havia um jipe nas sombras das rochas. Ele podia ver que tinha outro cúmplice sentado no banco do motorista.

Ele foi empurrado no banco de trás, a sua resistência completamente inútil, e seu sequestrador entrou atrás dele.

“Vamos!” O homem ordenou que o motorista enquanto fechou a porta.





O motor do jipe rugiu e o carro imediatamente moveu-se, as rodas faziam barulho na areia. O corpo de Takeyuki foi fortemente pressionado contra as costas.

Recusando-se a se render, Takeyuki enfiou a cabeça para fora da janela do jipe e começou a gritar por ajuda. O homem pegou seus ombros e puxou-o para dentro.

A voz parecia familiar a Takeyuki.

Ele se virou e viu seu rosto surpreso de Mustafá, o árabe membro do pessoal da embaixada. Seus olhos se arregalaram, espantado.

“Mustafá, como você ...?”

“Takeyuki” Mustafá, o envolveu em seus braços Takeyuki novamente.

“Estou tão feliz que você está seguro. Tão feliz.”

“Mustafá...”

Sua voz tremeu, Takeyuki sentiu um aperto em seu peito, e descobriu que era impossível falar sem gaguejar. Ele nunca imaginou que ele seria resgatado por Mustafá. Seus pensamentos estavam em caos por causa da surpresa, alegria e alívio. A vergonha sobre os problemas que ele tinha causado às pessoas, e a dor de ter sido forçado a deixar Zayid, mesmo sem dizer adeus, jorrando dentro.

“Desculpe. Me desculpe, eu o deixei preocupado, eu era muito estúpido e





Desculpe.” Takeyuki desculpou os olhos cheios de lágrimas. Mustafá balançou a cabeça de novo e de novo, mostrando os dentes em um grande sorriso e os olhos também cheio lágrimas.

“Você está bem? Você não está machucado?” Perguntou Mustafá olhando seu rosto, tirou as luvas e embalou o rosto de Takeyuki com ambas as mãos, acariciando. Takeyuki, constrangido, olhou para baixo.

“O cônsul, sua esposa e o embaixador têm estado muito preocupados por sua causa. Você deve se preparar para a bronca.”

“Sim... Foi minha culpa. Alguém veio do Japão?”

“Não. Seu irmão julgou que é melhor não dizer nada por um tempo. Devemos ser capazes de dar-lhe este noite, se tivéssemos sorte, não havia necessidade de causar preocupações para seus pais.” A resposta de Mustafá deixou Takeyuki aliviado. Seu irmão era tão sensível, ele teria que agradecer por isso.

“Eu ainda não sei como vocês me acharam.”

“Bem” Mustafa sorriu significativamente, “Enviamos um ladrão para atrapalhar outros ladrões.”

Takeyuki não entendia, mas duvidava que Mustafa explicaria se perguntasse, e selou os lábios.





“Você foi maltratado?” Mustafá perguntou novamente. Takeyuki pensou que Mustafa tinha detectado o quão difícil tinha sido para Takeyuki deixar o homem que o raptou, e sentiu-se estranhamente envergonhado.

“Não... na verdade, ele me salvou quando eu fugia no deserto, sem pensar.”

“Ah, é mesmo?”

“O homem que me sequestrou não era o mesmo daquele dia.”

“Eu sei. Nós interrogamos os bandidos que tinham te sequestrado no mercado. Eles fingiam não saber nada, mas uma vez que o aceitou, disse que alguém o roubou deles.”

“Ele iria me levar para o amanhã embaixada, assim por favor...”

“Não se preocupe,” Mustafá disse confidencialmente, Takeyuki aliviou suas preocupações. “Ninguém questiona sua inocência.”

“Bem” Takeyuki suspirou com alívio e os olhos inteligentes de Mustafa o olharam diretamente. “Aparentemente, o ‘Falcão do Deserto’ tinha ganhado mais do que negociado.”

Takeyuki pareceu surpreso. Ele podia ver as luzes da cidade sobre os ombros do soldado camuflado que conduzia, tinha sido um longo tempo desde que ele viu luzes artificiais da cidade.





Takeyuki finalmente sentiu a realidade do fato de que voltava para casa, e seus olhos se encheram de lágrimas novamente. Afinal, a metrópole era uma mais reconfortante.

Ao entrar na cidade a paisagem urbana parecia familiar. Takeyuki realmente não poderia se adaptar à vida fora da cidade. Mesmo com a novidade durante um tempo,

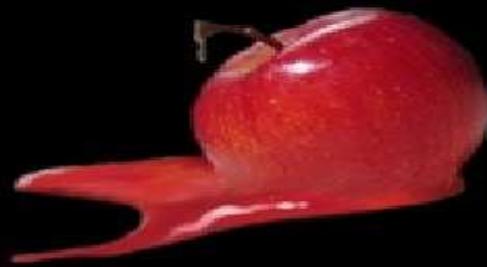
Ele sabia que sofreria para sempre. Zayid deve entender isso. Takeyuki só agora entendeu.

Zayid era, afinal, um homem que vivia em um mundo diferente. Zayid tentou deixá-lo fora de seus pensamentos, mas ele sabia que era difícil de aceitar. As dúvidas e remorsos inundaram seu coração. O sentimento que aqueceram em seu coração a ponto de queimar, não eram facilmente esquecido.

Ele gostaria que pudessem ter dormido juntos. Quando ele percebeu o seu pensamento, o desejo de sua ousadia o fez corar. Ele estava agindo como um tolo.

Ambos eram homens, e mais importante, se realmente Zayid teria se interessado, havia muitas oportunidades ao fazê-lo. Na verdade, Zayid poderia executar o que ele tinha dito a Takeyuki, mas ficou claro que ele estava apenas brincando com ele.





Quanto mais ele pensava sobre isso, mais decepcionado Takeyuki ficava.

Tentando mudar o seu humor, Takeyuki se virou para ver o cenário, o fluxo de carros. O jipe tinha chegado à rua principal, mas ainda fora. Seguiu pela estrada logo estaria no coração de Raz, a cidade capital.

Vendo a luz pálida dos candeeiros, um após outro, principalmente imaginado a cara de Zayid. Hesitou em encontrar um homem para deixá-lo tão intenso novamente.

Mas não importa o quão Takeyuki perseguiu-lo, nunca seria capaz de ter.

Teria que desistir e esquecer de Zayid o mais rapidamente possível, apesar da dor que lhe causou.

“Takeyuki?” Mustafá falou timidamente, e Takeyuki virou-se para ele.

“Gostaria de ficar esta noite em quarto como convidado na embaixada? Todo mundo está lá, esperando notícias do seu resgate.”

“Claro.” Takeyuki não tinha nenhuma objeção. Ele se sentia tão mortificado pelo que ele tinha feito a todos que sua cabeça caiu profundamente, balançando.

“Então eu acho que amanhã será possível para você conhecer o rei, e dizer-lhe que está tudo bem.”

Takeyuki reagiu a isso com uma sacudida chocante.

“Q-que eu não sei o que dizer... quero dizer...”





“Tudo vai ficar bem, o rei Muhammad é muito amigável.”

“Mas... por que o Rei ficou sabendo sobre o que aconteceu?”

“Isso foi apenas pura sorte. O dia em que foi sequestrado o embaixador e seu irmão tinham uma audiência agendada para atender o príncipe Ashif, que finalmente voltei, então eles estavam no palácio. Quando recebeu o primeiro relatório, o Rei e o príncipe também souberam do incidente, e bem, uma vez que então têm estado profundamente preocupado.

Takeyuki mal podia acreditar.

Não só seria repreendido por seu irmão e teria que se desculpar com o embaixador, mas teria uma audiência com o rei da nação para garantir que tudo estava bem. Tantos pensamentos encheram sua mente, e horror fez tremer suas pernas. Ele apenas sentiu a vergonha de ter considerado a possibilidade de que poderia ficar com Zayid no deserto para sempre. Se ele tivesse, ele teria causado uma verdadeira comoção.

Trinta minutos após Takeyuki notou o jipe entrar na rua da embaixada.

Eles passaram pela porta da frente da embaixada e pelos guardas e entraram nas terras da bonita propriedade, com seu edifício de três andares todo iluminado. Takeyuki viu o relógio, era 10 horas da noite.

O jipe parou na entrada. Mustafá veio e deu a mão a Takeyuki.

“Takeyuki!”





“Oh, Takeyuki!”

Atsushi e Masako, irmão e cunhada, deixaram a porta principal e correram para o jipe enquanto Takeyuki saía.

“Oh, graças a Deus você está seguro! Graças a Deus!” Masako passou os braços até o pescoço e abraçou Takeyuki forte. Com o peso da suspensão de cinco meses de gravidez, sentiu Takeyuki que poderia cair.

“Takeyuki.”

“Atsushi.”

Quando Masako deixá-lo ir, virou-se para seu irmão e humildemente pediu desculpas, suas emoções foram claras para seu irmão, que viu o rosto de Takeyuki corar um pouco, mas recuperou o controle agora, e seu rosto estava mais pálido do que o habitual, e ainda mais retraído e mais frio do que nunca.

Takeyuki baixou a cabeça quando ele se desculpou e levantou novamente para ver os olhos de seu irmão. Como ele fez, de repente sentiu uma dor aguda em sua bochecha esquerda.

“Atsushi!” Masako gritou surpresa. “Não há razão você machucá-lo.”

“Fique fora disso.”

“Mas...”





Masako estava entre eles. Takeyuki, que estava atordoado com o choque de ser derrotado pela primeira vez em sua vida. E seu irmão, que era geralmente muito calmo, e nunca levantou a mão. O embaixador finalmente veio para eles.

“Agora, Masako, dar a estes dois algum tempo, e junte-se a mim para uma xícara de chá.”

O motorista levou o jipe na garagem e Mustafá pediu desculpas e entrou na embaixada. Quando estavam sozinhos, Takeyuki tocou com as pontas dos dedos o rosto inchado, então abaixou a cabeça e pediu desculpas novamente.

“Eu sinto muito .. Eu sinto muito, sinto muito para fazê-lo se preocupar.”

“Eu não posso acreditar!” Desta vez, seu irmão de repente o abraçou. Sua voz era grossa e trêmula, Takeyuki nunca ouviu seu irmão assim antes.

“Atsushi.” Takeyuki agarrou-se a seu irmão com os braços apertados de tão forte.

“Você pode imaginar o quanto eu preocupado? O que é supõe que diria ao nosso pai e mãe, se o pior lhe acontecesse? Você nunca, nunca mais vai me preocupar, assim, novamente.”

“Desculpe.” Takeyuki só poderia repetir essas palavras como um disco quebrado. Ele não conseguiu encontrar nada a dizer.





"Você foi tão prejudicado e você é tão ingênuo. Eu compartilho alguma culpa a todos por ter-lhe estragado. Você era uma criança, segundo filho da mãe, que queria tanto na meia idade, que nunca teve permissão para aprender o que significa de trabalho duro. Mesmo começando a trabalhar no próximo mês, você vai ter um tratamento especial por seu chefe. Preocupei-me, assim que me fez feliz que você decidiu vir para Cassina. Eu pensei que eu poderia estender sua experiência de vida um pouco. Mas eu nunca pensei que poderia acontecer a uma coisa tão horrível.

Seu irmão engoliu como contendo um soluço, sua mão acariciou a parte de trás da cabeça de Takeyuki.

“Quando o príncipe prometeu trazer você de volta seguro e me pediu para esperar cinco dias, para ser honesto, não estava completamente certo de que poderia confiar nele. Mas eu fiquei feliz e confiante. Porque agora você está seguro conosco.

Posso ser cristão, mas hoje eu vou agradecer a Alá.”

“Eu não vou fazer nada estúpido de novo, eu prometo.”

“Por favor, não. Nós amamos você.” Takeyuki finalmente concordou e apoiou a cabeça no peito do irmão, olhou para cima e viu os olhos de seu irmão vermelho, e Takeyuki tinha certeza de que seus homens foram agredidos. Quando seus olhos se encontraram, os dois sorriram e depois riu.





"Você está um pouco queimado. A ponta de seu nariz está vermelha e brilhante."

"Mas eu não estou muito queimado, enquanto, estive no deserto, certo?"

"Você está certo, é incrível, até mesmo o sol do deserto você consente."

Na verdade, quase morreu de desidratação no deserto, mas Takeyuki decidiu manter para si mesmo. Não havia necessidade de causar mais preocupações para o seu irmão. Takeyuki estava seguro, graças a Zayid.

Lembrar de Zayid acendeu uma pontada de desejo que o inundou. Apenas algumas horas antes tinham estado juntos, mas agora foram separados e, provavelmente, nunca mais se veriam neste mundo.

Eu não posso voltar para o Japão, desta forma, ele pensou Takeyuki rígido. Mas só Deus sabia que ele necessita ver de novo Zayid antes de ir embora. De qualquer maneira pode significar que Zayid que viveu uma vida respeitável, mas parecia não ter conexão com a humanidade.

"Agora vá tomar um banho e lavar toda a terra e fadiga, então você vai dormir e amanhã iremos ao palácio para ver o rei, para pedir desculpas por toda essa comoção. Certo?"

"Certo, mas o que com o príncipe?"





“Felizmente, nós vamos ver, mas ele não é o tipo de pessoa que fica muito tempo em um lugar.”

Enquanto falavam entraram no saguão da embaixada e foram para o oeste para a área de convidados.

No caminho, quando em um canto, estavam Masako e o embaixador em um conjunto de sofá. Atsushi e Takeyuki aproximaram-se e havia um bule chá na mesa, eles descansaram suas xícaras na bandeja e levantaram-se. Takeyuki abaixou a cabeça e pediu desculpas novamente. Masako tocou o inchaço em seu rosto, mas ele sorriu e Takeyuki disse: “Eu merecia.”

Ela finalmente pareceu consolada. O embaixador sorriu e comentou: "Em qualquer caso, estamos aliviados.”

Takeyuki acalmou quando ele foi deixado sozinho na ala dos convidados. Imediatamente foi para o chuveiro para seu primeiro banho em cinco dias. Ele limpou o suor e sujeira dos vários dias com sabonete e uma esponja.

Lembrou-se da água fria do oásis, onde apenas lavou seu corpo, pegando a esponja Takeyuki ensabou seu corpo. O que Zayid deve ter sentido quando viu seu corpo nu? Talvez ele estivesse desapontado que era tão insignificante. Takeyuki não conhecia as preferências de Zayid, mas ele sabia que um corpo magricela não parecia bom e oferecia muita diversão durante o sexo, não como um corpo macio e sedutor. Foi por isso que apesar de tudo que Zayid disse, que nunca colocaria um dedo.





Mas ele me beijou, e ele fez várias vezes. Enquanto a água do chuveiro caiu em sua cabeça, Takeyuki fechou a mão sobre o membro entre as pernas trêmulas.

Suavemente massageou o eixo inteiro.

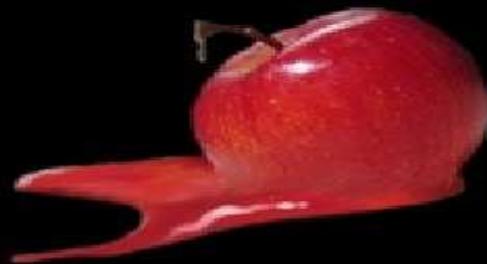
“Ah.” O prazer superou suas expectativas através de seu corpo e, inadvertidamente gritou.

Pensar em Zayid o estava deixando animado, e seu corpo reagiu fortemente. Takeyuki imaginou que sua mão era a de Zayid, e seu corpo estava circulando no momento em que ele estava imerso na paixão. Ele sabia que deveria sentir vergonha do que ele estava fazendo, mas depois que o fogo foi aceso dentro do seu corpo, ele não poderia desligá-lo até que ele conseguiu sua liberação.

“Oh, oh, Zayid!” Um jato de sêmen bateu nos azulejos Takeyuki gemeu alto.

Após a separação, ele percebeu que realmente amava Zayid, não só pelo desejo de estar juntos. Foi o desejo de ser fisicamente um. Ele não se importava que fosse dois homens, nunca amou ninguém tão desesperadamente.





A dor era tão forte que ele sentiu seu coração seria dividido em peças agora quando Takeyuki estava fazendo esse tipo de coisa, pensando que eram os dedos longos e belos de Zayid, mas pateticamente era o dedo sujo dele.

Ele secou o cabelo e vestiu-se no banheiro com um pijamas de seda, foi para a cama macia. Ele não precisa dessas coisas.

Ele não precisa de nenhuma dessas coisas, ele só queria ver Zayid novamente.

Seu desejo era impossível, e ele começou a perceber. Enterrarou a cabeça no travesseiro mordendo-o Takeyuki chorou e foi chorando, pensando em sair do país e ir para qualquer lado, ele não se importa de onde, no último voo do dia em seguida, depois de visitar o palácio. Era impossível não pensar em Zayid enquanto ele estava em Cassina. Takeyuki teve esse sentimento. Ele não se importava que as pessoas dizem 'filhinho da Mamãe'. Essa foi a primeira vez que Takeyuki estava sério no amor com alguém. Ele viveu 22 anos e foi a primeira vez que sentia mais amor por outra pessoa do que para si mesmo, ou a qualquer outra coisa.

Ele sentiu que tinha adormecido chorando, então quando acordou na manhã seguinte, ele olhou-se no espelho, os olhos inchados, a marca na sua bochecha feita seu irmão se foi, mas seu rosto parecia pior e distante. Ele estava nervoso sobre ir ao rei.



A Maçã Proibida



Seu irmão, sua cunhada e o embaixador estavam tomando café da manhã juntos, todos ansiosos e encorajadores. Takeyuki se sentiu mal e se esforçou para partilhar o momento.

Seu irmão disse que Masako tem roupas prontas para Takeyuki se vestir formalmente um fraque que ele tinha trazido do Japão. Seria uma reunião privada, mas seria com o Rei, assim as formalidades devem ser estritamente observadas.

Às dez horas da manhã, um carro passou para pegá-los, era uma limusine preta grande. Atsushi, o embaixador foram com Takeyuki, e Mustafá sentou no banco do passageiro da frente. Enquanto o carro saiu a rua, Takeyuki respirou profundamente tentando acalmar os nervos terríveis.





CAPÍTULO ONZE

Muhammad III Rei de Cassina era um pacificador, com um rosto redondo vermelho, embelezado com uma bela barba e bigode. Seus olhos eram castanho claros, quando a luz solar lhes eram da cor chá. Ele lhes disse para dispensar as cerimônias e escolheu recebê-los em uma sala de recepção pequena, onde eles poderiam falar durante a sua audição.

"Estou aliviado que pelo menos você não foi ferido gravemente. O rei abraçou Takeyuki como se fosse uma criança perdido e deu-lhe um leve beijo na bochecha. É doloroso eu digo que a lei e a ordem não reine em meu país, estou ansioso com os tribunais no futuro e trabalhar para o meu povo e meus hóspedes ficarem um pouco mais seguro. Peço desculpas profundamente sobre este incidente. Lamento que sido levado a esta situação terrível, Takeyuki. Eu sei que isso não deixa uma boa memória do meu país."

"Certamente que não, senhor" Takeyuki fingiu diplomacia. Disse de cabeça, baixa, ao lado seu irmão interrompeu a conversa.





“Honestamente meu irmão entrou em toda essa situação sozinho, por causa de sua ignorância e falta de cautela. Viemos para agradecer a sua generosidade em ajudar no resgate.”

“Obrigado por adicionar ao nossos esforcontribuir nas buscas.” Agregou o Embaixador.

“Não há necessidade de ser tão formal agora.” O rei apontou aos os três homens para se sentar nos sofás, e tocou um sino para alguém trazer chá e lanches. Os sanduíches foram uma espécie de cookies de açúcar chamados sanyora que derretiam na boca. O sabor foi explosivo como batata doce.

“A propósito, Sua Majestade, como podemos encontrar o príncipe Ashif hoje? Se estiver disponível, gostaríamos de agradecer a ele por ajudar,” disse o embaixador, mas o Rei sacudiu a cabeça, preocupado.

Ele retornou na noite passada. Eu disse-lhe para vir hoje ao palácio. Ele disse que estava com vergonha de receber as graças porque ele tinha feito pouco para ajudar e se recusou a vir. Peço desculpas.

“Oh, não, não, de todo, que é rude de nós para forçar para receber a nossa apreciação.”

“Vou enviar-lhe os seus cumprimentos.”

“Você é muito gentil, obrigado.”





A audiência terminou após 20 minutos, o Embaixador falava mais, uma vez que Atsushi e Takeyuki agradeceram, ficaram apenas ouvindo em silêncio o resto do tempo. Ambos inclinaram suas cabeças e respeitosamente saíram da sala.

O embaixador e Atsushi iriam retornar a embaixada para o trabalho. A mesma limusine os levariam de volta.

“Preparamos um pedido separado para o Sr. Takeyuki, poderia esperar no jardim?”

“Bem. Obrigado por ter tantos problemas.” Respondeu Atsushi.

Takeyuki viu os dois homens saírem e Mustafá e ele continuaram com o homem árabe que trabalhava no jardim do palácio.

O piso do salão foi decorado com mármore branco e verde em um padrão de xadrez, a cada poucos metros tinha pilares de mármore que sustentavam o segundo andar, na base e na parte superior dos pilares tinham belas esculturas. O piso foi altamente polido e refletia luz como um espelho. Takeyuki estava preocupado em deslizar se não fosse atencioso.

O jardim era grandenga e cheio de vegetação. Também tinha muitas flores exóticas. Takeyuki virou a cabeça para vê-los durante a caminhada. Surpreendentemente o guarda fez uma pausa, em seguida, retirou-se para o lado e abaixou ao nível da sua cintura, curvando-se.





Takeyuki estava vendo o jardim quando ele andou e pareceu para perceber o que estava acontecendo. Só até o guarda estar longe foi que ele viu uma figura de pé lá.

Um homem alto, de perfil estava encostado no pilar. Sua muito branca camisa plissada coberta com a roupa árabe preta com mangas longas. Luxuosamente bordada com fio de ouro. Ele também estava olhando para o jardim. Ele tinha os braços cruzados sobre o peito e a postura foi infundida como a de um nobre que é difícil de se aproximar. Sua cabeça estava coberta com um tecido de luxuoso branco com detalhes dourados.

Esse só poderia ser o príncipe Ashif.

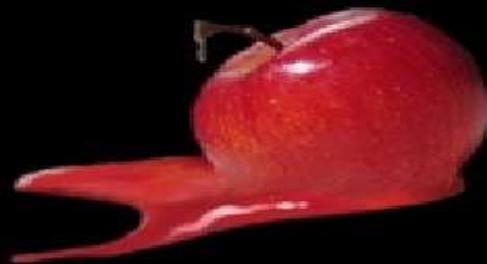
Takeyuki sentiu, e hesitou, intimidado pela situação. Takeyuki provavelmente deve ficar de pé em um lado do corredor também. Nervoso, levantou-se, finalmente, o príncipe virou o rosto lentamente olhando o rosto de Takeyuki.

Hein? O momento em que ele viu o rosto, os olhos de Takeyuki se arregalaram e sua boca abriu-se sem energia para falar. Zayid?

Não há dúvida sobre isso. Seus olhos explodiram e viu intensamente que aquele rosto pertencia ao homem que estava viajando através do deserto até o dia anterior.

Era Zayid. Takeyuki estava em choque imaginando se era apenas um sonho.





Zayid ... não, Ashif, Takeyuki de longe continuava estando perfeitamente congelado em choque, ouviu-o falar ao homem que estava inclinado a cintura na borda do corredor, sem mover um músculo.

“Obrigado, Hassan.”

“A seu serviço. Peço licença, príncipe Ashif.” Aparentemente o homem tinha estado lá por ordens de Ashif. Seu trabalho foi feito, e rapidamente recuou.

Enquanto isso acontecia, Takeyuki viu o rosto bonito de Ashif em completa descrença. Mas, quando ficaram sozinhos, ele sentiu-se desconfortável.

"Assim são as coisas Takeyuki," disse Ashif com um sorriso fraco, aproximando-se de Takeyuki com passos largos. Seus olhos azuis estreitaram com prazer e olhou todo o corpo de Takeyuki vestido com um de terno incomum. Aparentemente, gostou do que viu.

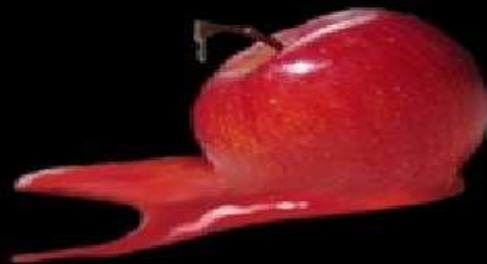
Takeyuki estava nervoso e olhou em torno por qualquer ajuda ou fuga, mas infelizmente não havia lugar para se esconder no jardim enorme.

“Você planeja fugir novamente?” Ashif disse sarcasticamente, estando cara a cara com Takeyuki para bloquear sua passagem.

“É-isso não é justo.” Takeyuki gaguejou. “Foi covarde você me enganar.”







Takeyuki tinha pensado que ele nunca iria ver Zayid de novo. Mais uma vez, chorou a noite toda e, infelizmente, teve coisas indecentes feito a pensar sobre isso. Mas agora ele revelou a verdadeira identidade de Zayid, que foi o belo príncipe encantado de Cassina. Takeyuki não podia evitar seu rosto queimando por todas as coisas embaraçosas fez sob os olhos do homem.

“Desculpe por ser um covarde” Ashif murmurou sua reconfortante voz de barítono, levantando Takeyuki para um abraço por um momento depois.

“Z-Zayid!”

Sua surpresa foi chamar Ashif pelo nome familiar.

“Shh!” Ashif silenciou a exclamação, soltada por Takeyuki sem pensar, seu rosto estava tão perto que a Takeyuki pareceu tocá-lo. “Esse nome é proibido aqui.”

Sua voz era tão sensual que fez a cabeça de Takeyuki girar, suas emoções foram facilmente dominadas, Takeyuki sentia que a qualquer momento suas pernas falhariam. Ashif o segurou por sua cintura e foi praticamente sustentado por Zayid.

“Você chorou ontem à noite, não foi?”

“O que faz você pensar que eu fiz isso?”





Temendo que Zayid adivinhasse a verdade, Takeyuki negou fervorosamente, mas Zayid sorriu com satisfação, dizendo que ele tinha visto tudo.

"Então por que você tem os olhos inchados? Eu poderia reconhecer qualquer pequena mudança em seu rosto."

"Eu-eu chorei, mas não por você. Eu gritei de felicidade ao ver a minha família novamente."

"Takeyuki, eu nunca sugeri que você chorou por mim, mas dizendo assim, você está confessando."

Takeyuki foi preso, seus pensamentos rapidamente tornaram-se caóticos. Ele não sabia mais o que fazer. A única coisa que ele sabia era que ele tinha sido capaz de ver o homem novamente, que o estava segurando com tanta força que ele mal podia respirar, levantando o seu espírito e emoção, mais do que ele poderia dizer. Ashif estava certo. Takeyuki confessou a verdade. Ashif provavelmente o conhecia perfeitamente bem. Não havia nenhuma maneira de ignorar que a respiração de Takeyuki estava frenética.

"Você é tão perverso. Me ignorou completamente. Cada palavra que disse foi para zombar de mim, você disse que era uma criança e nunca me tratou como um igual."





Takeyuki fez beicinho: Ashif não era digno, e ele foi apenas a sua piada, tratado como um animal de estimação. Ashif intelectualmente tratava-o como uma criança, mas suas emoções o deixava zangado.

"Deixe-me ir, por favor. Como você planeja explicar isso se alguém nos vê?"

"Ninguém virá, tenho a certeza disso."

Takeyuki lutou para escapar dos braços de Ashif, mas o homem facilmente frustrou seus esforços e o acalmou novamente.

"Você não está se gabando muito bom," Takeyuki.

Takeyuki corou com a humilhação do que ele disse tão friamente.

"Então, o que!" Ele empurrou o seu rosto, mas Ashif pegou o queixo de Takeyuki puxando-o em direção ao seu rosto. Ao mesmo tempo, foi pressionado firmemente contra os quadris Takeyuki, empurrando uma perna entre as pernas de Takeyuki.

"Oh..." A rigidez de Ashif foi pressionada contra ele, seu desejo óbvio para o outro tinha conseguido.

Takeyuki corou até as pontas das orelhas, envergonhado.

"Promets que não vai contar a ninguém que eu sou o Falcão do Deserto, e em vez disso eu vou fazer o que eu quero fazer." Seu hálito quente





acariciou a orelha de Takeyuki. A tentação que Zayid ofereceu a Takeyuki deixou-o tonto.

"Mas ... mas..." Takeyuki não podia falar, as palavras sumiram em sua garganta, ele sentiu que poderia lamentar sua frustração. Ashif tinha arranjado tudo isso e não podia dizer a Takeyuki a simples palavra "me leve". Foi porque os sentimentos de Ashif eram tão escuros. Takeyuki sabia que Zayid não queria encher o seu corpo, mas seu espírito ... mas se ele queria, Ashif, odiava se preocupar com alguma coisa, que poderia ser distante. Takeyuki não confiaria em si.

“Takeyuki, está duro aqui embaixo, porque me quer, Certo?”

Ashif não precisa perguntar, a concupiscência eraprova que Takeyuki era impossível de esconder. Mas Takeyuki engasgou difícil ao negar. Sentiu Ashif selar a boca com lábios cheios.

“Ah...”

“Você é tão teimoso!”

Ele se afastou dos lábios do homem, e amaldiçoou Takeyuki, irritado, Ashif tomou o queixo de Takeyuki novamente e apertou um beijo feroz nos seus lábios.





Mesmo quando o beijo intenso fechado, a tensão de Takeyuki forçando sua virilha aumentou com a sensualidade de Ashif. E Takeyuki não estava sozinho, o membro magnífico e robusto de Ashif cresceu ainda mais definido.

Ashif poderia sentir o mesmo? Uma esperança nasceu em Takeyuki, seu coração pulsava animado.

"Você vai ser bom, certo?"

Removendo os lábios molhados, Ashif, colocou o cabelo de Takeyuki atrás da orelha. E secou uma lágrima caindo no canto do olho de Takeyuki com a ponta do seu dedo.

"Eu te amo, eu te amei desde a primeira vez que eu vi você na sala do aeroporto esperando!"

"Mentiroso, eu não acredito que você, eu não tenho essa sorte."

"Mas é verdade." Ashif insistiu, olhando diretamente em seus olhos.

Agora que as coisas haviam chegado a esse ponto, Takeyuki não tinha nenhuma razão para pensar que ele Ashif estava mentindo. Mas a razão pela qual ele estava relutante era que a memória de ter sido rejeitada no deserto permanecia em sua mente.





Ashif observava silenciosamente a expressão de Takeyuki por um tempo antes de adivinhar o que o incomodava.

“Ah, isso.” Ele soltou um suspiro profundo e preocupado, sorriu tristemente. “Fui um covarde, então, injusto. Eu sabia que tinha que ser honesto com você, mas foi confuso e não conseguia tomá-lo. Eu poderia apenas acenar e aceitar como Zayid. Teria sido diferente se você soubesse quem eu realmente era, mas não sabia como responder quando tinha enganado você e só me conhecia por um nome falso.

Ashif olhou Takeyuki diretamente.

“Você viverá comigo, Takeyuki?”

“O que quer dizer? Que vida?”

“Se você” respondeu Ashif, controlando uma rara hesitação, o que fez o coração de Takeyuki inflar, o confirmar os verdadeiros sentimentos de Ashif.

Takeyuki colocou os braços ao redor do seu pescoço e segurou Ashif forte.

“Takeyuki.” Ashif puxou-o mais perto.

“Leve-me, Ashif, me leve.”

O sol estava brilhando, mas agora não havia diferença com o tempo, poderia ser noite ou dia.





CAPÍTULO DOZE

O palácio foi dividido em áreas públicas para áreas administrativas, e privadas, onde o Rei e sua família vivia. Takeyuki foi levado a um lugar no fundo da área privada onde era o quarto de Ashif. Apenas a câmara do Rei e do corredor que levou à antiga área ficava além do Harém. Agora que o harém foi proibido nessa área virou a Vila Imperial e foi aberta a visitas públicas. A política do Rei Muhammad foi a de que "a câmara real é compartilhada com o povo" e Ashif concordou com esse pensamento.

A cama de Ashif era luxuosa. Um colchão grosos coberto e fechado por um dossel. Era tão grande que cinco adultos poderiam facilmente deitar lado a lado, Ashif levou Takeyuki para a cama e deixou-o nu, e ele prometeu: “Eu amo apenas você para o resto da minha vida.”

Takeyuki estava tão satisfeito e envergonhado que não sabia como agir. Só moveu seus cílios timidamente.

“Felizmente eu tenho seis irmãos e irmãs, infelizmente não foi reconhecido os direitos de herança para as mulheres, mas os meus dois irmãos mais novos por partes do sangue do meu pai e eles são excelentes candidatos a





herdar. Mesmo se eu tiver filhos, que não iria comprometer a minha linha real. Não se preocupe com nada bobo assim.”

"Tudo bem, Ashif.”

Ashif além do pensamento antes de construir uma relação com Takeyuki, e não houve engano em sentimentos comunicados através da pele de Takeyuki. Ashif acariciou Takeyuki no rosto inteiro e ele soltou um suspiro de satisfação.

“Takeyuki ...” Lábios de Ashif gentilmente tocaram a boca de Takeyuki.

Takeyuki aceitou a sensação suave e sentiu uma dor doce através de seu corpo. Um gemido saiu dele. Ele gostava dos beijos de Ashif. Sentiu-se incrivelmente bom. Takeyuki estava em êxtase, embriagado em seus beijos.

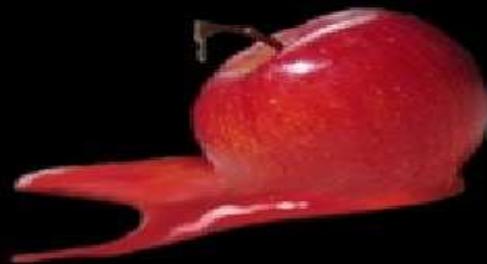
Seus lábios colados novamente e novamente por vívidos ruídos. Esses foram apenas beijos roubados nas bochechas fofas de Takeyuki que corava.

“Mm-ah!”

Seu corpo começou a aquecer por dentro.

Corajosamente tocou com os pés descalços Ashif, e esfregou do abdômens ao membro de Ashif. Ponta do membro de Takeyuki estava molhada e manchou o abdômen de Ashif.





“Você está com pressa.” Ashif deixou seus lábios suavemente e brincou com Takeyuki.

Takeyuki enterrou o rosto no ombro de Ashif humilhado. Ashif colocou os dedos abaixo do pescoço de Takeyuki, da clavícula, ombro e mamilo direito.

Os mamilos de Takeyuki já estavam duros, Ashif, comprimiu-os com a ponta dos dedos, então começou a esfregar e estimular com as pontas dos dedos. O mamilo da esquerda pegou-o entre os dentes e começou a chupar.

“Nngh-não!” Takeyuki moveu a cabeça para trás com sentimentos fortes, seus dedos segurando os músculos dos braços de Ashif. Quando Ashif acariciou o seu peito, seu corpo inteiro doía como se uma corrente elétrica o atravessasse Takeyuki não podia ficar parado. Seus quadris se levantaram e as pontas de seus dedos do pé flexionados, e ele chorou, e até encontrou sua voz incrivelmente erótica.

“Ah! Mm-não... não! Ah!”

Essa não foi a primeira vez que a pele dele foi tocada, mas nunca dormiu com outro homem, ou os seus mamilos haviam sido cuidados. Ele não tinha ideia de que seu peito era tão sensível. Comparado com a inexperiência de Takeyuki, Ashif foi privilegiado na arte do amor, e facilmente empurrou Takeyuki nos joelhos.





“N-não, também ... você vai me levar à loucura.”

“Então vá à loucura.” Ashif afastou o desesperado apelo de Takeyuki com carinho e calma. “Quero ver como você perder o controle.”

Sugando os mamilos de Takeyuki.

“Anngh!” Takeyuki, perdido, chorava sem vergonha, arqueando as costas e empurrando o queixo no ar.

Seus mamilos vermelhos atormentados com a boca e mão aumentaram para quase o dobro do seu tamanho. A linguagem de Ashif de puxar e empurrar, mesmo lambendo e Takeyuki soluçou.

Antes de Ashif fazer qualquer coisa, a sensação de que propagação só poderia ser chamada de boa. Takeyuki foi preocupado que ele invadiu a loucura. Nunca antes sentiu afeição por alguém ou desejou com todo o seu corpo.

“Ahhh ... Ashif Ashif!”

Implorou por beijos e o homem assaltou sua boca, Ashif parecia que ia devorar Takeyuki. Forçou Takeyuki a abrir seus lábios e deslizou sua língua entre eles.

“Unngh-mmph...”





A língua de Ashif selvagem trabalhou dentro da pequena boca de Takeyuki, provocando gemidos que saíram, suas línguas emaranhadas quando foram sugando um ao outro.

Um lascivo prazer passou pela coluna de Takeyuki. Êxtase levou-o a arquear as costas e sua cabeça girar. A ponta o seu pênis ereto brilhando da umidade, drenando um fluido indecente. O magnífico órgão de Ashif também pulsava quente.

Confundido com beijos fortes, sentiu Takeyuki que Ashif levava sua mão em direção a suas nádegas.

“Ah...”

Takeyuki gemeu quando ele apertou inconscientemente Ashif.

Ele era grande e duro como uma rocha, era quase como uma arma.

“Isso vai vir dentro de você” Ashif murmurou com voz emocionada e sensual.

Mandíbula de Takeyuki tremia de medo e pavor.

Ashif diria que era impossível, mas Zayid selou seus lábios molhados em Takeyuki e ele novamente falhou em falar.

“Não entre em pânico,” continuou Ashif segurando o corpo tenso de Takeyuki. “Eu te amo e eu vou ser feliz por fazer amor com você. Você vai gostar como ele se sente como se você pudesse morrer, eu vou deixar você





acostumar-se lentamente, e, eventualmente, será tão bom quantoque fará você chorar. Você pertence a mim, Takeyuki.”

Essa declaração era tão confiante que quase poderia ser vista como arrogância, e fez o coração de Takeyuki ficar agitado. Se alguém tivesse falado isso antes, teria se indignado, não perdoou Ashif porquê. Não ... perdoou-lhe apenas parecia natural dessa forma, o charme de Ashif era tão real e imperturbável. Pode-se dizer que este foi de compostura e dignidade da realeza.

Ashif continuou beijando o corpo de Takeyuki por todos lados, gradualmente trouxe sua cabeça para a virilha de Takeyuki.

“Abra as pernas mais.”

Takeyuki tinha mantido as coxas juntas, envergonhado, mas agora estava completamente aberto.

“A, Ashif” Takeyuki disse gaguejando, mas Ashif não escutava. Cada cabelo no corpo de Takeyuki pertencia a ele. Então, ele não tinha nenhuma razão para se sentir envergonhado.

Foi assim que ele se sentia.

Ashif enfiou entre as pernas abertas de Takeyuki, começou a acariciar a ereção no meio do corpo com suas mãos e boca. Foi para a base e rolou sua língua ao redor. Ele deu atenção especial a cabeça do pênis e do pequeno orifício na ponta, fazendo cócegas na língua. Takeyuki era tão inexperiente





nestas coisas que ficou desesperadamente ofegante, balançando os quadris e apertando os lençóis.

“Anngh, ah, pára!” Ondas de prazer passou por ele.

Takeyuki moveu a cabeça de lado a lado e mexeu seu quadril.

“Nngh-não!”

Um êxtase lascivo e depois levou-lhe para longe reinstalado como uma onda, e Takeyuki sentiu-se no céu e inferno ao mesmo tempo.

“Eu-eu não posso levar isso ... Por favor ... A-aah!”

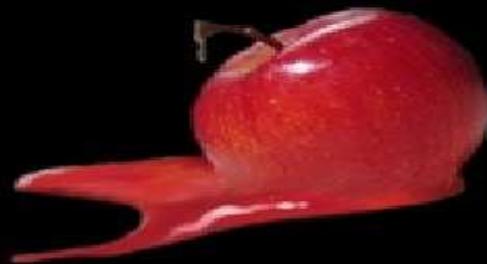
Com a intensidade do prazer, Takeyuki enterrou seus dedos nos lençóis e seu corpo ficou tenso.

“Anngh.”

Luzes explodiram em seus olhos e removeu toda a respiração. Incapaz de conter-se, Takeyuki lançou um grito estridente quando ele deixou cair seu fluido sem vergonha na garganta de Ashif, sem hesitação, Ashif correu a língua sobre cada centímetro do corpo de Takeyuki, de novo e de novo, lambendo ainda e fazendo limpeza do mesmo.

“P-pára... Por favor Ashif.” Soluços de Takeyuki foram humilhantes. Ele não esperava ser pressionado a expor seu comportamento nojento. Mas nunca Ashif hesitou, segurando o corpo de Takeyuki e lambendo os dedos e beijando seus ombros.





“Você chora como um bebê.”

“Tonto!” Bateu no peito de Ashif com o punho.

Ashif sofreu o golpe sem se mover. Sua amplo, bonito, sedutor e bem definido peito e se mudou com os fracos e histéricos punhos de Takeyuki. Ashif segurou o punho de Takeyuki facilmente, abriu a sua mão e beijou cada dedo. Cada movimento era tão inteligente e prático que Takeyuki se acalmou obediente.

“Tem lindos dedos” disse Ashif apaixonadamente assistindo as mãos de Takeyuki. Havia emoção em sua voz. “Qualquer jóia ficaria bonita neles.”

“Eu não preciso de jóias.”

“Então, o que você precisa?” Ashif devolveu a questão e o calor atingiu Takeyuki.

Olhou para baixo e gentilmente baixou seu rosto no peito de Ashif.

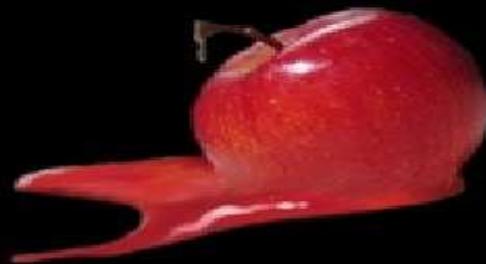
“Takeyuki...” Ashif disse seu nome como se não pudesse conter a emoção.

Ele passou os braços em volta dele e acariciou Takeyuki nas costas e cabeça com a palma da mão.

“Eu estou falando sério.”

“Eu também” respondeu sem hesitação Takeyuki.





"Mas eventualmente voltará para o Japão, não é?"

"Mas eu posso voltar."

Ashif parou de acariciar a cabeça de Takeyuki, o que provou que Ashif aparentemente foi pego de surpresa.

Takeyuki olhou para cima e olhou em seu olhos azuis Ashif.

"Se meus pais concordam, eu juro que vou voltar. Assim por favor, Ashif..."

Espere por mim, eu não me esqueço de voltar.

Takeyuki não disse nada, mas apelou ao espírito de Ashif com a honestidade de seu olhar.

"Takeyuki..." A voz de Ashif foi cheia de emoção.

"Se eu puder, poderia reunir-me com seus pais e pedir sua mão. Você seria contra?"

"Eu não seria contra, mas..." Takeyuki ficou em conflito.

Se eu ainda não tinha oferecido a ele o que tinha considerado, mas como poderia pedir ao príncipe de toda um país para fazer algo assim? Seus pais seriam tão surpreso que eles entrariam em pânico. Nunca poderia imaginar que o príncipe de um país estrangeiro pessoalmente pediria a mão de seu filho. Mas definitivamente esperaria Takeyuki os resultados que se ele tentasse convencê-los.





“Você faria isso?”

"É claro que eu iria."

Agora era a hora de Takeyuki engolir sua difícil resolução.

"Então venha comigo."

A verdade era que era que ele não queria afastar-se de Ashif por muito tempo. Ao invés de ter a permissão de seus pais, ter Ashif deixaria Takeyuki mais feliz.

Takeyuki foi pressionado contra seu corpo e sentiu o membro de Ashif latejante em sua virilha. Um desejo intenso brotou dentro dele.

“Ashif...”

Dúvidas de Takeyuki foram deixadas de lado e ele tomou o longo e grosso, membro ereto completo. O órgão estava cheio de espírito puro, reSSIONANDO para testar os sentimentos de Ashif. Sabendo que segurando uma parte de Ashif, encheu em Takeyuki esmagadora adoração. Agora Takeyuki entendia como Ashif sentia-se tão apaixonadamente e amorosamente teve Takeyuki aceitando seus fluidos. Takeyuki queria dar e experimentar o mesmo prazer.





Enquanto Takeyuki tocava a ereção de Ashif, Ashif passou seus dedos lubrificados entre as nádegas de Takeyuki e encontrou ânus enrugado de Takeyuki.

Lubrificante foi aplicado em suas dobras apertadas gradualmente, na parte mais íntima de Takeyuki que nunca tinha experimentado o toque de um homem. Ashif começou a deslizar um dedo dentro. Primeiro empurrou o indicador. Com cuidado, sem forçar ou correr. Ashif permitiu a Takeyuki se acostumar com a sensação de ter um objeto estranho nele, e depois se acalmou, retornando para empurrar...

Ashif estava sendo muito paciente, expressando afeto no tratamento. Lutando contra a humilhação e dor, Takeyuki foi focado em relaxar em torno do que Ashif estava fazendo em seu corpo.

Finalmente o dedo indicador estava dentro.

“Ahh! Nngh!”

Takeyuki gemeu quando sentiu o dedo dentro do corpo dele. Logo o dedo começou a se mover.

“A-ah! Não, ainda não, eu ... ah!”

“Ok, só não fique tenso.”





Voz de Ashif foi cheia de emoção. Foi como se estivesse desesperada por paixão e do desejo de empurrar ao seu interior em Takeyuki. Ele empurrou o dedo profundamente dentro de Takeyuki, que se encolheu.

Ao imaginar um objeto longo dentro, ainda apertou a sua passagem, e aceitou apenas um dedo. Takeyuki não podia deixar de ter medo. Mas era mais do que o medo que ele sentiu, ficou maravilhado que o corpo humano seria capaz de permitir que duas pessoas poderiam estar juntas dessa forma, e com antecipação, não podia negar que ele sentia uma Doce dor no centro do seu corpo. Cada vez que o dedo de Ashif mexia, Takeyuki deixava escapar um ruído molhado, mordeu o lábio enquanto libidinosamente corou até as orelhas. Seus joelhos estavam de pé e suas coxas. Ele sentiu sua membrana interna que está sendo acariciada e prazer inequívocado aumentado.

Takeyuki ofegou e gemeu. O dedo veio profundamente, provisoriamente, não permitindo que Takeyuki se sentisse nervoso. Takeyuki, então obedientemente ficou focado em aceitar a sua primeira experiência.

O dedo no interior do corpo de Takeyuki saiu. Ele sentiu-se aliviado e respirou fundo.

“Tente deitar na sua barriga” sugeriu Ashif e Takeyuki obedeceu.

Havia muitas almofadas de diferentes tamanhos na cama e Ashif selecionou uma delas, uma almofada cilíndrica.





“Levante os quadris.”

Takeyuki ergueu os quadris, não realmente compreendendo o que vai acontecer. Ashif ajustou o travesseiro sob ele. Takeyuki terminou em uma posição humilhante com os quadris levantados.

Eu estava tão envergonhado, ele tentou levantar-se. Ashif empurrou seus ombros e obrigou-o a parar.

Ashif beijou Takeyuki de volta, como se tentasse acalmá-lo. Beijos de Ashif sobre um ou outro lado, fez Takeyuki sentir prazer e espanto.

"Bom garoto."

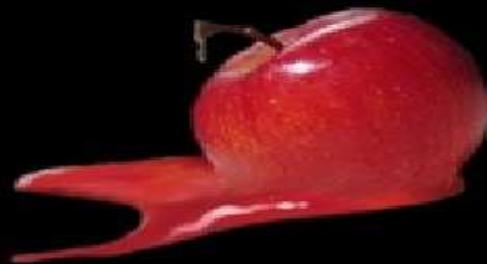
Ele beijou uma de suas nádegas.

“Eu te amo.”

Beijou a outra.

Takeyuki soltou um suspiro profundo, satisfatório e fechou olhos. Ele só queria sentir os dedos das mãos e os lábios de Ashif. Decidiu não pensar em mais nada. Se Ashif ia cometer que poderia aceitar qualquer indignidade. Ele me ama ... Eu te amo, repetiu uma e outra vez em seu coração. Lembrou-se de cada má impressão do homem em seu primeiro encontro. Como poderia os seus sentimentos mudarem tão completamente?





Mesmo Takeyuki era tão misterioso. Cinco dias no deserto teve um efeito tão poderoso sobre ele.

Nesta posição vergonhosa, deitado com o rosto na cama e com o traseiro para o ar, mais separadas as coxas de Takeyuki.

O ar tocou suas partes íntimas que estavam apenas servindo de brinquedo para os dedos de Ashif até então. Foi tocando as dobras úmidas do lubrificante fazendo-o suspirar de desejo. Takeyuki estava ciente de sua própria indecência e enterrou o rosto nos lençóis.

Por favor, não me vêem como repugnante, quase implorou.

“Não tenha vergonha, cada parte de você é bela” Ashif murmurou honestamente, não respondendo a mendigação que Takeyuki não pronunciou.

“Mentiroso...”

Eu não estou mentindo. É um pouco rosa, e avidamente suga para dentro.

“Pare! Não diga isso!”

Takeyuki tapou os ouvidos e abanou a cabeça.

Ashif estava brincando, foi deliberadamente contrangedor a Takeyuki ouvir essas coisas humilhantes. Takeyuki sabia, mas ainda reagia exatamente como Ashif queria. Como poderia Takeyuki, ser ingênuo como ele era, para equalizar Ashif, que parecia ter muita experiência.





Dedos de Ashif foram inseridos no orifício exposto de Takeyuki.

“A angh ... ah!”

“Relaxe.”

Takeyuki teria feito se ele pudesse, sem ser dito. Ele respirou fundo e soltou.

Quando expirou, o seu corpo relaxou.

Ashif enfiou o dedo médio coberto de lubrificante, aliviou a tensão do seu ânus ainda mais, completamente empurrando para dentro. Os ombros de Takeyuki tremiam e dor o fez gritar.

“Pare! Não ... ele é muito apertado!”

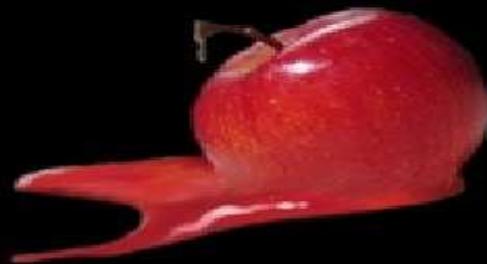
“Você vai se acostumar logo.” Ashif respondeu friamente. Então, como que para afastar o frio de suas palavras, acariciou o corpo suado de Takeyuki, seus ombros e cabelos, ternamente.

“Eu estou fazendo isso de forma diferente. Se você faz barulho com apenas dois dedos, eu nunca vou ser capaz de estar em você. Tente ser forte.”

Takeyuki compartilhou o desejo de abraçar e tornar-se um com ele.

Ele queria tudo com Ashif.





Takeyuki relaxou os músculos e desesperadamente concentrou-se em levá-lo. Os dois dedos do homem e abriu movendo suavemente.

“Ah-nngh! Sim, há!”

O lugar profundo dentro dele enviou uma sensação de prazer que deslizou através de seu cérebro. Sempre que Ashif tocou-lhe, Takeyuki ficou ofegante e gemendo.

“Nn-anng!”

“É uma sensação boa, não é?”

“Não... quando você faz isso, eu ... ah!”

Quando pressionado dedos ou bateu Ashif contra a próstata de Takeyuki não podia conter seu choro. Sua cabeça doía com um prazer incrível.

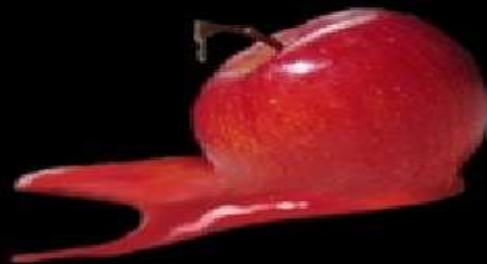
“Takeyuki...” Ele deslizou seus dedos para fora do corpo de Takeyuki.

Ashif inclinou o corpo e, em vez dos dedos em Takeyuki ele colocou seu pênis, o corpo pressionado contra ele.

“Não segure a respiração” Ashif avisou e um momento em seguida, empurrou para o interior de Takeyuki.

“Anng!” Isso foi completamente diferente dos dedos.





O eixo grosso, duro era quente e forte, enquanto sem misericórdia era empurrado cada vez mais para dentro do corpo de Takeyuki, fazendo-o gritar e gemer.

Suas paredes esfregaram tão imensamente que ele estremeceu.

Mas Takeyuki sabia que a razão de sentir a mínima dor era que Ashif o tinha lubrificado por dentro.

“Ah... Ashif, Ashif!” Takeyuki gritou e chorou e Ashif se apressou-se a dar muitos beijos na bochecha de Takeyuki.

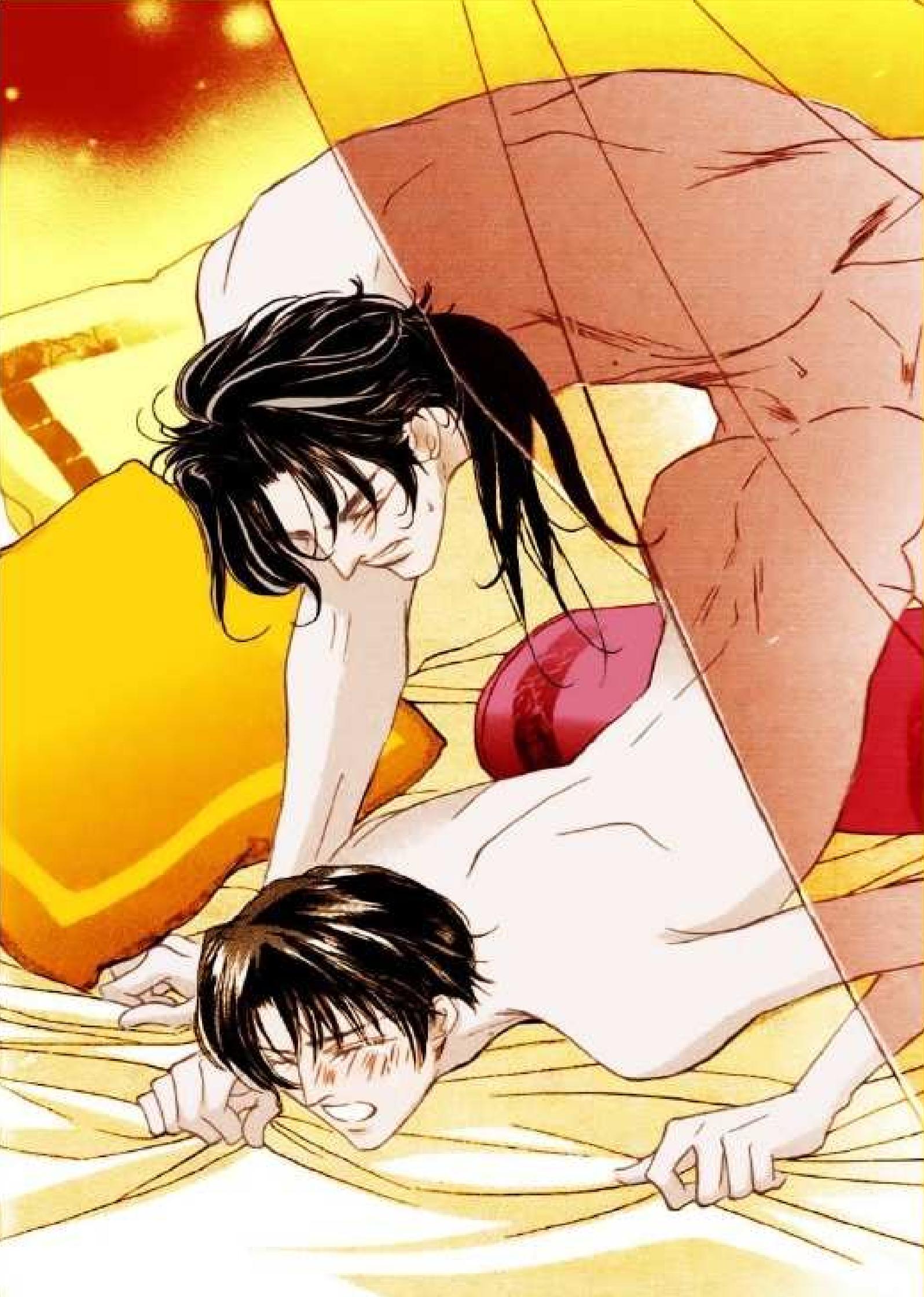
“Eu estou totalmente dentro.” Voz de Ashif era profunda e erótica.

“Ah angh! Eu o sinto, Ashif.” Takeyuki claramente sentia Ashif dentro dele. Seu coração disparou de emoção. Ashif amou e poderia ficar com ele para sempre.

Ele não podia sair e viver. Takeyuki nunca imaginou que poderia cair em um romance dramático.

Um pouco mais de uma semana viajou para Cassina, teve planejando a viagem, mas a vida deu uma volta em Takeyuki de 180 graus. Tinha conhecido Ashif e, inicialmente, resistiu. Mas eles eram como pólos opostos de um ímã que nunca podem ser separados.





A Maçã Proibida



“Você pode mover um pouco? Eu não posso esperar mais e eu quero meu sêmen dentro de você.” Voz de Ashif era o limite distante.

Takeyuki concordou e mexeu seu corpo.

O homem mexeu no ânus de Takeyuki.

“Ah... angh!” Takeyuki não poderia pensar em um maior prazer.

“Takeyuki... Takeyuki” Ashif gritou deixando-se cair em Takeyuki

A parte dele que havia penetrado Ashif brilhava enquanto queimava em seu coração era como fogo. Um gemido baixo escapou de Ashif. Ah! Ashif amor está fluindo dentro de mim. Takeyuki pensou no êxtase indescritível que fluiu através dele e fechou os olhos. Ashif passou os braços ao redor dele.

FIM





PALAVRAS DO AUTOR

Estou aliviado para enviar o sexto da série "Aristocrata", sem qualquer problema. Através por adquirir uma cópia deste livro. Não que você tenha gostado?

Desta vez eu tentei adicionar o tópicos ao deserto tópicos Aristocrata é habitual. É a minha primeira vez escrevendo uma história do deserto. Houve histórias como esta antes (outro empresas), onde os personagens principais são apenas relacionado com o Médio Oriente, devido ao meio ambiente, mas a história se desenrola no palco do Oriente Médio. No história não parece muito o tema colorido e florido palácios e haréns, mas os personagens são muito ativos e tinha uma muito divertido escrever a história.

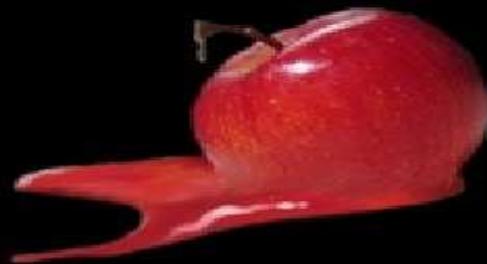
Foi muito refrescante para ter escrito sobre o esnobe ambiente realza e ambientação dos rebeldes, há muito tempo não escrever algo.

Esta é a primeira vez que eu trabalhei com a Sra. Ai Hasukama, que fez os desenhos para Romances tímido. Estou muito grato para os desenhos que ela fez no meio de sua agenda lotada. Desculpe ter dado apenas problemas.

Agora eu tenho um anúncio a eles.



A Maçã Proibida



De fato, neste mês de agosto Inter-Communications lançar um CD drama Aristocrat e Príncipe de deserto. Isto é, em dois meses a partir de agora, mas eu espero que eles estão satisfeitos com o drama e Zayid em Takeyuki mundo do som. Estou muito animado para ouvir também. Deixe-me saber o que você pensa!

Meu objetivo para a queda é fazer uma nova história juntos, romances com tímido. Será o sétimo da série "Aristocrata". Para ser honesto, esse tipo de história do deserto, inevitavelmente se tornou uma história rasa em comparação com os outros livros da série de "aristocrata", mas estou pensando que a próxima história de "aristocrata" retomará o curso novamente na vanguarda. Eu espero que você compre!

Chegamos ao final do livro, assim que eu quero Graças a todos os envolvidos na elaboração deste livro. Muito obrigado por se juntar a mim aqui no posfácio.

Com amor,

Saruhi Tono.

